



**FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE  
FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL**

INQUI

RELATÓRIO DE AUTOAVALIAÇÃO SETORIAL 2020

CAMPO GRANDE, MS  
2021

COMISSÃO SETORIAL DE AVALIAÇÃO

Instrução de Serviço nº 23 /INQUI, de 04 de NOVEMBRO de 2020

Docentes:

Ana Camila Micheletti

Jorge Luiz Raposo Jr.

Técnico-administrativos:

Angela Akimi Shimabukuro

Eiva Natiele Tiago da Silva

Estudantes:

Vitória Ferreira Menezes

Genilson Silva de Jesus

DIRIGENTE UNIDADE

Prof. Lincoln Carlos Silva de Oliveira

## Lista de Gráficos

Gráfico 1 – Avaliação das políticas de ensino pelos discentes.	21
Gráfico 2 – Avaliação das políticas de pesquisa e inovação tecnológica pelos discentes.	21
Gráfico 3 – Avaliação das políticas de desenvolvimento da extensão, cultura e esporte pelos Discentes.	22
Gráfico 4 – Avaliação das políticas de ensino pelo coordenador do curso.	22
Gráfico 5 – Avaliação das políticas de pesquisa e inovação tecnológica pelo coordenador do curso.	23
Gráfico 6 – Avaliação das políticas de desenvolvimento da extensão, cultura e esporte pelo coordenador.	23
Gráfico 7 – Avaliação das disciplinas e desempenho docente pelos discentes.	27
Gráfico 8 – Avaliação das políticas de atendimento aos estudantes pelos discentes.	29
Gráfico 9 – Avaliação da política institucional e ações de estímulo à produção estudante e à participação em eventos pelos discentes.	29
Gráfico 10 – Avaliação da política institucional e ações de estímulo à produção estudantil e à participação em eventos pelo coordenador do curso.	30
Gráfico 11 – Processos de Gestão Institucional pelos discentes.	31
Gráfico 12 – Processos de Planejamento e Avaliação Institucional pelos discentes.	31
Gráfico 13 – Avaliação do NDE e Colegiado de Curso pelos discentes.	33
Gráfico 14 – Avaliação da Coordenação de Curso pelos discentes.	35
Gráfico 15 – Avaliação das políticas de ensino pelos discentes.	45
Gráfico 16 – Avaliação das políticas de pesquisa e inovação tecnológica pelos discentes.	46
Gráfico 17 – Avaliação das políticas de desenvolvimento da extensão, cultura e esporte pelos discentes.	46
Gráfico 18 – Avaliação das políticas de ensino pelo coordenador do curso.	46
Gráfico 19 – Avaliação das políticas de pesquisa e inovação tecnológica pelo coordenador do curso.	46
Gráfico 20 – Avaliação das políticas de desenvolvimento da extensão, cultura e esporte pelo coordenador do curso.	47
Gráfico 21 – Avaliação das disciplinas e desempenho docente pelos discentes.	51
Gráfico 22 – Avaliação das políticas de atendimento aos estudantes pelos discentes.	53
Gráfico 23 – Avaliação da política institucional e ações de estímulo à produção estudante e à participação em eventos pelos discentes.	54
Gráfico 24 – Avaliação da política institucional e ações de estímulo à produção estudantil e à participação em eventos pelo coordenador do curso.	54
Gráfico 25 – Processos de Gestão Institucional pelos discentes.	55
Gráfico 26 – Avaliação da Comissão de Avaliação Setorial.	56
Gráfico 27 – Avaliação do NDE e Colegiado de Curso pelos discentes.	58
Gráfico 28 – Avaliação da Coordenação de Curso pelos discentes.	60
Gráfico 29 – Avaliação das políticas de ensino pelos discentes.	71
Gráfico 30 – Avaliação das políticas de pesquisa e inovação tecnológica pelos discentes.	71
Gráfico 31 – Avaliação das políticas de desenvolvimento da extensão, cultura e esporte pelos discentes.	72
Gráfico 32 – Avaliação das políticas de ensino pelo coordenador do curso.	72
Gráfico 33 – Avaliação das políticas de pesquisa e inovação tecnológica pelo coordenador do curso.	73
Gráfico 34 – Avaliação das políticas de desenvolvimento da extensão, cultura e esporte pelo coordenador do curso.	74

Gráfico 35 – Avaliação das disciplinas e desempenho docente pelos discentes em 2020-1.	77
Gráfico 36 – Avaliação das disciplinas e desempenho docente pelos discentes em 2020-2.	78
Gráfico 37 – Avaliação das políticas de atendimento aos estudantes pelos discentes.	80
Gráfico 38 – Avaliação da política institucional e ações de estímulo à produção estudantil e à participação em eventos pelos discentes.	80
Gráfico 39 – Avaliação da política institucional e ações de estímulo à produção estudantil e à participação em eventos pelo coordenador do curso.	81
Gráfico 40 – Processos de Gestão Institucional pelo discentes.	82
Gráfico 41 – Processo de Planejamento e Avaliação Institucional pelos discentes.	82
Gráfico 42 – Avaliação do NDE e Colegiado de Curso pelos discentes.	84
Gráfico 43 – Avaliação da Coordenação de Curso pelos discentes.	86
Gráfico 44 – Políticas de Ensino da Pós-graduação Stricto Sensu na visão dos estudantes da pós-graduação.	95
Gráfico 45 – Políticas de Pesquisa e Inovação Tecnológicas na visão dos estudantes da pós-graduação.	95
Gráfico 46 – Políticas de Desenvolvimento da Extensão, Cultura e Esporte na visão dos estudantes da pós-graduação.	95
Gráfico 47 – Políticas de Ensino da Pós-graduação Stricto Sensu na visão do coordenador do PPGQ.	96
Gráfico 48 – Políticas de Pesquisa e Inovação Tecnológicas na visão do coordenador do PPGQ.	96
Gráfico 49 – Políticas de Desenvolvimento da Extensão, Cultura e Esporte na visão do coordenador do PPGQ.	97
Gráfico 50 – Política de Atendimento aos Estudantes na visão dos alunos da pós-graduação.	99
Gráfico 51 – Política de Atendimento aos Estudantes segundo o coordenador da pós-graduação.	100
Gráfico 52 – Avaliação do planejamento de avaliação institucional pelos estudantes de pós-graduação.	101
Gráfico 53 – Avaliação das condições de oferecimento do curso pelos estudantes de pós-graduação.	102
Gráfico 54 – Desempenho/Corpo docente na visão dos alunos da pós-graduação.	104
Gráfico 55 – A Coordenação do Programa de Pós-graduação em Química na visão dos alunos da pós-graduação.	108
Gráfico 56 – Avaliação dos ambientes de divulgação e informação de assuntos relacionados ao PPG pelo coordenador do curso.	110
Gráfico 57 – Política de Atendimento aos Estudantes na visão dos alunos do programa nacional em redes.	115
Gráfico 58 – Desempenho/Corpo docente na visão dos alunos do programa nacional em redes.	116
Gráfico 59 – Avaliação do planejamento e o processo de autoavaliação pelo diretor.	123
Gráfico 60 – Avaliação do planejamento e o processo de autoavaliação pelos coordenadores de graduação.	124
Gráfico 61 – Avaliação do planejamento e o processo de autoavaliação pelos coordenadores de pós-graduação.	124
Gráfico 62 – Avaliação do planejamento e o processo de autoavaliação pelos docentes.	125
Gráfico 63 – Avaliação do planejamento e o processo de autoavaliação pelos técnicos.	125
Gráfico 64 – Avaliação do planejamento e o processo de autoavaliação pelos estudantes de graduação presencial.	124

Gráfico 65 – Avaliação do planejamento e o processo de autoavaliação pelos estudantes de pós-graduação.	126
Gráfico 66 – Avaliação do plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), por parte dos Diretores da UAS.	127
Gráfico 67 – Avaliação do plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), por parte dos Coordenadores de Cursos de Graduação.	128
Gráfico 68 – Avaliação do plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), por parte dos Coordenadores de Cursos de Pós-graduação.	128
Gráfico 69 – Avaliação do plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), por parte dos Docentes.	129
Gráfico 70 – Avaliação do plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), por parte dos técnico-administrativos.	129
Gráfico 71 – Avaliação da política para internacionalização pelo diretor.	130
Gráfico 72 – Avaliação da política para internacionalização pelos coordenadores de graduação.	131
Gráfico 73 – Avaliação da política para internacionalização pelos coordenadores de pós-graduação.	131
Gráfico 74 – Avaliação da política para internacionalização pelos docentes.	131
Gráfico 75 – Avaliação da política para internacionalização pelos técnicos.	131
Gráfico 76 – Avaliação da política para internacionalização pelos estudantes de graduação presencial.	132
Gráfico 77 – Avaliação da política para internacionalização pelos estudantes de pós-graduação.	132
Gráfico 78 – Avaliação das políticas de ensino pelo diretor.	132
Gráfico 79 – Avaliação das políticas de ensino pelos coordenadores de graduação.	133
Gráfico 80 – Avaliação das políticas de ensino pelos coordenadores de pós-graduação.	133
Gráfico 81 – Avaliação das políticas de ensino pelos docentes.	133
Gráfico 82 – Avaliação das políticas de ensino pelos discentes de graduação (presencial).	133
Gráfico 83 – Avaliação das políticas de ensino pelos discentes de pós-graduação.	133
Gráfico 84 – Avaliação das políticas de ensino de pós-graduação pelo diretor.	134
Gráfico 85 – Avaliação das políticas de ensino de pós-graduação pelos coordenadores de graduação.	134
Gráfico 86 – Avaliação das políticas de ensino de pós-graduação pelos coordenadores de pós-graduação.	135
Gráfico 87 – Avaliação das políticas de ensino de pós-graduação pelos docentes.	135
Gráfico 88 – Avaliação das políticas de ensino de pós-graduação pelos estudantes de pós-graduação.	135
Gráfico 89 – Avaliação das políticas de pesquisa e inovação tecnológica pelo diretor.	136
Gráfico 90 – Avaliação das políticas de pesquisa e inovação tecnológica pelos coordenadores de graduação.	136
Gráfico 91 – Avaliação das políticas de pesquisa e inovação tecnológica pelos coordenadores de pós-graduação.	137
Gráfico 92 – Avaliação das políticas de pesquisa e inovação tecnológica pelos docentes.	137
Gráfico 93 – Avaliação das políticas de pesquisa e inovação tecnológica pelos estudantes de pós-graduação.	137
Gráfico 94 – Avaliação das políticas de pesquisa e inovação tecnológica pelos estudantes de graduação.	137
Gráfico 95 – Avaliação das políticas de extensão, cultura e esporte pelo diretor.	139

Gráfico 96 – Avaliação das políticas de extensão, cultura e esporte pelos coordenadores de graduação.	139
Gráfico 97 – Avaliação das políticas de extensão, cultura e esporte pelos coordenadores de pós-graduação.	139
Gráfico 98 – Avaliação das políticas de extensão, cultura e esporte pelos docentes.	139
Gráfico 99 – Avaliação das políticas de extensão, cultura e esporte pelos estudantes de pós-graduação.	140
Gráfico 100 – Avaliação das políticas de extensão, cultura e esporte pelos estudantes de graduação.	140
Gráfico 101 – Avaliação da política institucional e ações de estímulo à produção estudantil e à participação em eventos pelo diretor.	140
Gráfico 102 – Avaliação da política institucional e ações de estímulo à produção estudantil e à participação em eventos pelos coordenadores de graduação.	141
Gráfico 103 – Avaliação da política institucional e ações de estímulo à produção estudantil e à participação em eventos pelos coordenadores de pós-graduação.	141
Gráfico 104 – Avaliação da política institucional e ações de estímulo à produção estudantil e à participação em eventos pelos docentes.	141
Gráfico 105 – Avaliação da política institucional e ações de estímulo à produção estudantil e à participação em eventos pelos estudantes de pós-graduação.	141
Gráfico 106 – Avaliação da política institucional e ações de estímulo à produção estudantil e à participação em eventos pelos estudantes de graduação.	141
Gráfico 107 – Avaliação da política de atendimento aos estudantes pelo diretor.	143
Gráfico 108 – Avaliação da política de atendimento aos estudantes pelos coordenadores de graduação.	143
Gráfico 109 – Avaliação da política de atendimento aos estudantes pelos coordenadores de pós-graduação.	143
Gráfico 110 – Avaliação da política de atendimento aos estudantes pelos docentes.	144
Gráfico 111 – Avaliação da política de atendimento aos estudantes pelos estudantes de pós-graduação.	144
Gráfico 112 – Avaliação da política de atendimento aos estudantes pelos estudantes de graduação.	144
Gráfico 113 – Avaliação das políticas de acompanhamento de egressos pelo diretor.	145
Gráfico 114 – Avaliação das políticas de acompanhamento de egressos pelos coordenadores de graduação.	146
Gráfico 115 – Avaliação das políticas de acompanhamento de egressos pelos coordenadores de pós-graduação.	146
Gráfico 116 – Avaliação das políticas de acompanhamento de egressos pelos docentes.	146
Gráfico 117 – Avaliação da comunicação da UFMS com a comunidade pelo diretor.	147
Gráfico 118 – Avaliação da comunicação da UFMS com a comunidade pelos coordenadores de graduação.	147
Gráfico 119 – Avaliação da comunicação da UFMS com a comunidade pelos coordenadores de pós-graduação.	147
Gráfico 120 – Avaliação da comunicação da UFMS com a comunidade pelos docentes.	148
Gráfico 121 – Avaliação da comunicação da UFMS com a comunidade pelos técnicos.	148

Gráfico 122 – Avaliação da comunicação da UFMS com a comunidade pelos estudantes de pós-graduação.	148
Gráfico 123 – Avaliação da comunicação da UFMS com a comunidade pelos estudantes de graduação.	148
Gráfico 124 – Avaliação da política de capacitação docente e formação continuada pelo diretor.	150
Gráfico 125 – Avaliação da política de capacitação docente e formação continuada pelos coordenadores de graduação.	150
Gráfico 126 – Avaliação da política de capacitação docente e formação continuada pelos coordenadores de pós-graduação.	150
Gráfico 127 – Avaliação da política de capacitação docente e formação continuada pelos docentes.	151
Gráfico 128 – Avaliação da política de capacitação e formação continuada para o corpo técnico-administrativo pelo diretor.	153
Gráfico 129 – Avaliação da política de capacitação e formação continuada para o corpo técnico-administrativo pelos técnicos-administrativos.	153
Gráfico 130 – Avaliação dos processos de gestão institucional pelo diretor.	154
Gráfico 131 – Avaliação dos processos de gestão institucional pelos coordenadores de graduação.	154
Gráfico 132 – Avaliação dos processos de gestão institucional pelos coordenadores de pós-graduação.	155
Gráfico 133 – Avaliação dos processos de gestão institucional pelos docentes.	155
Gráfico 134 – Avaliação dos processos de gestão institucional pelos técnicos-administrativos.	155
Gráfico 135 – Avaliação dos processos de gestão institucional pelos estudantes de pós-graduação.	155
Gráfico 136 – Avaliação dos processos de gestão institucional pelos estudantes de graduação.	156
Gráfico 137 – Avaliação da sustentabilidade financeira e sua relação com o desenvolvimento institucional pelo diretor.	157
Gráfico 138 – Avaliação da sustentabilidade financeira e sua relação com o desenvolvimento institucional pelos coordenadores de graduação.	157
Gráfico 139 – Avaliação da sustentabilidade financeira e sua relação com o desenvolvimento institucional pelos coordenadores de pós-graduação.	158
Gráfico 140 – Avaliação da sustentabilidade financeira e sua relação com o desenvolvimento institucional pelos técnicos-administrativos.	158
Gráfico 141 – Avaliação da sustentabilidade financeira e sua relação com a participação da comunidade interna pelo diretor.	159
Gráfico 142 – Avaliação da sustentabilidade financeira e sua relação com a participação da comunidade interna pelos coordenadores de pós-graduação.	159
Gráfico 143 – Avaliação da sustentabilidade financeira e sua relação com a participação da comunidade interna pelos técnicos-administrativos.	159
Gráfico 144 – Avaliação do plano de expansão/ atualização de equipamentos pelo diretor.	160
Gráfico 145 – Avaliação do plano de expansão/ atualização de equipamentos pelos coordenadores de graduação.	160
Gráfico 146 – Avaliação do plano de expansão/ atualização de equipamentos pelos coordenadores de pós-graduação.	160
Gráfico 147 – Avaliação do plano de expansão/ atualização de equipamentos pelos docentes.	160
Gráfico 148 – Avaliação do plano de expansão/ atualização de equipamentos pelos técnicos-administrativos.	161

## Lista de Tabelas

Tabela 1 - Auxílios recebidos por estudantes do curso de Licenciatura em química. ....	28
Tabela 2 - Número de docentes que compõem o Colegiado de Curso e NDE, Número de Estudantes que compõem o Colegiado de Curso, do curso de Licenciatura em Química do INQUI - 2020.....	33
Tabela 3- Auxílios recebidos por estudantes do curso de Química Bacharelado em Química Tecnológica. ....	52
Tabela 4- Número de docentes que compõem o Colegiado de Curso e NDE, Número de Estudantes que compõem o Colegiado de Curso, do curso de Bacharelado em Química Tecnológica do INQUI - 2020. ....	57
Tabela 5- Auxílios recebidos por estudantes do curso de Engenharia Química. ....	79
Tabela 6- Número de docentes que compõem o Colegiado de Curso e NDE, Número de Estudantes que compõem o Colegiado de Curso, do curso de Engenharia Química do INQUI - 2020. ....	84
Tabela 7- Auxílios recebidos por estudantes do curso. ....	99
Tabela 8- Número de docentes e estudantes que compõem o Colegiado de Curso do PPGQ [INQUI] - 2020.....	107
Tabela 9- Número de docentes que compõem o Colegiado de Curso - 2020. ....	118
Tabela 10- Representação da Comunidade Acadêmica na CSA.....	120
Tabela 11- Canais utilizados no processo de sensibilização dos segmentos da UAS, por frequência de tempo. ....	120
Tabela 12 - Adesão dos diferentes segmentos na autoavaliação institucional. ....	121
Tabela 13- Conceito Enade e CPC dos cursos da UAS. ....	122
Tabela 14 - Projetos de extensão na unidade em 2020. ....	138
Tabela 15- Número de estudantes beneficiados por Auxílios e bolsas - 2020. ....	142
Tabela 16- Tabela com número de docentes em qualificação acadêmica em programas de mestrado e doutorado em 2020 (afastados ou não). ....	150
Tabela 17- Número de técnico-administrativos na Unidade. ....	152



## Sumário

1 INTRODUÇÃO	12
2 UNIDADE SETORIAL	13
2.1 Histórico	13
2.2 Planejamento de desenvolvimento da unidade	15
3 AVALIAÇÃO DOS CURSOS	16
3.1 Avaliação dos Cursos de Graduação	16
3.1.1 Curso Licenciatura em Química.....	16
3.1.1.1 Organização didático-pedagógica	16
3.1.1.2 Objetivos do curso e perfil do egresso	17
3.1.1.3 Conteúdos curriculares e metodologia	24
3.1.1.4 Apoio ao estudante	27
3.1.1.5 Gestão do curso e os processos de avaliação interna e externa	30
3.1.1.6 Corpo docente e tutorial	31
3.1.1.7 Colegiado de Curso e Núcleo Docente Estruturante (NDE)	32
3.1.1.8 Atuação do(a) coordenador(a) de Curso de graduação	33
3.1.1.9 Plano de ação - Curso	35
3.1.2 Curso de Bacharelado em Química Tecnológica .....	41
3.1.2.1 Organização didático-pedagógica	41
3.1.2.2 Objetivos do curso e perfil do egresso	42
3.1.2.3 Conteúdos curriculares e metodologia	48
3.1.2.4 Apoio ao estudante	52
3.1.2.5 Gestão do curso e os processos de avaliação interna e externa	55
3.1.2.6 Corpo docente e tutorial	56
3.1.2.7 Colegiado de Curso e Núcleo Docente Estruturante (NDE)	56
3.1.2.8 Atuação do(a) coordenador(a) de Curso de graduação	58
3.1.2.9 Plano de ação - Curso	60
3.1.3 Curso de Engenharia Química .....	65
Em 2019 foi implantado o Curso de Engenharia Química, tendo seu funcionamento autorizado pela Resolução COUN/UFMS N 59, de 04/07/2018 com a oferta de 35 vagas anuais.	65
3.1.3.1 Organização didático-pedagógica	65
3.1.3.2 Objetivos do curso e perfil do egresso	66
3.1.3.3 Conteúdos curriculares e metodologia	74
3.1.3.4 Apoio ao estudante	78

	10
3.1.3.5 Gestão do curso e os processos de avaliação interna e externa	81
3.1.3.6 Corpo docente e tutorial	82
3.1.3.7 Colegiado de Curso e Núcleo Docente Estruturante (NDE)	83
3.1.3.8 Atuação do(a) coordenador(a) de Curso de graduação	84
3.1.3.9 Plano de ação - Curso	86
3.2 Avaliação dos Cursos de Pós-Graduação	90
3.2.1 Programa de Pós- Graduação em Química – PPGQ .....	90
3.2.1.1 Organização didático-pedagógica	92
3.2.1.2 Objetivos do curso e perfil do egresso	93
3.2.1.3 Conteúdos curriculares e metodologia	98
3.2.1.4 Apoio ao estudante	98
3.2.1.5 Gestão do curso e os processos de avaliação interna e externa	101
3.2.1.6 Corpo docente	102
3.2.1.7 Colegiado de Curso	106
3.2.1.8 Atuação do(a) coordenador(a) de Curso de pós-graduação	107
3.2.1.9 Plano de ação – Curso	111
3.2.2 Curso De Mestrado Profissional em Química em Rede Nacional (PROFQUI) .....	112
3.2.2.1 Organização didático-pedagógica	112
3.2.2.2 Objetivos do curso e perfil do egresso	113
3.2.2.3 Conteúdos curriculares e metodologia	113
3.2.2.4 Apoio ao estudante	115
3.2.2.5 Gestão do curso e os processos de avaliação interna e externa	115
3.2.2.6 Corpo docente	116
3.2.2.7 Colegiado de Curso	117
3.2.2.8 Atuação do coordenador de Curso de pós-graduação	118
3.2.2.9 Plano de ação – Curso	119
4 AVALIAÇÃO DA UNIDADE	119
4.1 Planejamento e Avaliação Institucional	119
4.1.1 Processo de autoavaliação na Unidade	119
4.1.2 Resultados de avaliações externas	122
4.1.3 Percepção da comunidade acadêmica	123
4.2 Desenvolvimento Institucional	127
4.2.1 Políticas de internacionalização	130
4.2.2 Políticas de ensino	132

4.3 Políticas de ensino para os cursos de pós-graduação <i>stricto sensu</i>	134
4.3.1 Políticas de pesquisa e inovação tecnológica	135
4.3.2 Políticas de desenvolvimento da extensão, cultura e esporte	138
4.4 Política Institucional e Ações de Estímulo À Produção Estudantil e À Participação Em Eventos	140
4.4.1 Política de Atendimento aos Estudantes	142
4.4.2 Política institucional de acompanhamento dos egressos	145
4.5 Comunicação da UFMS com a comunidade interna e externa	146
4.6 Política de capacitação docente e formação continuada	149
4.6.1 Política de capacitação e formação continuada para o corpo técnico-administrativo	151
4.7 Processos de gestão institucional	153
4.8 Sustentabilidade financeira	156
4.9 Plano de expansão e atualização de equipamentos	160
4.10 Plano de Ação – Unidade	161
5 BALANÇO CRÍTICO	164
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS	165
7 REFERÊNCIAS	166

## 1 INTRODUÇÃO

A Comissão Setorial de Avaliação (CSA) do Instituto de Química - INQUI, por meio deste Relatório, apresenta o desenvolvimento do processo de autoavaliação institucional, orientado pela Comissão Própria de Avaliação, da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, conforme as determinações da Lei n.º 10.861/2004. São descritas as etapas de execução da autoavaliação institucional no âmbito da Unidade Acadêmicas Setoriais - UAS, que compreendem a sensibilização, acompanhamento do preenchimento da consulta à comunidade, tratamento e análise dos resultados, divulgação para os membros da [Unidade Administrativa Setorial], acompanhamento e registro de decorrências da autoavaliação e balanço crítico.

O objetivo deste relatório é disseminar aos estudantes, professores, técnico-administrativos, coordenadores de cursos e diretores de unidades, a percepção da comunidade sobre o desenvolvimento do ensino, da pesquisa, da extensão e da gestão, especificamente no âmbito do INQUI, apontando as potencialidades e fragilidades, bem como subsidiar a CPA na elaboração do Relatório Anual de Autoavaliação Institucional da UFMS.

Além da divulgação dos processos e resultados à comunidade, intenta-se desenvolver uma cultura de avaliação institucional, o que significa estimular a ação cidadã de participação na esfera pública, o processo reflexivo contínuo sobre a qualidade das ações institucionais e seus vínculos com as demandas sociais, a relação de efetivo pertencimento dos membros da comunidade universitária ao espaço da universidade e que a utilização dos processos avaliativos possam subsidiar os diferentes níveis de gestão da universidade.

Este Relatório está estruturado em seis partes. Na primeira consta a introdução e na segunda a contextualização da Unidade Administrativa Setorial, seu histórico e o desenvolvimento do planejamento da respectiva UAS.

Na terceira parte são descritos os cursos e expostos os resultados da avaliação relativos ao ano de 2020, para os aspectos relativos aos cursos, seguida dos resultados da percepção da comunidade acadêmica para a Unidade setorial.

Na quarta e quinta parte são realizadas a avaliação com o Balanço Crítico da CSA do INQUI, em que são pontuados avanços e fragilidades do processo avaliativo, bem como propostas de ação para o ano subsequente. Na sexta e última parte são expostas as considerações finais.

## **2 UNIDADE SETORIAL**

### **2.1 Histórico**

Em 1981, a UFMS iniciou a implantação do curso de Licenciatura Plena em Química, com 20 alunos, autorizado pela portaria RTR/UFMS 91-A, de 20/10/1980, e reconhecido pela portaria MEC 476, de 19/11/1984 (publicada no Diário Oficial da União em 22/11/1984), juntamente com outros cursos no campus de Campo Grande (Biologia, Física Matemática, Pedagogia e Educação Artística).

Em 1990 foi implantado o curso de Bacharelado em Química Tecnológica, também com 20 alunos, autorizado pela resolução COUN/UFMS 27, de 20/9/1990, e reconhecido pela portaria MEC 476, de 19/11/1984 (publicada no Diário Oficial da União em 22/11/1984).

No ano de 2019, foi implementado o curso de Engenharia Química, com 35 vagas, autorizado pela Resolução nº 59/2019-COUN, de 04 de julho de 2018. O Curso de Engenharia Química da UFMS, projeto discutido e gestado por longo período, surge como proposta de ampliação de oferta de vagas em modalidade de curso ainda não existente nas universidades públicas do estado Mato Grosso do Sul, visando oferecer ao mercado de trabalho profissionais qualificados para o atendimento das demandas das indústrias do setor e afins.

Em 1996 o Programa de Pós-Graduação em Química em nível de Mestrado foi recomendado pela CAPES, sendo implantado no Departamento de Química no primeiro semestre de 1997. Originalmente o programa contava com duas áreas de concentração: Química Orgânica e Físico-química, totalizando 10 vagas anuais. Em 2006 teve início o Programa de Pós-Graduação em Química em nível de Doutorado, na forma de convênio celebrado entre a Universidade Federal de Goiás (UFG), a Universidade Federal do Mato Grosso do Sul (UFMS), e a Universidade Federal de Uberlândia (UFU), com enfoque em pesquisas sobre Química do Cerrado e do Pantanal. Em 2012, após processo de reestruturação do Curso em nível de Mestrado, foi criada uma única área de concentração – Química, e nove linhas de pesquisa. Neste mesmo ano foi recomendado pela CAPES o desmembramento do Programa Multiinstitucional e a criação do Programa de Pós-Graduação em Química da UFMS, agora com os níveis de mestrado e doutorado.

No que se refere à evolução do nível de titulação dos nossos docentes, em 1989, o corpo docente do Departamento de Química compunha-se por 61% de mestres, 11% de doutores e 28% de docentes que cursavam doutorado. Em 2002 essa composição já era de 69% de doutores, 10% que cursavam doutorado e 21% com Estágio Pós-Doutoral. Em 2013, quando da reorganização da estrutura da universidade, o Departamento de Química tornou-se o Instituto de Química da UFMS. A implantação dos cursos de graduação e pós-graduação possibilitou ao antigo Departamento de Química ampliar seu quadro docente, e atualmente o Instituto de Química (INQUI/UFMS) congrega 31 docentes em efetivo exercício, 30 dos quais com título de Doutor (96,7 %) e um com título de Mestre e fase de doutoramento.

De 1985 a 2002, formaram-se em Licenciatura em Química 116 alunos e, de 2003 a 2012, outros 63. De 1994 a 2002, concluíram o Bacharelado em Química 74 alunos, número que se elevou a 103 no período de 2003 a 2012. Totalizam-se assim 356 profissionais da área de Química colocados no mercado de trabalho.

Cabe ressaltar que, desse total de egressos dos cursos de Química da UFMS, 16,66% dos licenciados e 33,33% dos bacharéis cursaram pós-graduação, em nível de mestrado, doutorado ou pós-doutorado. Atualmente o Instituto de Química conta com 457 alunos matriculados: 320 de graduação (Bacharelado em Química Tecnológica, Licenciatura em Química e Engenharia Química) e 137 de pós-graduação (Mestrado e Doutorado em Química e Mestrado Profissional em Química).

O curso de mestrado do programa de pós-graduação em química, por sua vez, já titulou 260 mestres desde a sua implementação em 1997. O curso de doutorado formou 12 doutores no programa em associação (UFU-UFG-UFMS), que durou de 2006 a 2013. Desde que se tornou um curso independente (2013), o doutorado do PPG Química formou 81 doutores. O Mestrado profissional em Química, implementado em 2017, ainda não tem concluintes.

No que se refere à infraestrutura, em setembro de 1989 foi concluída a construção de um prédio para o então Departamento, com área de 2.500 m<sup>2</sup>. Em outubro de 2000 foi também concluído um bloco de 120 m<sup>2</sup> para abrigar as disciplinas da área de Tecnologia, seguido, em 2003, pelo novo Laboratório de Pesquisa 5, com 226 m<sup>2</sup>. Em novembro do mesmo ano, um prédio de 1.400 m<sup>2</sup> foi entregue, com salas de aula para graduação e pós-graduação e um anfiteatro, onde são realizadas defesas, seminários, palestras e outras cerimônias. Em

2004 foi inaugurado o Laboratório de Combustíveis (LabCom), de 200 m<sup>2</sup>, contendo instalações e equipamentos destinados à prestação de serviços de controle de qualidade e a pesquisas relacionadas à área. Recentemente este laboratório estabeleceu uma parceria público-privada com a Copagaz, empresa do grupo Zahran que atua no mercado de distribuição e comercialização de gás liquefeito de petróleo (GLP), e a Superinspect, empresa que opera nas áreas de supervisão, vistoria e inspeção de produtos. Nesse acordo de cooperação a UFMS irá monitorar o gás liquefeito de petróleo que será importado da Yacimientos Petrolíferos Fiscales Bolivianos (YPFB) e comercializado no estado e na região Centro-Oeste.

Logo após, foi concluída a construção do Laboratório de Pesquisa 6. Em novembro de 2016 foi inaugurado um novo prédio de 1200 m<sup>2</sup> em dois pavimentos, para abrigar salas de docentes, laboratórios e salas de aulas.

Atualmente, as instalações do Instituto de Química abrangem seis salas de aula para o ensino de graduação, três para o ensino de pós-graduação, um anfiteatro, quatro laboratórios de ensino, um laboratório de tecnologia industrial, dez laboratórios de pesquisa, duas salas de equipamentos para ensino e quatro de equipamentos para pesquisa, uma sala para técnicos e auxiliares de laboratório, uma oficina de vidraria, um almoxarifado de produtos químicos, 10 salas para professores, uma sala de informática para alunos, duas secretarias, salas para a coordenação de curso de graduação e de pós-graduação, uma sala de direção do setor e uma sala de estudo para alunos de pós-graduação, além de salas para o Programa de Educação Tutorial (PET), o Programa de Treinamento de Professores do Ensino Fundamental e Médio, o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) e para atividades dos Programas de Extensão na área de Ensino de Química.

## **2.2 Planejamento de desenvolvimento da unidade**

De acordo com o PDU do INQUI, e em consonância com as propostas expressas nos últimos relatórios, em 2019 este instituto passou a oferecer o curso de graduação em Engenharia Química, com 35 vagas anuais. Também foram feitas melhorias de infraestrutura (manutenção de banheiros, adequação de todas as salas de aula para oferta de aulas com projetores, etc.). A respeito das altas taxas de evasão, abordadas em relatórios anteriores, tem havido um contínuo esforço para oferta de vagas para monitores nas disciplinas que mais

reprovam, embora nem sempre estas ofertas sejam aproveitadas. Uma das fragilidades do INQUI diz respeito à falta de investimentos nos laboratórios de ensino. Alguns equipamentos foram adquiridos, mas estes se destinam a suprir as necessidades do novo curso de Engenharia Química, enquanto que os cursos pré-existentes carecem de investimento tanto em itens de custeio de baixo valor quanto em equipamentos de médio porte.

### **3 AVALIAÇÃO DOS CURSOS**

Neste item serão apresentados resultados e análises para todos os cursos do INQUI observando os aspectos relativos às seguintes dimensões de avaliação: Organização didático-pedagógica e Corpo Docente.

#### **3.1 Avaliação dos Cursos de Graduação**

Nesta seção serão apresentadas as informações de cada curso de graduação oferecido pelo INQUI.

##### **3.1.1 Curso Licenciatura em Química**

Em 1981, a UFMS iniciou a implantação do Curso de Química - Licenciatura Plena, que teve seu funcionamento autorizado pela Portaria RTR/UFMS No 91-A, de 20/10/1980 e reconhecido pela Portaria MEC No 476, de 19/11/1984 (DOU: 22/11/1984), com 20 alunos. Atualmente, o número de vagas ofertadas por ano é de 45.

O curso é baseado em uma concepção de sujeito que supõe que o conhecimento deve ser construído pelo sujeito, pela atribuição de significados a conceitos e procedimentos com os quais interage ao longo do processo formativo. De forma a atender o estudante trabalhador em potencial, o projeto pedagógico contempla a incorporação no espaço formativo das experiências profissionais desses estudantes e, partindo delas, constrói-se o conhecimento apoiado em um processo de problematização destas experiências.

###### **3.1.1.1 Organização didático-pedagógica**

Denominação do Curso: QUÍMICA - LICENCIATURA

Código E-mec: 15834



Habilitação: O curso não oferece habilitação

Grau Acadêmico Conferido: Licenciatura

Regime de Matrícula: Semestral

Tempo de Duração (em semestres):

a) Proposto para Integralização Curricular: 10 Semestres

b) Mínimo CNE: 8 Semestres

c) Máximo UFMS: 16 Semestres

Carga Horária Mínima (em horas):

a) Mínima CNE: 3200 Horas

b) Mínima UFMS: 3230 Horas

Número de Vagas Ofertadas por Ingresso: 45 vagas. Número de Entradas: 1

Turno de Funcionamento: Noturno, Sábado pela manhã e Sábado à tarde

Unidade Setorial Acadêmica de Lotação: INSTITUTO DE QUÍMICA

Endereço da Unidade Setorial Acadêmica de Lotação do Curso: Instituto de Química - Avenida Senador Filinto Müller, 1555 - CEP: 79074-460 - Campo Grande – MS

### **3.1.1.2 Objetivos do curso e perfil do egresso**

O curso de Licenciatura em Química tem como objetivo desenvolver as seguintes competências e habilidades nos estudantes:

- Compreender os conceitos, leis e princípios da Química.
- Conhecer as propriedades físicas e químicas principais dos elementos e compostos, que possibilitem entender e prever o seu comportamento físico-químico, aspectos de reatividade, mecanismos e estabilidade.
- Acompanhar e compreender os avanços científico-tecnológicos e educacionais.

- Reconhecer a Química como uma construção humana e compreender os aspectos históricos de sua produção e suas relações com o contexto cultural, socioeconômico e político.
- Saber identificar e fazer busca nas fontes de informação relevantes para a Química que possibilitem a contínua atualização técnica, científica, humanística e pedagógica.
- Ler, compreender e interpretar os textos científico-tecnológicos em idioma pátrio e estrangeiro (especialmente inglês). Saber interpretar e utilizar as diferentes formas de representação.
- Saber escrever e avaliar criticamente os materiais didáticos, como livros, apostilas, “kits”, modelos, programas computacionais etc.
- Demonstrar bom relacionamento interpessoal e saber comunicar corretamente os projetos e resultados de pesquisa na linguagem educacional, oral e escrita.
- Refletir de forma crítica a sua prática em sala de aula, identificando problemas de ensino-aprendizagem.
- Compreender e avaliar criticamente os aspectos sociais, tecnológicos, ambientais, políticos e éticos relacionados às aplicações da Química na sociedade.
- Saber trabalhar em laboratório e saber usar a experimentação em Química como recurso didático.
- Possuir conhecimentos básicos do uso de computadores e sua aplicação em ensino de Química.
- Possuir conhecimentos dos procedimentos e normas de segurança no trabalho.
- Conhecer as teorias psicopedagógicas relacionadas ao processo de ensino-aprendizagem e os princípios do planejamento educacional.
- Conhecer os fundamentos, a natureza e as principais pesquisas de ensino de Química. Conhecer e vivenciar projetos e propostas curriculares de ensino de Química

O Licenciado em Química pela Universidade Federal de Mato Grosso do Sul está apto para atuar como professor na educação média e nas séries finais da educação fundamental, realizar estudos de pós-graduação nas áreas de Química e Educação, além de poder atuar com pesquisa educacional em órgãos estaduais e federais de educação.

O NDE tem atuado no processo de consolidação e contínua atualização do PPC. Ao mesmo tempo, o colegiado do curso tem trabalhado para garantir que os objetivos e o perfil do profissional definidos no PCC estejam sendo alcançados.

No ano de 2017, o NDE propôs a remoção de vários pré-requisitos do PPC visando uma maior fluidez dentro do curso por parte dos acadêmicos. Além disso, foi realizada a atualização de bibliografias básicas e complementares nas disciplinas. No ano de 2018, foi implementado o novo PPC que está centrado na racionalidade técnica e tem o espaço da sala de aula na centralidade do processo. Adicionalmente, algumas alterações foram realizadas para atendimento aos requisitos legais: acessibilidade nos níveis pedagógicos e atitudinais; educação para as relações étnico – raciais; educação ambiental; direitos da pessoa autista; educação em direitos humanos; libras; prática de ensino como componente curricular; carga horária mínima CNE: 3.200 h

O que mudou no novo PPC foram, de uma forma geral:

- Saindo do Ensino para a Educação
- Concepção de sujeito baseada na Teoria Histórico – Cultural.
- Aprender é construir significados no campo da interessoalidade.
- Construção do sujeito autônomo.
- Formação multidimensional: Técnica, Política, Social, Desenvolvimento Social, Ética e Estética.

O Curso de Licenciatura em Química tem realizado ao longo de suas décadas de existência, diversas atividades acadêmicas articuladas diretamente ao ensino de graduação, com o objetivo de formação do profissional qualificado além do cidadão consciente, ético, que respeita o ser humano e a natureza. Assim, vários projetos de ensino, de extensão, além dos encontros ligados às atividades de pesquisa têm sido realizados para atingir essa meta, sempre com a vinda de autoridades nas diversas áreas da ciência e até da política, para palestras, debates, encontros.

As disciplinas caracterizadas como Atividades-Científico Acadêmicas são destinadas à formação do profissional nas áreas da química e da educação e correspondem tanto as disciplinas básicas, quanto as profissionais.

As atividades complementares têm como objetivo a formação humanística, interdisciplinar e gerencial dos futuros profissionais e poderão ser feitas na forma de estágios não curriculares, disciplinas oferecidas por outros cursos de graduação da Instituição, não elencadas como disciplinas optativas, atribuindo-lhes créditos curriculares pelas atividades desenvolvidas.

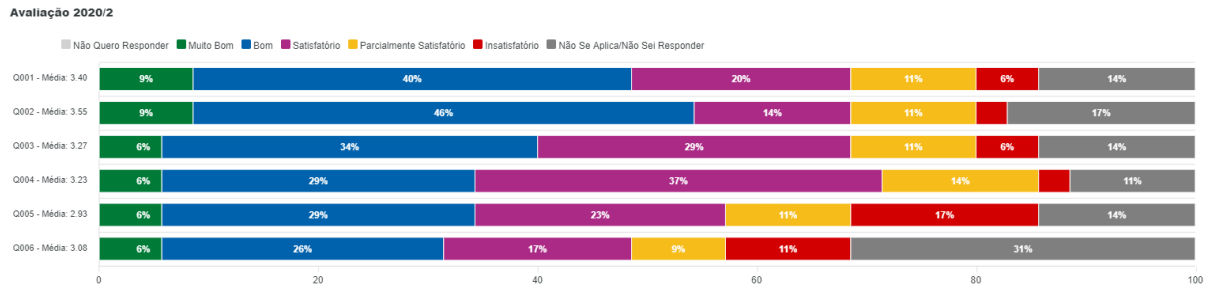
As disciplinas de Prática de Ensino possuem articulação intrínseca com o Estágio Obrigatório e com as atividades de trabalho acadêmico, concorrendo conjuntamente para a formação da identidade do professor como educador.

Nas disciplinas de Investigação e Prática de Ensino (I e II), os alunos elaboram projetos de pesquisa em ensino de Química, apresentando e socializando os resultados de pesquisa. A seguir será apresentada a percepção da comunidade acadêmica acerca da organização didático-pedagógica do curso, no que diz respeito a políticas de ensino, pesquisa e extensão.

No item “Políticas de ensino” pediu-se aos estudantes que avaliassem as políticas de ensino adotados quanto ao (à): (1) Divulgação no meio acadêmico; (2) Sua implantação no âmbito do curso; (3) Frequência com que a grade curricular é atualizada; (4) Adequação e qualidade da oferta de componentes curriculares na modalidade a distância; (5) Existência de programas de monitoria para as disciplinas e (6) Existência de programa de mobilidade acadêmica (nacional ou internacional). Os gráficos abaixo apresentam os resultados obtidos para estes grupos. É válido ressaltar que alguns discentes responderam ao item 4 (EaD), que não se aplica ao INQUI.

As avaliações dos alunos de Química Licenciatura foram relativamente satisfatórias. A única questão que ficou abaixo da média 3 foi a existência de programas de monitoria para as disciplinas. Há uma porcentagem considerável de alunos (31%) que não souberam responder quanto a existência de programa de mobilidade acadêmica.

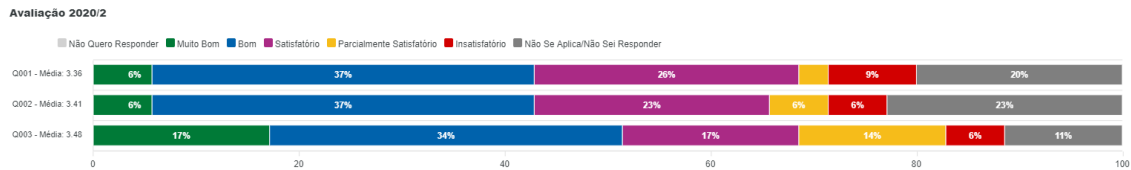
Gráfico 1 - Avaliação das políticas de ensino pelos discentes.



Fonte: SIAI/AGETIC (2020)

As políticas de pesquisa e inovação tecnológica e extensão cultura e esporte foram avaliadas quanto (1) à sua divulgação; (2) implantação no curso e (3) estímulo à participação. Os gráficos abaixo apresentam os resultados obtidos para estes grupos. As avaliações dos alunos foram satisfatórias, todas acima de 3.

Gráfico 2 - Avaliação das políticas de pesquisa e inovação tecnológica pelos discentes.

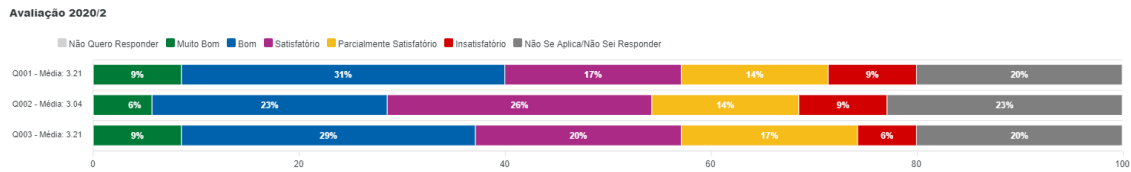


Fonte: SIAI/AGETIC (2020)

As políticas de desenvolvimento da extensão, cultura e esporte foram avaliadas pelos estudantes quanto (1) à sua divulgação; (2) implantação no curso e (3) estímulo à participação em projetos por meio de programas de bolsas mantidos com recursos próprios ou de agências de fomento.

A avaliação dos alunos quanto à política de desenvolvimento da extensão, cultura, esporte foi relativamente satisfatória, todos com média acima de 3. Houve uma pequena porcentagem de alunos que não souberam responder às questões.

Gráfico 3 - Avaliação das políticas de desenvolvimento da extensão, cultura e esporte pelos discentes.

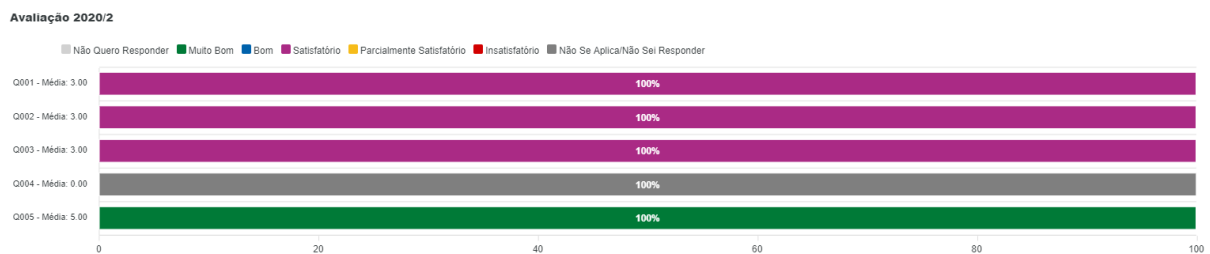


Fonte: SIAI/AGETIC (2020)

No item “Políticas de ensino” pediu-se ao coordenador do curso que avaliasse as políticas de ensino adotados quanto ao (à): (1) Divulgação no meio acadêmico; (2) Sua implantação no âmbito do curso; (3) Frequência com que a grade curricular é atualizada; (4) Adequação e qualidade da oferta de componentes curriculares na modalidade a distância; (5) Existência de programas de monitoria para as disciplinas.

A avaliação das políticas de ensino pela coordenação do curso foi satisfatória, com notas iguais ou superiores a 3.

Gráfico 4 - Avaliação das políticas de ensino pelo coordenador do curso.

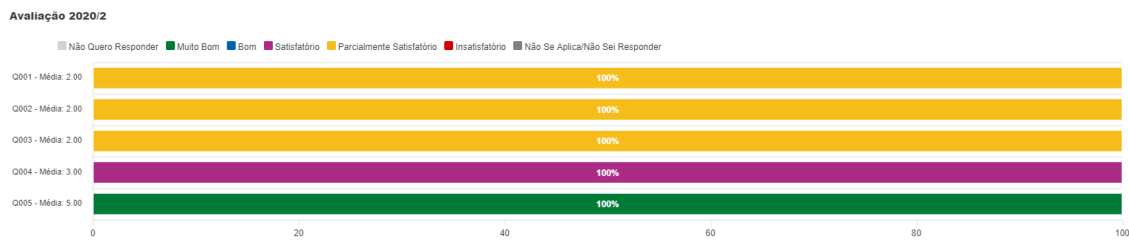


Fonte: SIAI/AGETIC (2020)

As políticas de pesquisa e inovação tecnológica foram avaliadas pelo coordenador do curso quanto (1) à sua divulgação; (2) implantação no curso; (3) e estímulo à participação em projetos de pesquisa (PIBIC) e de inovação tecnológica (PIBIT) por meio de programas de bolsas mantidos com recursos próprios ou de agências de fomento; (4) viabilização de publicações científicas, didático-pedagógicas, tecnológicas e (5) previsão da organização e publicação de revista acadêmico-científica.

Quanto às políticas de pesquisa e inovação tecnológica, a coordenação do curso avaliou a divulgação e participação em projetos de pesquisa e inovação como parcialmente satisfatórios e os itens 4 e 5, relacionados ao incentivo às publicações científicas como satisfatório.

Gráfico 5 - Avaliação das políticas de pesquisa e inovação tecnológica pelo coordenador do curso.



Fonte: SIAI/AGETIC (2020)

As políticas de desenvolvimento da extensão, cultura e esporte foram avaliadas pelo coordenador do curso quanto (1) à sua divulgação; (2) implantação no curso; (3) e estímulo à participação; (4) incentivo à participação dos docentes em eventos de âmbito local, nacional e internacional e (5) estímulo para a publicação de revista da UFMS nas áreas de extensão, cultura e esporte.

Gráfico 6 - Avaliação das políticas de desenvolvimento da extensão, cultura e esporte pelo coordenador do curso.



Fonte: SIAI/AGETIC (2020)

Este eixo foi avaliado de forma positiva pelo coordenador do curso, exceto ao incentivo de participação dos docentes em eventos, considerado insatisfatório.

### 3.1.1.3 Conteúdos curriculares e metodologia

O perfil profissional do egresso do curso e suas habilidades e competências são apontados na Diretriz Curricular Nacional (DCN) do Curso de Licenciatura em Química.

O Licenciado em Química deve ter formação generalista, mas sólida e abrangente em conteúdo dos diversos campos da Química, preparação adequada à aplicação pedagógica do conhecimento e experiências de Química e de áreas afins na atuação profissional como educador no ensino médio, dentro de uma visão ética de respeito à natureza e ao ser humano.

A proposta metodológica que embasa a presente estrutura é a da ênfase sobre os conceitos fundamentais e as relações entre eles, buscando integrá-los com as questões filosóficas e éticas contemporâneas. A proposta contempla a vinculação dos conhecimentos químicos com a sua abordagem para o ensino médio. Buscou-se proporcionar sólida formação humanística aos futuros profissionais consoantes aos recentes avanços da Química. A inclusão de alunos com necessidades educacionais especiais exige políticas educacionais distintas e, nesse sentido, a coordenação de curso, juntamente com apoio da Divisão de Acessibilidade e Ações Afirmativas – Diaaf/Proaes, tem direcionado esforços para atender as especificidades de cada aluno para proporcionar metodologia de ensino apropriada, condições de acesso e permanência, visando o êxito do processo de aprendizagem.

A maioria das salas de aula do INQUI possui projetos multimídia. Para as salas que não possuem, a secretaria acadêmica tem disponível dois equipamentos de projeção. Os alunos e docente têm acesso a rede de internet. O INQUI possui uma página na internet e no facebook para divulgação de notícias e interação com a comunidade acadêmica e externa. Alguns livros estão disponíveis na modalidade virtual, possibilitando ao acadêmico acessá-los a qualquer momento a partir de uma rede de internet.

O sistema de avaliação discente está previsto nos Capítulo XVI da Resolução nº 550/2018-COGRAD. O aproveitamento da aprendizagem é verificado em cada disciplina, face aos objetivos constantes no Plano de Ensino, e deve prever, no mínimo, duas avaliações obrigatórias e uma avaliação optativa substitutiva. O professor deve discutir as avaliações acadêmicas, ou apresentar a solução padrão; divulgar as notas das avaliações acadêmicas em até dez dias úteis após a sua realização; e disponibilizar ao acadêmico as suas avaliações. Com



o objetivo de gerar novos elementos de avaliação, os docentes serão incentivados a promover atividades extraclasse, trabalho em grupo, resolução de listas de exercícios, atividades em sala ou em laboratório, seminários, exposições e projetos, uso de tecnologia da informação, ambientes virtuais de ensino etc.

O estágio curricular obrigatório do Curso está regulamentado pela Resolução n. 86/2016- INQUI. São ofertadas 04 disciplinas de Estágio do 7º período ao 10º período do curso com uma carga horária total de 408h. No regulamento do Estágio está previsto o Supervisor, responsável pelo estagiário no local do estágio, e o Professor Orientador, docente da UFMS. Existe uma Comissão de Estágio (COE) composta por docentes designados pela Resolução n. 87/2018- INQUI, que orienta o estudante quanto a documentação e sugere um orientador, segundo o tema da atividade do estudante no estágio. O estágio na UFMS é um ato educativo supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa a preparação do acadêmico para a atividade profissional, integrando os conhecimentos técnico, prático e científico, permitindo a execução dos ensinamentos teóricos e socialização dos resultados obtidos, mediante intercâmbio acadêmico profissional. O Estágio Obrigatório é desenvolvido através de orientação e supervisão contínuas, proporcionando ao estudante a oportunidade de integrar e aplicar os conhecimentos adquiridos ao longo do curso. Apresenta-se como atividade curricular obrigatória de treinamento prático, de aprimoramento técnico, cultural, científico e de relações humanas, visando à complementação do processo de ensino e aprendizagem.

As atividades complementares terão como objetivo a formação humanística, interdisciplinar e gerencial dos futuros profissionais e poderão ser feitas na forma de estágios não curriculares, disciplinas oferecidas por outros cursos de graduação da Instituição, não elencadas como disciplinas optativas, atribuindo-lhes créditos curriculares pelas atividades desenvolvidas. Como atividades extraclasse são consideradas as participações em atividades de extensão e de pesquisa, as apresentações de trabalhos e/ou resumos em seminários, conferências, semanas de estudos e similares, monitorias, publicações de artigos em revistas ou outros meios bibliográficos e/ou eletrônicos especializados, às quais serão atribuídos créditos curriculares. Através das atividades complementares, os alunos serão estimulados a ampliar seus horizontes, participando de atividades oferecidas pelos cursos de química e/ou

outros cursos, desenvolvendo atividades voltadas para seu interesse individual. Resolução nº 44/2015-INQUI e Resolução nº 73/2016-INQUI.

Nas disciplinas de Investigação e Prática de Ensino (I e II), os alunos elaboram projetos de pesquisa em ensino de Química, apresentando e socializando os resultados de pesquisa.

O Estágio Obrigatório, como parte integrante do currículo, visa integrar e consolidar os conhecimentos adquiridos no curso através da participação do estudante em situações reais de trabalho. O Estágio Obrigatório do curso de Química Licenciatura realizar-se-á como disciplina, distribuídas a partir do sétimo semestre. Os mecanismos de acompanhamento e demais critérios de avaliação do estágio obrigatório estão descritos em seu Regulamento elaboradas e aprovadas pelo colegiado do curso. As disciplinas de Prática de Ensino possuem articulação intrínseca com o Estágio Obrigatório e com as atividades de trabalho acadêmico, concorrendo conjuntamente para a formação da identidade do professor como educador.

A integração com as redes públicas de ensino se dá através das atividades do Estágio Obrigatório, e também de programas como PIBID e Residência Pedagógica.

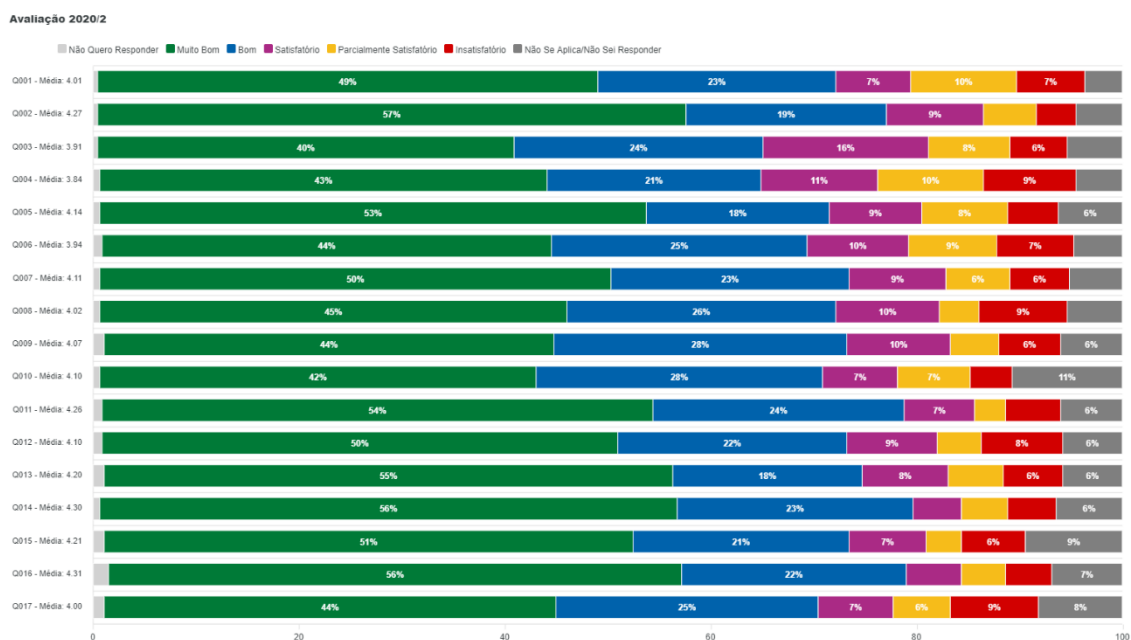
A seguir será apresentada a percepção da comunidade acadêmica acerca das disciplinas oferecidas no curso em 2020-1 e 2020-2.

Os itens avaliados foram: (1) adequação dos conteúdos à proposta do projeto pedagógico do curso (PPC); (2) importância para a sua formação profissional; (3) suficiência da carga horária conforme a complexidade do conteúdo; (4) metodologia (atividades, técnicas, recursos) desenvolvida pelo(a) professor(a) na disciplina; (5) coerência entre o conteúdo ministrado na disciplina e as avaliações; (6) uso efetivo das tecnologias de informação e comunicação - TICs (internet, projetor multimídia, redes sociais, ambiente virtual de aprendizagem e outros), na disciplina, para possibilitar diferentes experiências de aprendizagem; (7) uso das TICs para assegurar o acesso a materiais e recursos didáticos da disciplina, a qualquer hora e lugar; (8) relação da quantidade de atividades solicitadas pelo professor com a carga horária da disciplina; (9) material didático trabalhado na disciplina, considerando a acessibilidade da linguagem, à adequação ao Plano de Ensino e ao PPC do Curso; (10) disponibilidade da bibliografia da disciplina (indicada no plano de ensino) na biblioteca física e/ou virtual; (11) o (a) professor(a) quanto à apresentação do Plano de Ensino ; (12) o (a) professor(a) em relação à qualidade didática (organização, domínio de conteúdo,

uso de atividades e recursos diversificados) das aulas ministradas nesta disciplina; (13) o (a) professor(a) em relação à Pontualidade (cumprimento do horário das aulas); (14) o (a) professor(a) em relação ao cumprimento da carga horária da disciplina; (15) o (a) professor(a) em relação à disponibilidade para o atendimento aos estudantes, dentro e fora da sala de aula; (16) o relacionamento entre o(a) professor(a) e estudantes; (17) o (a) professor(a) quanto ao cumprimento dos prazos previstos (até dez dias úteis após a sua realização) para a divulgação/entrega das notas.

A avaliação das disciplinas e desempenho docente pelos alunos foi bastante positiva. Todos as questões se não tiveram média 4, foi muito próxima a esse número. Isso mostra a satisfação dos alunos com o INQUI.

Gráfico 7 - Avaliação das disciplinas e desempenho docente pelos discentes.



Fonte: SIAI/AGETIC (2020)

### 3.1.1.4 Apoio ao estudante

Os estudantes do curso LICENCIATURA EM QUÍMICA podem se candidatar aos programas de assistência estudantil oferecidos para os estudantes do INQUI, apresentados no item 3.1.1.4. A Tabela 1, a seguir, apresenta o número de estudantes beneficiados.

Tabela 1 - Auxílios recebidos por estudantes do curso de Licenciatura em química.

Tipo de auxílio	Número de estudantes
Bolsa permanência	7
Auxílio Alimentação	5
Auxílio Moradia	1
Emergencial	4
Bolsa PIBID	12
Bolsa PIBIC/PIBIT	6
Bolsa Residência Pedagógica	5
Bolsa Iniciação Científica	13
Bolsa PET	10
Bolsa Monitoria de Ensino	-
Bolsa de Extensão	9
Auxílio para Apoio Pedagógico	-

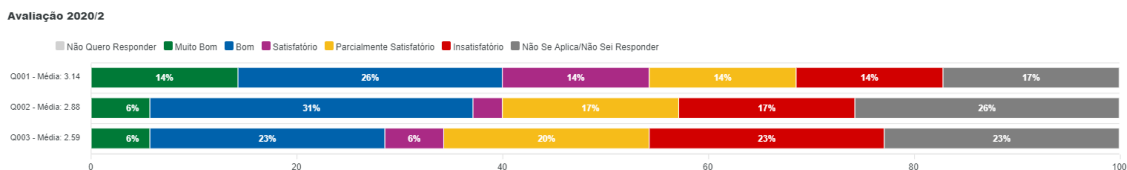
Fonte: PROAES/UFMS

Além disso, são oferecidas monitorias para apoio pedagógico do estudante nas disciplinas com maior grau de dificuldade. Em 2020-1, uma disciplina teve apoio de monitores, e em 2020-2, duas.

A seguir será apresentada a percepção da comunidade acadêmica acerca do apoio ao discente. Aos discentes foi pedido que avaliassem a política de atendimento aos estudantes quanto aos seguintes pontos: (1) Programas de acolhimento e permanência (bolsas e auxílios); (2) Programas de acessibilidade (adaptação de espaços, equipamentos adaptados às deficiências, tecnologias assistivas); (3) Apoio psicopedagógico.

Uma insatisfação demonstrada na avaliação dos alunos é o apoio psicopedagógico que, somada a porcentagem dos que não souberam responder e os insatisfeitos nesse quesito, temos 46%. Um item que também sugere melhoras é o programa de acessibilidade.

Gráfico 8 - Avaliação das políticas de atendimento aos estudantes pelos discentes.

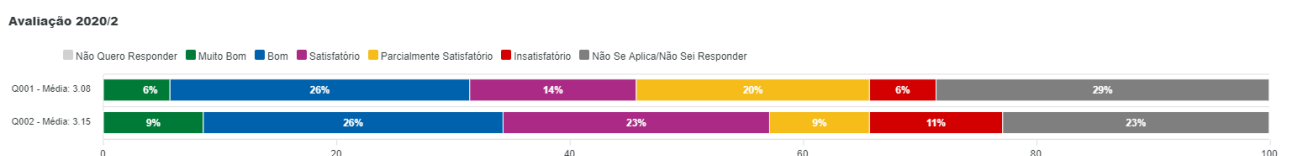


Fonte: SIAI/AGETIC (2020)

No que se refere à Política institucional e ações de estímulo à produção estudante e à participação em eventos, foram avaliados pelos discentes os seguintes pontos: (1) Apoio financeiro ou logístico para a organização e participação em eventos na IES e de âmbito local, nacional ou internacional e (2) Apoio à produção acadêmica e à sua publicação em encontros e periódicos nacionais e internacionais.

A avaliação dos estudantes é relativamente satisfatória. O que chama a atenção é a porcentagem dos que não souberam responder (23 e 29%).

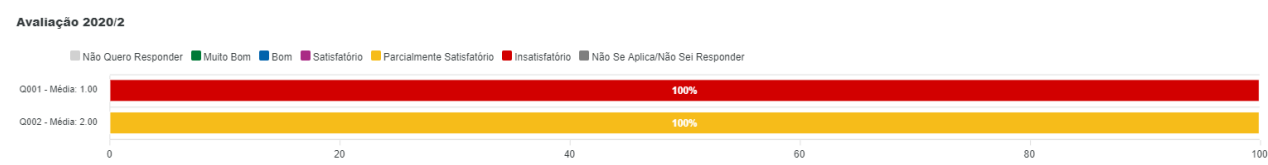
Gráfico 9 - Avaliação da política institucional e ações de estímulo à produção estudante e à participação em eventos pelos discentes.



Fonte: SIAI/AGETIC (2020)

A política institucional e ações de estímulo à produção estudantil e à participação em eventos foram avaliadas pelo coordenador do curso quanto: (1) ao apoio financeiro ou logístico para a organização e participação em eventos na IES e de âmbito local, nacional ou internacional; (2) apoio à produção acadêmica e à sua publicação em encontros e periódicos nacionais e internacionais.

Gráfico 10 - Avaliação da política institucional e ações de estímulo à produção estudantil e à participação em eventos pelo coordenador do curso.



Fonte: SIAI/AGETIC (2020)

A avaliação da coordenação do curso é insatisfatória para este eixo. Esta comissão entende que uma das causas deste problema é a falta de recursos destinados por instâncias superiores.

### 3.1.1.5 Gestão do curso e os processos de avaliação interna e externa

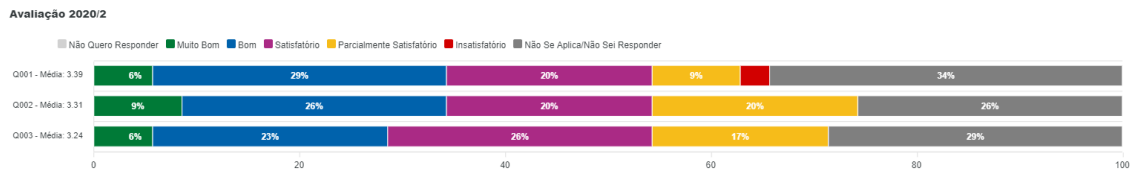
O processo de avaliação do curso LICENCIATURA EM QUÍMICA é feito semestralmente, e tem seus resultados divulgados pela Comissão Setorial de Avaliação, a cada ciclo, a toda comunidade acadêmica por meio de reuniões com o Conselho de Unidade, reuniões com os estudantes, publicação de material impresso e digital, no site da Unidade e em redes sociais.

A seguir será apresentada a percepção da comunidade acadêmica acerca da gestão do curso e os processos de avaliação interna e externa.

Quanto à gestão do curso os participantes foram consultados quanto à: (1) Participação de docentes, técnicos, estudantes, da sociedade civil organizada e dos tutores (estes, quando for o caso) nos colegiados; (2) Divulgação das decisões colegiadas pela comunidade interna e (3) Utilização das decisões colegiadas pela comunidade interna.

A avaliação dos estudantes foi relativamente satisfatória. Porém, o que chama atenção é a considerável porcentagem os alunos que não souberam responder, principalmente nos quesitos 1 e 3.

Gráfico 11 - Processos de Gestão Institucional pelos discentes.

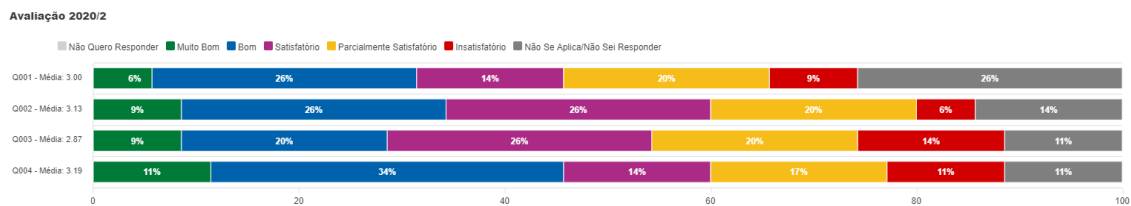


Fonte: SIAI/AGETIC (2020)

O planejamento e avaliação institucional foram avaliados quanto a: (1) atuação da Comissão Setorial de Avaliação (CSA) da sua unidade; (2) sensibilização para participação na autoavaliação institucional; (3) divulgação dos resultados da autoavaliação e (4) melhorias realizadas no curso ou na unidade setorial a partir do resultado das autoavaliações anteriores.

Os alunos avaliaram satisfatoriamente o planejamento e a avaliação institucional. Uma porcentagem considerável de alunos colocou não saber responder no item 1. No quesito divulgação dos resultados da autoavaliação, a média da avaliação ficou abaixo de 3. É possível maior empenho para melhora nesses dois itens.

Gráfico 12 – Processo de Planejamento e Avaliação Institucional pelos discentes.



Fonte: SIAI/AGETIC (2020)

### 3.1.1.6 Corpo docente e tutorial

O corpo docente dos cursos de graduação da UFMS é composto por docentes da carreira do magistério superior (admitidos mediante aprovação em concurso público), docentes substitutos (contrato temporário), docentes visitantes e docentes voluntários.

O corpo tutorial da UFMS é composto por bolsistas, admitidos mediante edital de processo seletivo, coordenado pela Sedfor, sem vínculo empregatício, conforme as orientações emanadas do Sistema Universidade Aberta do Brasil (UAB) e normas específicas para a oferta de bolsas definidas no âmbito da Capes e do FNDE.

### **3.1.1.7 Colegiado de Curso e Núcleo Docente Estruturante (NDE)**

Os Colegiados de cursos de graduação da UFMS são órgãos deliberativos, responsáveis pela gestão dos cursos e compostos, conforme o Regimento Geral da UFMS, por no mínimo quatro e no máximo seis docentes e um representante estudante.

O NDE não tem função deliberativa, mas exerce o importante papel de acompanhar o processo de concepção, consolidação e contínua atualização do projeto pedagógico do curso. Segundo a Resolução COEG nº 167, de 24 de novembro de 2010, o NDE é composto:

- I - pelo Presidente do Colegiado de Curso, que presidirá o Núcleo; e II
- por pelo menos quatro docentes pertencentes à Carreira do Magistério Superior da UFMS, que ministram aula no curso.

§ 1º Preferencialmente, docentes que tenham participado do Projeto Pedagógico do respectivo curso, desde a sua implantação.

§ 2º Para os cursos de tecnologia, 50% (cinquenta por cento) dos docentes, preferencialmente, que tenham experiência profissional fora do magistério.

§ 3º Para os cursos cujo quadro ainda seja insuficiente, poderão participar docentes de cursos homônimos ou afins, nesta ordem de preferência. (UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL, 2010, p. 2).

A Tabela 2 apresenta a composição e estrutura do Colegiado e do NDE, do curso de licenciatura em química.



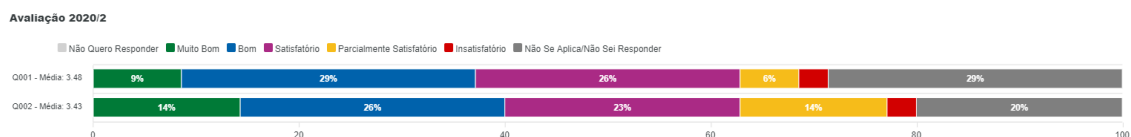
Tabela 2 - Número de docentes que compõem o Colegiado de Curso e NDE, Número de Estudantes que compõem o Colegiado de Curso, do curso de Licenciatura em Química do INQUI - 2020.

<b>Cursos</b>	<b>Número de docentes que compõem o COLEGIADO DE CURSO</b>	<b>Número de estudantes que compõem o COLEGIADO DE CURSO</b>	<b>Número de docentes que compõem o NDE</b>
<b>Licenciatura</b>	<b>05</b>	<b>01</b>	<b>06</b>

Fonte: COAC/INQUI.

Aos discentes de graduação foi perguntado sobre a atuação do (1) Núcleo Docente Estruturante (NDE) e (2) dos Colegiados de Curso. Os resultados são compilados no Gráfico 13. A avaliação foi positiva, a maioria satisfatória. Contudo, há uma considerável porcentagem de alunos que não souberam responder (29% e 20%), o que reforça a necessidade de maior divulgação.

Gráfico 13 - Avaliação do NDE e Colegiado de Curso pelos discentes.



Fonte: SIAI/AGETIC (2020)

### 3.1.1.8 Atuação do(a) coordenador(a) de Curso de graduação

Os(as) Coordenadores de curso de graduação, são eleitos pelos seus pares, entre os escolhidos para compor o Colegiado de Curso. As funções da coordenação de curso são definidas no Regimento Geral da UFMS e abrangem:

Art. 19. Ao Coordenador de Curso de Graduação compete:

- I - elaborar os estudos necessários à compatibilização dos programas, das cargas horárias e dos planos de ensino das disciplinas componentes da estrutura curricular, de acordo com o Projeto Pedagógico do curso;

- II - encaminhar às Unidades da Administração Setorial as demandas de oferecimento de disciplinas;
- III - acompanhar a execução do Projeto Pedagógico do curso;
- IV - orientar e acompanhar a vida acadêmica;
- V - acompanhar o desempenho dos estudantes do curso, encaminhando relatório ao Colegiado;
- VI - assessorar as Unidades da Administração Central e da Administração Setorial em assuntos de administração acadêmica;
- VII - coordenar a matrícula dos estudantes de seu curso;
- VIII - assessorar as Unidades da Administração Setorial que oferecem disciplinas ao curso, bem como os respectivos professores, na execução do projeto pedagógico do curso e demais normas emitidas pelo Colegiado de Curso; e
- IX - zelar pelas informações mantidas no Sistema de Controle Acadêmico.

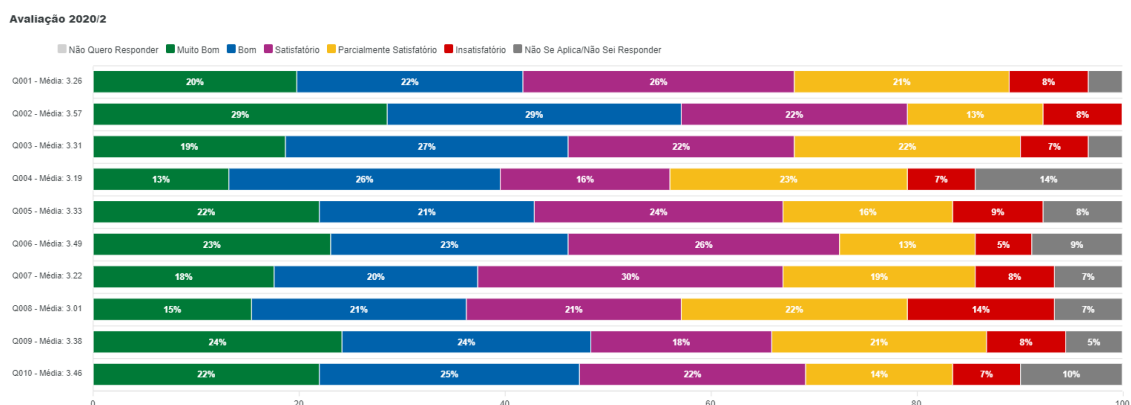
Os coordenadores de Curso de graduação a distância possuem outras atribuições específicas também previstas no Regimento Geral da UFMS.

Aos estudantes de graduação, pediu-se que a coordenação do curso fosse avaliada quanto à(s): (1) Divulgação do projeto de desenvolvimento institucional (PDI) e do projeto pedagógico de curso (PPC); (2) Divulgação das informações sobre os horários e os locais de realização das disciplinas; (3) Gestão do curso considerando as ações propostas para o ensino, a pesquisa e a extensão, previstas no PDI e no PPC; (4) Gestão do curso considerando os resultados da autoavaliação institucional e das avaliações externas (avaliação in loco do curso e Enade); (5) Orientação sobre as atividades de ensino (projetos, aulas de campo, PET, PIBID, entre outras) desenvolvidas na UFMS; (6) Orientações sobre as atividades de pesquisa (projetos, PIBIC, PIBITI, entre outras) desenvolvidas na UFMS; (7) Orientações sobre as atividades de extensão (projetos, eventos, ações de cultura e esporte, entre outras) desenvolvidas na UFMS; (8) Orientações e divulgação sobre os serviços de assistência estudantil (atendimento psicológico, odontológico, nutricional e de fisioterapia); (9)

Disponibilidade e atenção aos estudantes e (10) Resolução dos problemas e/ou solicitações apresentados pelos acadêmicos.

De forma geral, os estudantes consideraram que a atuação da coordenação de cursos é satisfatória para a maioria dos itens avaliados. Todos os itens receberam nota acima de 3.

Gráfico 14 - Avaliação da Coordenação de Curso pelos discentes.



Fonte: SIAI/AGETIC (2020)

### 3.1.1.9 Plano de ação - Curso

O Plano de ação do curso de Química Licenciatura foi estruturado a partir dos eixos que constituem a avaliação institucional. Assim, segue no quadro abaixo as ações planejadas para cada eixo temático, com o intuito de minimizar/solucionar as fragilidades apontadas nas duas etapas da avaliação institucional.

EIXO-ENSINO REMOTO DE EMERGÊNCIA
As respostas dadas às questões relacionadas ao eixo-Ensino Remoto de Emergência são esperadas para o contexto atual de pandemia pela COVID-19, momento em que professores e estudantes estão se adaptando ao ensino remoto emergencial. Cabe ressaltar que, os docentes do INQUI estão fazendo uso de metodologias diferenciadas integradas as plataformas <i>Google Meet</i> e <i>Classroom</i> tanto para disponibilização de materiais didáticos quanto para as aulas online gravadas. É importante salientar que os graduandos também precisam ter autonomia para estudar e procurar realizar as atividades disponibilizadas nos

ambientes virtuais. Os resultados apresentados nas duas rodadas da avaliação institucional serão encaminhados à direção, para que as medidas cabíveis junto aos docentes possam ser tomadas, visando o aprendizado e aprimoramento profissional dos futuros professores.

#### EIXO- PLANEJAMENTO E AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

As respostas dadas às questões relacionadas ao eixo- Planejamento e Avaliação Institucional serão encaminhadas à direção do curso para que junto com a coordenação possam traçar medidas para divulgar com maior ênfase as melhorias realizadas no curso ou na unidade setorial a partir dos resultados das avaliações anteriores. Cabe destacar que, a coordenação do curso enviou vários e-mails via SISCAD aos graduandos, apelando para que todos realizassem a avaliação institucional, bem como, destacando as melhorias realizadas no INQUI em função dos resultados das avaliações anteriores. Contudo, a autoavaliação ocorreu concomitantemente ao período de realização de provas e entrega de tarefas, momento em que muitos acadêmicos estavam sobrecarregados com as atividades disponibilizadas pelos docentes nos ambientes virtuais. Então, possivelmente, este contexto de sobrecarga com atividades remotas, pode ter influenciado nas respostas negativas dos graduandos.

#### EIXO-POLÍTICA PARA A INTERNACIONALIZAÇÃO

As respostas dadas às questões relacionadas ao eixo-Política para a Internacionalização serão encaminhadas à direção para que junto com a coordenação possam traçar medidas para divulgar com maior ênfase sua implantação no âmbito do curso de Química Licenciatura.

#### EIXO-COORDENAÇÃO DE CURSO

As respostas dadas às questões relacionadas ao eixo-Coordenação de Curso foram positivas e bem avaliadas nos quesitos divulgação das informações sobre os horários e os locais e disponibilidade e atenção aos estudantes, isto remete ao empenho desta coordenação em agilizar a divulgação das informações veiculadas no site da UFMS, PROGRAD, bem como, atender as demandas apontadas pelos alunos. No que se refere as respostas dadas à questão “Agilidade no retorno às solicitações dos estudantes, sejam positivas ou não”, cabe ressaltar que muitos questionamentos/dúvidas dos alunos dependem das respostas de docentes de outras unidades, e isto pode demandar um certo tempo de retorno e causar uma impressão equivocada de demora por parte dos alunos, o que na prática não é uma

verdade. Ainda, muitas das solicitações dos acadêmicos se referem a substituição de docentes por incompatibilidade com as metodologias de ensino/avaliação adotadas pelo docente, entretanto esta não é uma função/atribuição da coordenação. Infelizmente, isto não é compreendido por parte dos acadêmicos, que muitas vezes entendem como um descaso por parte da coordenação, o que não é uma verdade. Quando os acadêmicos relatam qualquer tipo de problema com o docente, imediatamente, a coordenação entra em contato com o docente procurando dialogar para resolver o problema. Casos mais graves, e que fujam da competência da coordenação, são reportados a direção do curso. Todos os questionamentos/dúvidas dos graduandos são esclarecidos, e quando possíveis são resolvidos pela coordenação e/ou encaminhados à direção do INQUI.

Ao longo do ano letivo foram realizadas reuniões por videoconferência para divulgação de editais, matrículas e outros informes, porém houve baixa participação dos acadêmicos (menos de 10 graduandos), ainda foram disponibilizados horários para atendimento por videoconferência, também com baixa participação dos graduandos (menos de 3 graduandos). No cenário atual de pandemia, que estamos vivenciando, compete a esta coordenação continuar divulgando as informações de eventos, atividades de ensino, pesquisa e extensão desenvolvidas na UFMS e realizando atendimentos de forma remota. Outros índices da avaliação institucional como: “Realização de melhorias do curso considerando os resultados da autoavaliação institucional e das avaliações externas, previstas no PDI e PPC, e desenvolvidas na UFMS, Orientações sobre as atividades de pesquisa e inovação, previstas no PDI e PPC, e desenvolvidas na UFMS, Orientações sobre as atividades de extensão, cultura e esporte, previstas no PDI e PPC, e desenvolvidas na UFMS, Orientações e divulgação sobre os serviços de assistência estudantil”, são divulgadas por e-mail neste período de pandemia por COVID-19 e no *site* do INQUI. No entanto, as fragilidades apontadas nas duas rodadas da avaliação institucional serão encaminhadas para o colegiado do curso.

#### DISCIPLINAS/DESEMPENHO DOCENTE

É importante destacar que, os graduandos reconhecem que houve apresentação do plano de ensino, adequação dos conteúdos à metodologia e as avaliações desenvolvidas pelo(a) professor(a) na disciplina e disponibilidade do professor(a) para o atendimento aos graduandos. Isto denota, o bom relacionamento entre o(a) professor(a) e estudantes, e o

envolvimento e comprometimento dos docentes com o processo de formação dos futuros professores. A relação da quantidade de atividades solicitadas pelo professor com a carga horária da disciplina é um aspecto apontado pelos estudantes a ser melhorado/repensado. Esta problemática é compreensível, haja vista que professores e acadêmicos estiveram sobrecarregados com as demandas do ensino remoto, exigindo planejamento e reestruturação dos materiais didáticos de ensino, por parte dos docentes e, autonomia de estudo por parte do graduando. Esta fragilidade apontada pelos acadêmicos será levada para discussão com os docentes e direção.

#### DESEMPENHO DO ESTUDANTE

A pouca participação nas aulas online, dedicação nos estudos, falta de pontualidade e permanência do início ao término das aulas, e atrasos na postagem das atividades a distância, são fragilidades reconhecidas pelos acadêmicos e identificadas pelos docentes do INQUI em reuniões gerais e/ou conversas informais com a coordenação. Esta problemática vai além das competências do professor(a) e/ou coordenação, uma vez que, depende das motivações dos acadêmicos e/ou problemas pessoais ou psicológicos vivenciados pelos acadêmicos naquele contexto. Vale salientar que todos os docentes do INQUI foram flexíveis quanto aos prazos de entrega de avaliações e/ou atividades, contando os acadêmicos ativos e resgatando os potencialmente desistentes para que realizassem as atividades e sanassem suas dúvidas.

Durante este período de pandemia, vários estudantes relataram dificuldades de concentração, problemas emocionais e psicológicos. Na medida do possível, estes acadêmicos foram monitorados, convidados a dialogar com coordenação no sentido de não desistir do curso. Muitos destes enfrentamentos e desafios foram impostos neste contexto de pandemia, em professores e graduandos tiveram que se adaptar ao novo normal. É preocupante as fragilidades apresentadas pelos graduandos, e o quanto isto pode impactar na sua formação profissional. Preocupados com a formação dos nossos futuros professores, nós docentes, direção e coordenação/colegiado do INQUI, vamos buscar alternativas para superar estas fragilidades de desempenho/produzitividade dos acadêmicos. Estas fragilidades serão encaminhadas à direção e corpo docente do INQUI.

#### ATUAÇÃO

As demandas do Núcleo Estruturante Docente (NDE) e colegiado do curso são discutidas em reuniões e as decisões são publicadas por meio de Resoluções no Boletim de Serviço da UFMS, e as mais importantes decisões são divulgadas por email/ou reunião aos graduandos. Em ambas as comissões existem representantes discentes que, durante a reunião, são questionados sobre as demandas da graduação, entretanto na maioria das reuniões estes representantes não apresentam assuntos para serem colocados na pauta da reunião. A fragilidade destacada pelos acadêmicos, possivelmente, se deve ao emprego no questionário, de terminologias não funcionais para o acadêmico como “NDE”, este muitas vezes está interessado no resultado das decisões emitidas em reuniões destas comissões e não na função/atribuição de cada comissão. Assim, NDE e colegiado do curso são atuantes no curso, sendo que tais fragilidades apontadas pelos acadêmicos serão levadas para discussão nas duas comissões para conhecimento e encaminhamentos necessários.

#### POLÍTICAS DE ENSINO

A adequação e qualidade da oferta de componentes curriculares na modalidade a distância, foi uma missão complexa neste atual cenário de pandemia, em que todos nós professores tivemos que atualizar e reinventar nossas práticas “virtuais pedagógicas”. Houveram relatos tanto por parte dos graduandos quanto pelos professores de sobrecarga de trabalho, muitos não conseguiram conciliar as atividades profissional, acadêmica e pessoal, obviamente que houveram tentativas por parte dos docentes de minimizar os prejuízos à aprendizagem dos graduandos. Assim, este dado será apresentado à direção do INQUI.

Ao longo do ano letivo foram disponibilizadas bolsas de monitoria em disciplinas de Química Geral, por exemplo, para incentivar o graduando a participar de atividades de ensino, auxiliando o professor na produção de material didático, aulas tira dúvida/resolução de exercícios, visando potencializar o processo de ensino e aprendizagem dos conteúdos científicos. Há uma certa dificuldade em preencher as vagas de monitoria, uma vez que, outros processos seletivos ocorrem concomitantemente, tais como o PIBIC, PIBID e RP. Este dado será encaminhado a PROGRAD e PROPP para ciência e encaminhamentos necessários.

Cabe destacar que a existência de programa de mobilidade acadêmica, depende da parceria da UFMS com instituições nacionais e internacionais. Este dado será encaminhado a PROGRAD para ciência e encaminhamentos necessários.

<p>POLÍTICA DE PESQUISA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA</p> <p>E</p> <p>POLÍTICA DE DESENVOLVIMENTO DA EXTENSÃO, CULTURA E ESPORTE</p>
<p>Os acadêmicos são incentivados a participar de projetos de extensão, de pesquisa (PIBIC) e de inovação tecnológica (PIBIT), e os editais de seleção dos bolsistas são divulgados por e-mail e disponibilizados <i>site</i> do INQUI. Entretanto, parece haver maior interesse/procura dos graduandos por outros projetos de extensão, tais como: o PIBID e RP, possivelmente, por estes projetos estarem alinhados com as motivações profissionais dos futuros professores, ou seja, a atuação dos graduandos-bolsistas e voluntários em escolas parceiras destes projetos. Este dado será encaminhado a PROPP e PROEXT para ciência.</p>
<p>POLÍTICA INSTITUCIONAL E AÇÕES DE ESTÍMULO À PRODUÇÃO ESTUDANTIL E À PARTICIPAÇÃO EM EVENTOS</p>
<p>O apoio financeiro para a organização, participação em eventos e produção acadêmica e à sua publicação em encontros e periódicos nacionais e internacionais depende dos recursos orçamentários da UFMS. Este dado será encaminhado a PROPP para ciência e encaminhamentos necessários</p>
<p>Política de Atendimento Aos Estudantes</p>
<p>Existe uma demanda no curso de Licenciatura em Química da UFMS por bolsas de permanência. A cada ingresso dos calouros os problemas se repetem e, infelizmente, vários graduandos desistem do curso por falta de condições financeiras e/ou por não terem sido contemplados com a bolsa permanência. Neste período de pandemia, houveram vários casos de relatos de acadêmicos com problemas de depressão, síndrome do pânico, dentre outros transtornos psicológicos, em função disto vários acadêmicos optaram por cancelar a matrícula em disciplinas obrigatórias da grade curricular. Neste sentido, creio que faltou apoio psicológico aos estudantes, a UFMS poderia ter montado uma equipe de profissionais da área de psicologia para atender os graduandos por videoconferência. Esta demanda será reportada a PROAES.</p>
<p>Comunicação da UFMS Com a Comunidade Interna e Externa</p>
<p>As informações de cursos, de programas, da extensão e da pesquisa poderiam ser melhor divulgadas pela UFMS. Estas informações deveriam ser amplamente veiculadas, na</p>



Secretaria de Educação, escolas estaduais e privadas, emissoras de TV e rádio, e não apenas nas mídias da UFMS. Esta demanda será encaminhada à AGECOM.
<b>Processos de Gestão Institucional</b>
As decisões colegiadas pela comunidade interna poderiam ser melhor veiculadas em todas as mídias da UFMS e/ou reuniões gerais com os funcionários e alunos dos Institutos da UFMS, é extremamente relevante que haja a transparência das informações divulgadas à comunidade da UFMS e que todos os envolvidos, professores, técnicos, alunos, estejam a par das decisões tomadas pela atual gestão e, não somente via processos no SEI (extremamente burocráticos). Esta demanda está sendo formalizada neste plano de ação e espero ser encaminhada a CPA para ciência e encaminhamentos necessários.
<b>Meta-avaliação</b>
As questões da avaliação institucional precisam ser repensadas e reformuladas para que os dados coletados possam ser melhor analisados pelos gestores. A falta de clareza de parte das questões, o emprego de nomenclaturas/termos que são desconhecidos tanto por docentes quanto por discentes, que por não saberem o significado acabam assinalando “insatisfatório”, e isto compromete todo o processo avaliativo.  Houve uma redução no número de questões, quando comparado a avaliação institucional de anos anteriores, no entanto, ainda assim o questionário continua demasiadamente longo. Esta reivindicação já é reconhecida pela CPA e esperamos que o questionário seja aperfeiçoado/aprimorado para o melhor desempenho deste instrumento avaliativo da UFMS.

### **3.1.2 Curso de Bacharelado em Química Tecnológica**

Em 1990 foi implantado o Curso de Química – Bacharelado em Química Tecnológica, tendo seu funcionamento autorizado pela Resolução COUN/UFMS N 27, de 20/09/1990 e reconhecido pela Portaria MEC N 476, de 19/11/1984 (DOU: 22/11/1984), com 20 alunos. Atualmente, o curso oferta 25 vagas anuais.

#### **3.1.2.1 Organização didático-pedagógica**

Denominação do Curso: BACHARELADO EM QUÍMICA TECNOLÓGICA

Código E-mec: 52091

Habilitação: O curso não oferece habilitação

Grau Acadêmico Conferido: Bacharelado

Modalidade de Ensino: Presencial

Regime de Matrícula: Semestral

Tempo de Duração (em semestres):

a) Proposto para Integralização Curricular: 08 Semestres

b) Mínimo CNE: 08 Semestres

c) Máximo UFMS: 12 Semestres

Carga Horária Mínima (em horas):

a) Mínima CNE: 2400 Horas

b) Mínima UFMS: 3060 Horas

Número de Vagas Ofertadas por Ingresso: 25 vagas

Número de Entradas: 1

Turno de Funcionamento: Integral

Unidade Setorial Acadêmica de Lotação: INSTITUTO DE QUÍMICA

Endereço da Unidade Setorial Acadêmica de Lotação do Curso: Instituto de Química - Avenida Senador Filinto Müller, 1555 - CEP: 79074-460 - Campo Grande – MS

### **3.1.2.2 Objetivos do curso e perfil do egresso**

#### OBJETIVO GERAL

O Curso de Química – Bacharelado em Química Tecnológica tem por objetivo geral a formação de profissionais qualificados para atuarem em Indústrias e em Pesquisa na Área de Química.

#### OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Oferecer uma sólida base de conhecimentos ao aluno, de maneira a capacitá-lo para resolver uma ampla gama de problemas no contexto de Química e áreas afins;
- Estimular o desenvolvimento do espírito científico, reflexivo e ético;
- Fornecer conhecimento geral de problemas regionais, nacionais e mundiais, nos quais estão inseridos conhecimentos químicos e educacionais e que são objeto de trabalho do profissional ora em formação;
- Criar mecanismos para estimular o senso crítico do aluno;

#### PERFIL DO EGRESSO

O Bacharel em Química Tecnológica deve ter sólida formação em química, com domínio das técnicas básicas de utilização de laboratórios e equipamentos, com condições de atuar nos campos de atividades socioeconômicas que envolvam as transformações da matéria, direcionando essas transformações, controlando os seus produtos, interpretando criticamente as etapas, efeitos e resultados, aplicando abordagens criativas à solução dos problemas e desenvolvendo novas aplicações e tecnologias.

O Bacharel em Química Tecnológica deve ter formação generalista e abrangente em conteúdo dos diversos campos da Química, ter preparação adequada à aplicação do conhecimento nas áreas de Tecnologia Química e de áreas afins com atuação profissional dentro de uma visão ética de respeito à natureza e ao ser humano.

A Resolução Normativa CFQ Nº 36 de 25/04/1974, publicada no DOU de 13/05/1974, “dá atribuições aos profissionais da Química” e elenca as atividades destes profissionais:

- Direção, supervisão, programação, coordenação, orientação e responsabilidade técnica no âmbito de suas atribuições respectivas;

- Assistência, assessoria, consultoria, elaboração de orçamentos, divulgação e comercialização no âmbito das atribuições respectivas;
- Vistoria, perícia, avaliação, arbitramento de serviços técnicos, elaboração de pareceres, laudos e atestados, no âmbito das atribuições respectivas;
- Exercício do Magistério respeitada a legislação específica;
- Desempenho de cargos e funções técnicas, no âmbito das atribuições respectivas;
- Ensaios e pesquisas em geral, pesquisas e desenvolvimento de métodos e produtos;
- Análises química e físico-química, químico-biológica, bromatológica, toxicológica, biotecnológica e legal, padronização e controle de qualidade.

O Bacharel com formação em Química Tecnológica, além das atribuições citadas acima possui, também, as que se seguem:

- Produção, tratamentos prévios e complementares de produtos e resíduos;
- Operação e manutenção de equipamentos e instalações, execução de trabalhos técnicos;
- Condução e controle de operações e processos industriais, de trabalhos técnicos, reparos e manutenção;
- Pesquisa e desenvolvimento de operações e processos industriais;
- Estudo, elaboração e execução de projetos de processamento;
- Estudo da viabilidade técnica e técnico-econômica no âmbito das atribuições respectivas.

Por fim, ao concluir o Curso de Química – Bacharelado em Química Tecnológica o bacharel deverá estar apto a:

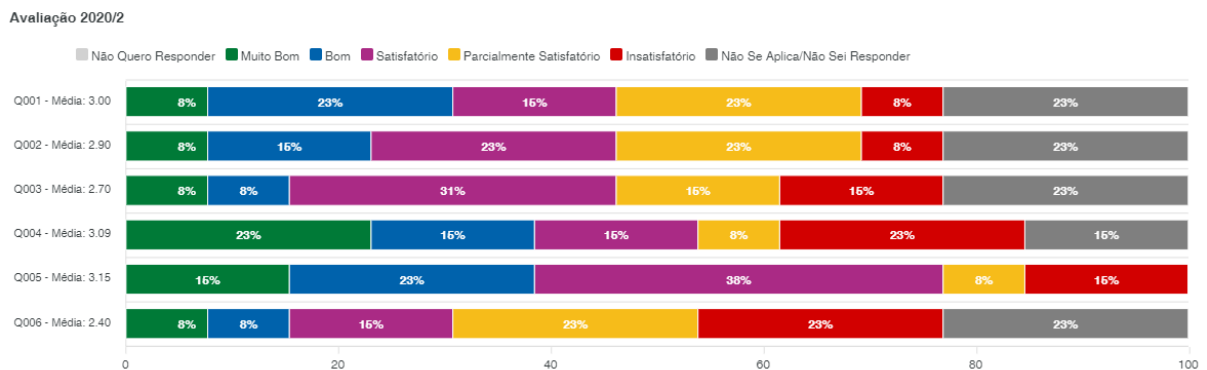
- Efetuar estudos, investigações, ensaios, experiências e análise de caráter prático relacionados com a composição, as propriedades e as possíveis transformações de determinadas substâncias;

- Aplicar leis, princípios e métodos conhecidos com a finalidade de descobrir e preparar produtos de origem química;
- Realizar estudos sobre ocorrências de variações químicas em organismos vivos.

A seguir será apresentada a percepção da comunidade acadêmica acerca da organização didático-pedagógica do curso, no que diz respeito a políticas de ensino, pesquisa e extensão.

No item “Políticas de ensino” pediu-se aos estudantes que avaliassem as políticas de ensino adotados quanto ao (à): (1) Divulgação no meio acadêmico; (2) Sua implantação no âmbito do curso; (3) Frequência com que a grade curricular é atualizada; (4) Adequação e qualidade da oferta de componentes curriculares na modalidade a distância; (5) Existência de programas de monitoria para as disciplinas e (6) Existência de programa de mobilidade acadêmica (nacional ou internacional). Os gráficos abaixo apresentam os resultados obtidos para estes grupos. É válido ressaltar que alguns discentes responderam ao item 4 (EaD), que não se aplica ao INQUI.

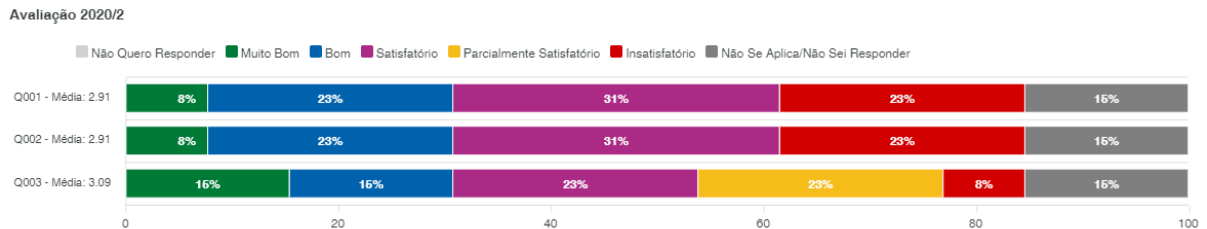
Gráfico 15 - Avaliação das políticas de ensino pelos discentes.



Fonte: SIAI/AGETIC (2020)

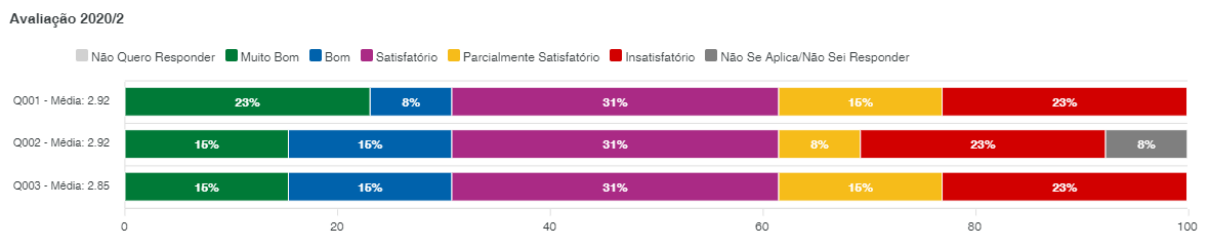
As políticas de pesquisa e inovação tecnológica e extensão cultura e esporte foram avaliadas pelos discentes quanto (1) à sua divulgação; (2) implantação no curso e (3) e estímulo à participação. Os gráficos abaixo apresentam os resultados obtidos para estes grupos.

Gráfico 16 - Avaliação das políticas de pesquisa e inovação tecnológica pelos discentes.



Fonte: SIAI/AGETIC (2020)

Gráfico 17 - Avaliação das políticas de desenvolvimento da extensão, cultura e esporte pelos discentes.



Fonte: SIAI/AGETIC (2020)

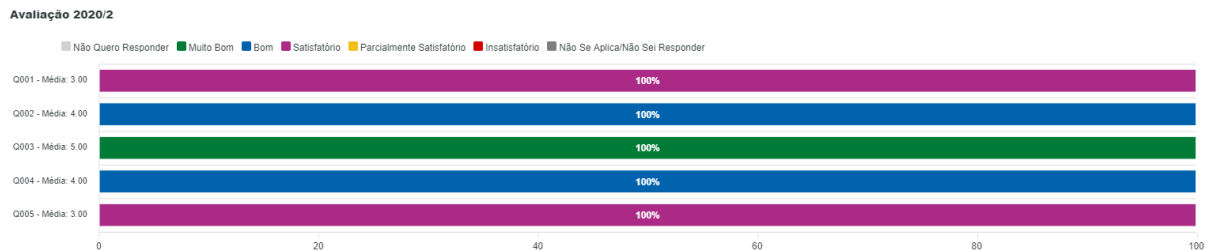
Nos três grupos apresentados acima, houve uma queda da média da avaliação pelos discentes em relação ao ano anterior, o que, provavelmente, seja reflexo do período de emergência de saúde pública decorrente do COVID-19, em especial as políticas de desenvolvimento da extensão, cultura e desporto.

Ainda assim, no grupo “Políticas de pesquisa e inovação tecnológica” o item (3): estímulo à participação, recebeu conceito acima de 3, considerado satisfatório. Isso se deve ao fato de que vários dos nossos estudantes participam ativamente dos grupos de pesquisa do INQUI.

No item “Políticas de ensino” pediu-se ao coordenador do curso que avaliasse as políticas de ensino adotados quanto ao (à): (1) Divulgação no meio acadêmico; (2) Sua implantação no âmbito do curso; (3) Frequência com que a grade curricular é atualizada; (4)

Adequação e qualidade da oferta de componentes curriculares na modalidade a distância; (5) Existência de programas de monitoria para as disciplinas.

Gráfico 18 - Avaliação das políticas de ensino pelo coordenador do curso.



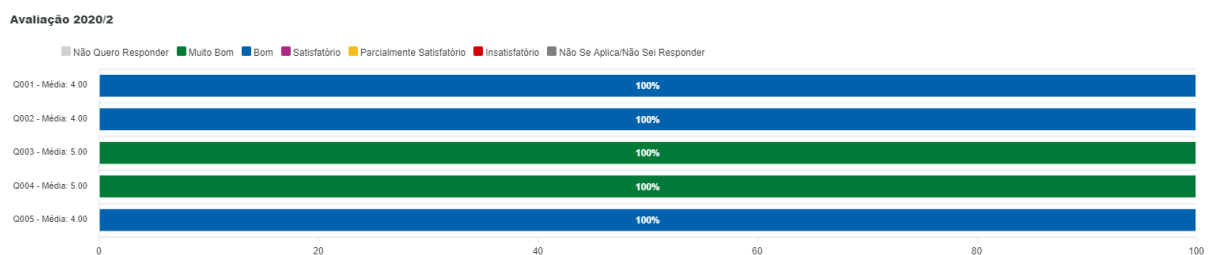
Fonte: SIAI/AGETIC (2020)

A avaliação do coordenador mostrou-se boa, principalmente, na atualização da grade curricular, sendo dada a nota máxima, 5.

As políticas de pesquisa e inovação tecnológica foram avaliadas pelo coordenador do curso quanto (1) à sua divulgação; (2) implantação no curso; (3) e estímulo à participação em projetos de pesquisa (PIBIC) e de inovação tecnológica (PIBIT) por meio de programas de bolsas mantidos com recursos próprios ou de agências de fomento; (4) viabilização de publicações científicas, didático-pedagógicas, tecnológicas e (5) previsão da organização e publicação de revista acadêmico-científica.

O coordenador do curso avalia os itens das políticas de pesquisa e inovação tecnológica com notas iguais ou superiores a 4, demonstrando satisfação nesse eixo, principalmente nos itens 4 e 5 que receberam nota máxima.

Gráfico 19 - Avaliação das políticas de pesquisa e inovação tecnológica pelo coordenador do curso.

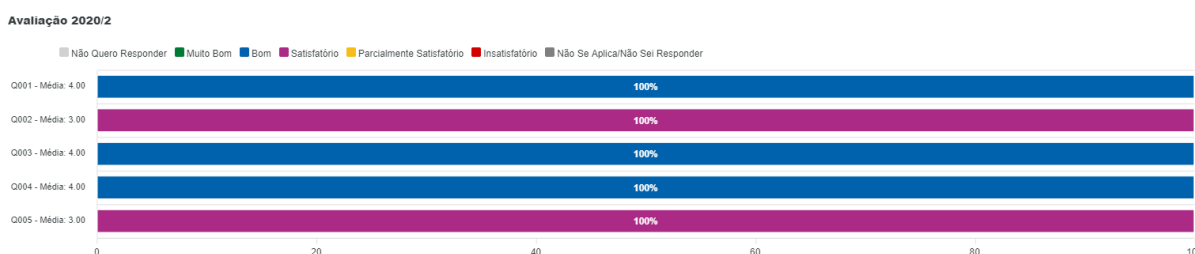


Fonte: SIAI/AGETIC (2020)

As políticas de desenvolvimento da extensão, cultura e esporte foram avaliadas pelo coordenador do curso quanto (1) à sua divulgação; (2) implantação no curso; (3) estímulo à participação; (4) incentivo à participação dos docentes em eventos de âmbito local, nacional e internacional e (5) estímulo para a publicação de revista da UFMS nas áreas de extensão, cultura e esporte.

A avaliação do coordenador de Química bacharelado é satisfatória quanto às políticas de desenvolvimento da extensão, cultura e esporte.

Gráfico 20 - Avaliação das políticas de desenvolvimento da extensão, cultura e esporte pelo coordenador do curso.



Fonte: SIAI/AGETIC (2020)

### 3.1.2.3 Conteúdos curriculares e metodologia

O perfil profissional do egresso do curso e suas habilidades e competências são apontados na Diretriz Curricular Nacional (DCN) do Curso Bacharelado em Química Tecnológica.

A proposta metodológica que embasa a presente estrutura é a da ênfase sobre os conceitos fundamentais e as relações entre eles, buscando integrá-los com as questões filosóficas e éticas contemporâneas. A proposta contempla a vinculação dos conhecimentos químicos com a sua abordagem para a formação científica e tecnológica. Buscou-se proporcionar uma ampla formação humanística aos futuros profissionais consoantes os recentes avanços na área de Química e, particularmente, nas áreas de biotecnologias e ambientais. O Químico necessita de uma sólida formação em conteúdos básicos da área de ciências exatas (cálculo e física), dessa forma os conteúdos básicos do curso de química são



apresentados nos primeiros semestres do curso bem como disciplinas introdutórias da área de química (Química Geral). E para o desenvolvimento de habilidades e competências os conteúdos específicos são apresentados de acordo com o disposto nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação do Químico.

O sistema de avaliação discente está previsto nos Capítulo XVI da Resolução nº 550/2018-COGRAD. O aproveitamento da aprendizagem é verificado em cada disciplina, face aos objetivos constantes no Plano de Ensino, e deve prever, no mínimo, duas avaliações obrigatórias e uma avaliação optativa substitutiva. O professor deve discutir as avaliações acadêmicas, ou apresentar a solução padrão; divulgar as notas das avaliações acadêmicas em até dez dias úteis após a sua realização; e disponibilizar ao acadêmico as suas avaliações. Com o objetivo de gerar novos elementos de avaliação, os docentes serão incentivados a promover atividades extraclases, trabalho em grupo, resolução de listas de exercícios, atividades em sala ou em laboratório, seminários, exposições e projetos, uso de tecnologia da informação, ambientes virtuais de ensino etc.

O Estágio do curso de Bacharelado em Química Tecnológica, como parte integrante do currículo, visa integrar e consolidar os conhecimentos adquiridos no curso através da participação do estudante em situações reais de trabalho. O Estágio obrigatório do curso de Bacharelado em Química Tecnológica realizar-se á como disciplinas com carga horária total de 102h. O Estágio Obrigatório é desenvolvido através de orientação e supervisão de um professor, proporcionando ao estudante a oportunidade de integrar e aplicar os conhecimentos adquiridos ao longo do curso. É atividade curricular obrigatória visando à complementação do processo de ensino e aprendizagem. A disciplina Estágio Obrigatório tem como base os conhecimentos adquiridos na graduação.

As atividades complementares terão como objetivo a formação humanística, interdisciplinar e gerencial dos bacharéis e poderão ser feitos na forma de estágios não obrigatórios, disciplinas oferecidas por outros Cursos de Graduação da Instituição, não elencadas como disciplinas optativas, atribuindo-lhes créditos curriculares pelas atividades desenvolvidas. Como atividades extraclases serão consideradas as participações em atividades de extensão e de pesquisa, as apresentações de trabalhos e/ou resumos em seminários, conferências, semanas de estudos e similares, monitorias, publicações de artigos

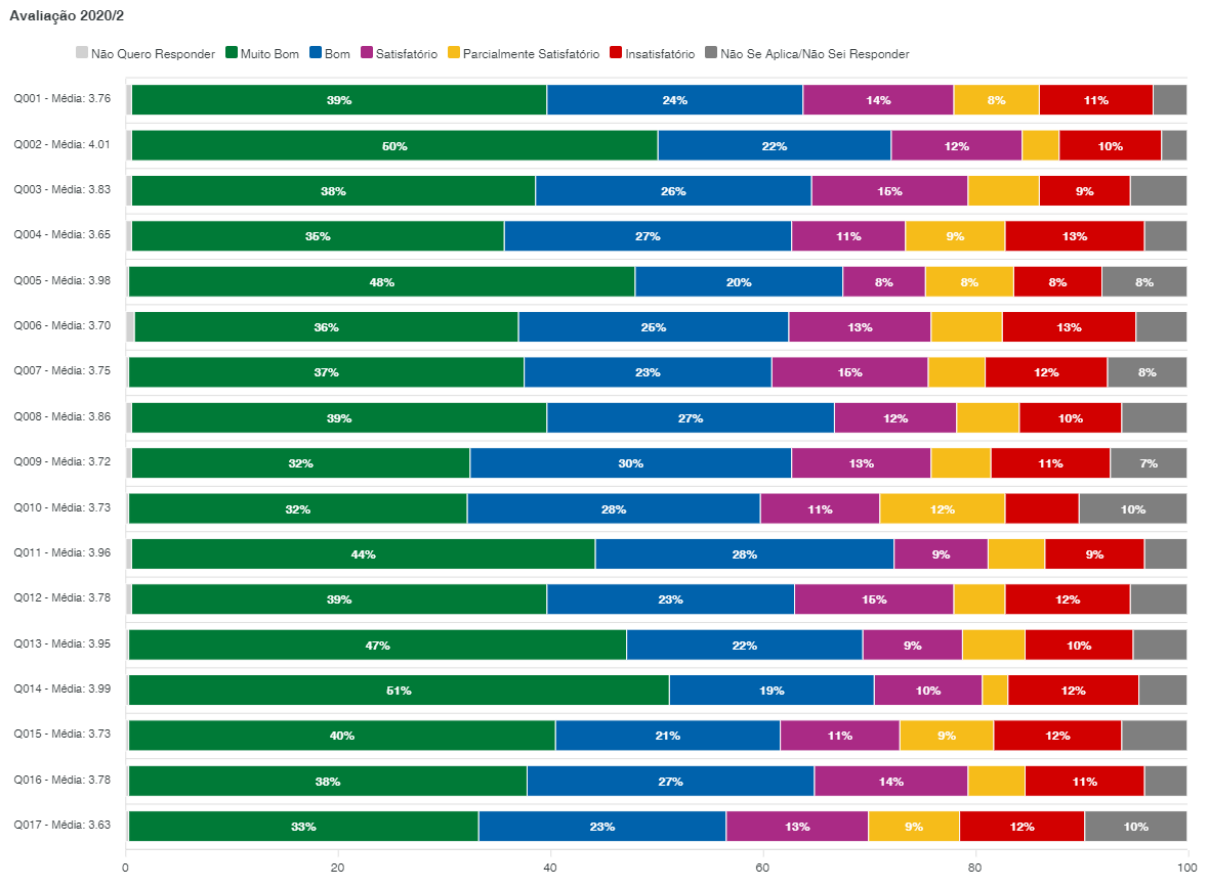
em revistas ou outros meios bibliográficos e/ou eletrônicos especializados, às quais serão atribuídos créditos curriculares. Através das atividades complementares, os alunos serão estimulados a ampliar seus horizontes, participando de atividades oferecidas 144 pelos Cursos de Química e/ou outros Cursos, desenvolvendo atividades voltadas para seu interesse individual. O acadêmico para obtenção de grau deve desenvolver no mínimo 136 horas de atividades complementares.

O Trabalho de Conclusão de Curso é requisito fundamental para a obtenção do grau de Bacharel em Química Tecnológica. O Trabalho de Conclusão de Curso será apresentado na forma de monografia. Caberá a Comissão de Estágio (COE), a organização, normatização, divulgação de calendários, etc., referentes à apresentação e avaliação das monografias. O Trabalho de Conclusão de Curso deverá ser realizado com dados de uma atividade prática de pesquisa.

A seguir será apresentada a percepção da comunidade acadêmica acerca das disciplinas oferecidas no curso em 2020-1 e 2020-2. Os itens avaliados foram: (1) adequação dos conteúdos à proposta do projeto pedagógico do curso (PPC); (2) importância para a sua formação profissional; (3) suficiência da carga horária conforme a complexidade do conteúdo; (4) metodologia (atividades, técnicas, recursos) desenvolvida pelo(a) professor(a) na disciplina; (5) coerência entre o conteúdo ministrado na disciplina e as avaliações; (6) uso efetivo das tecnologias de informação e comunicação - TICs (internet, projetor multimídia, redes sociais, ambiente virtual de aprendizagem e outros), na disciplina, para possibilitar diferentes experiências de aprendizagem; (7) uso das TICs para assegurar o acesso a materiais e recursos didáticos da disciplina, a qualquer hora e lugar; (8) relação da quantidade de atividades solicitadas pelo professor com a carga horária da disciplina; (9) material didático trabalhado na disciplina, considerando a acessibilidade da linguagem, à adequação ao Plano de Ensino e ao PPC do Curso; (10) disponibilidade da bibliografia da disciplina (indicada no plano de ensino) na biblioteca física e/ou virtual; (11) o (a) professor(a) quanto à apresentação do Plano de Ensino ; (12) o (a) professor(a) em relação à qualidade didática (organização, domínio de conteúdo, uso de atividades e recursos diversificados) das aulas ministradas nesta disciplina; (13) o (a) professor(a) em relação à Pontualidade (cumprimento do horário das aulas); (14) o (a) professor(a) em relação ao cumprimento da carga horária da disciplina; (15) o (a) professor(a) em relação à disponibilidade para o atendimento aos estudantes, dentro e

fora da sala de aula; (16) o relacionamento entre o(a) professor(a) e estudantes; (17) o (a) professor(a) quanto ao cumprimento dos prazos previstos (até dez dias úteis após a sua realização) para a divulgação/entrega das notas.

Gráfico 21 - Avaliação das disciplinas e desempenho docente pelos discentes.



Fonte: SIAI/AGETIC (2020)

Mesmo com o difícil momento de adequação das aulas remotas, nos dois semestres de 2020, todos itens de desempenho docente receberam médias virtualmente iguais ou superiores a 3 pelos discentes. Este é um dos aspectos mais bem avaliados pelos nossos alunos e representa um motivo de satisfação para o INQUI, pois se ainda temos problemas de infraestrutura, divulgação e outros aspectos relativos à vida acadêmica e ao momento de emergência em saúde pública, a percepção da atuação docente no ensino, que é o principal motivo para a existência de um curso de graduação, demonstra a busca pela excelência por partes do nosso corpo docente.

### 3.1.2.4 Apoio ao estudante

Os estudantes do curso de Química - Bacharelado em Química Tecnológica podem se candidatar aos programas de assistência estudantil oferecidos para os estudantes do INQUI, apresentados no item 3.1.2.4. A Tabela 3, a seguir, apresenta o número de estudantes beneficiados.

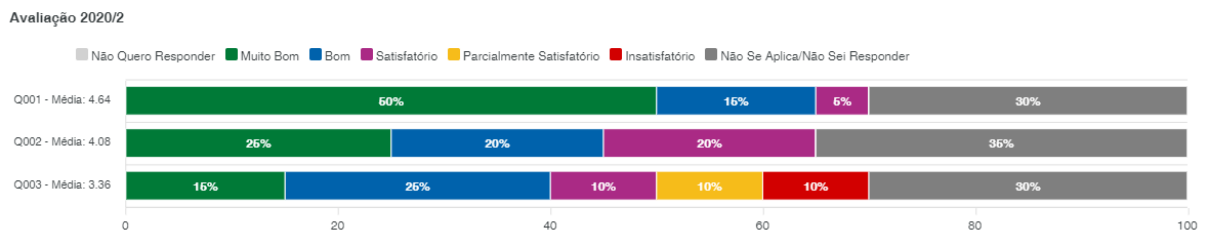
Tabela 3- Auxílios recebidos por estudantes do curso de Química Bacharelado em Química Tecnológica.

Tipo de auxílio	Número de estudantes
Bolsa permanência	8
Auxílio-Alimentação	3
Auxílio Moradia	4
Emergencial	4
Bolsa PIBIC/PIBITI	13
Bolsa Iniciação Científica	8
Bolsa PET	4
Bolsa Monitoria de Ensino	3
Bolsa de Extensão	1
Bolsa Pró-estágio	1

Fonte: PROAES/UFMS

A seguir será apresentada a percepção da comunidade acadêmica acerca do apoio ao discente. Aos discentes foi pedido que avaliassem a política de atendimento aos estudantes quanto aos seguintes pontos: (1) Programas de acolhimento e permanência (bolsas e auxílios); (2) Programas de acessibilidade (adaptação de espaços, equipamentos adaptados às deficiências, tecnologias assistivas; (3) Apoio psicopedagógico.

Gráfico 22 - Avaliação das políticas de atendimento aos estudantes pelos discentes.

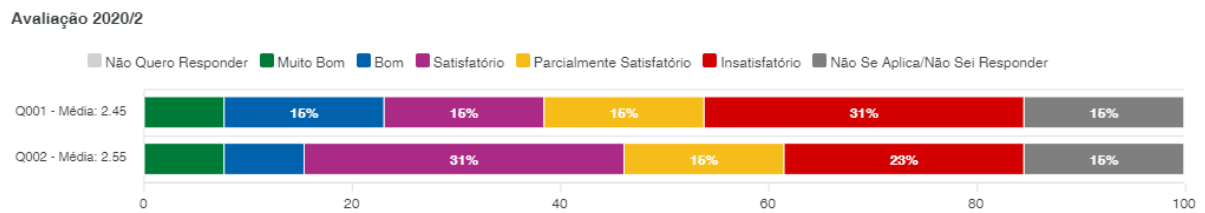


Fonte: SIAI/AGETIC (2020)

Esse grupo chama a atenção pelas excelentes avaliações, em particular, o item 1: Programas de acolhimento e permanência (bolsas e auxílios), esse fato pode ser explicado pelo número de bolsas e auxílios recebidos pelos acadêmicos do curso, mostrados na Tabela acima. Chama a atenção nesse eixo a porcentagem de alunos (em torno de 33 %) que não souberam responder os três itens citados. Este número sugere que a UFMS deve divulgar mais essas ações de apoio existentes e o apoio psicopedagógico.

No que se refere à Política institucional e ações de estímulo à produção estudante e à participação em eventos, foram avaliados pelos discentes os seguintes pontos: (1) Apoio financeiro ou logístico para a organização e participação em eventos na IES e de âmbito local, nacional ou internacional e (2) Apoio à produção acadêmica e à sua publicação em encontros e periódicos nacionais e internacionais.

Gráfico 23 - Avaliação da política institucional e ações de estímulo à produção estudante e à participação em eventos pelos discentes.



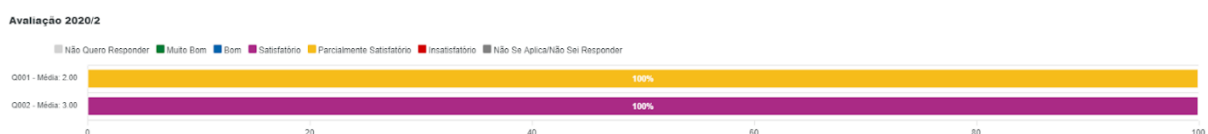
Fonte: SIAI/AGETIC (2020)

O eixo teve média parcialmente satisfatória pelos alunos. Esta comissão entende que a melhoria desse item não é somente da alçada da própria unidade setorial, e é um problema agravado pelo fato de que os montantes destinados à manutenção das instituições públicas de ensino superior vêm sofrendo cortes sucessivos desde 2014. Mesmo sabendo desta realidade, a CSA-INQUI sugere que, na medida do possível, as pró-reitorias de graduação, pesquisa e pós-graduação e assuntos estudantis otimizem as políticas de distribuição de recursos em editais específicos para os discentes, por exemplo, através de sua divulgação em plataformas outras que o site institucional e o boletim oficial de serviços

A política institucional e ações de estímulo à produção estudantil e à participação em eventos foram avaliadas pelo coordenador do curso quanto: (1) ao apoio financeiro ou logístico para a organização e participação em eventos na IES e de âmbito local, nacional ou internacional; (2) apoio à produção acadêmica e à sua publicação em encontros e periódicos nacionais e internacionais.

A avaliação do coordenador do curso foi parcialmente satisfatória quanto ao apoio financeiro ou logístico para a organização e participação em eventos e satisfatória quanto à produção acadêmica e à sua publicação em encontros e periódicos.

Gráfico 24 - Avaliação da política institucional e ações de estímulo à produção estudantil e à participação em eventos pelo coordenador do curso.



Fonte: SIAI/AGETIC (2020)

### 3.1.2.5 Gestão do curso e os processos de avaliação interna e externa

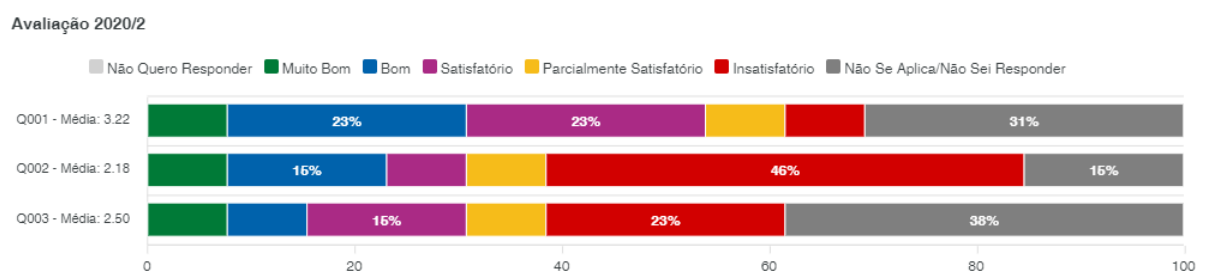
O processo de avaliação dos cursos de graduação e pós-graduação do INQUI é feito semestralmente, e a partir de 2019 começou a ter seus resultados divulgados pela Comissão Setorial de Avaliação, a cada ciclo, a toda comunidade acadêmica por meio de reuniões com o Conselho de Unidade, reuniões com os estudantes, publicação de material impresso e digital, no site da Unidade e em redes sociais.

A seguir será apresentada a percepção dos discentes do curso acerca da gestão do curso e os processos de avaliação interna e externa.

Os participantes foram consultados quanto à: (1) Participação de docentes, técnicos, estudantes, da sociedade civil organizada e dos tutores (estes, quando for o caso) nos colegiados; (2) Divulgação das decisões colegiadas pela comunidade interna e (3) Utilização das decisões colegiadas pela comunidade interna.

Os discentes consideraram satisfatória a participação de toda comunidade nos colegiados. Os itens 2 e 3 foram pior avaliados, soma-se a isso a porcentagem significativa de alunos que não souberam responder e fica evidente a necessidade de maior divulgação das decisões dos colegiados.

Gráfico 25 - Processos de Gestão Institucional pelos discentes.

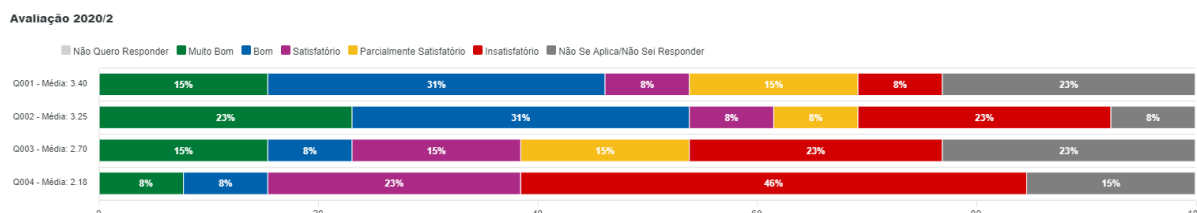


Fonte: SIAI/AGETIC (2020)

O planejamento e avaliação institucional foram avaliados quanto a: Atuação da Comissão Setorial de Avaliação (CSA) da sua unidade; (2) sensibilização para participação na autoavaliação institucional; (3) divulgação dos resultados da autoavaliação e (4) melhorias realizadas no curso ou na unidade setorial a partir do resultado das autoavaliações anteriores.

A atuação da CSA foi considerada satisfatória, no entanto, os demais itens obtiveram média parcialmente satisfatória, o que demonstra a necessidade de maior divulgação das medidas tomadas a partir das informações prestadas por esta comissão.

Gráfico 26 - Avaliação da Comissão de Avaliação Setorial.



Fonte: SIAI/AGETIC (2020)

### 3.1.2.6 Corpo docente e tutorial

O corpo docente dos cursos de graduação da UFMS é composto por docentes da carreira do magistério superior (admitidos mediante aprovação em concurso público), docentes substitutos (contrato temporário), docentes visitantes e docentes voluntários.

O corpo tutorial da UFMS é composto por bolsistas, admitidos mediante edital de processo seletivo, coordenado pela Sedfor, sem vínculo empregatício, conforme as orientações emanadas do Sistema Universidade Aberta do Brasil (UAB) e normas específicas para a oferta de bolsas definidas no âmbito da Capes e do FNDE.

### 3.1.2.7 Colegiado de Curso e Núcleo Docente Estruturante (NDE)

Os Colegiados de cursos de graduação da UFMS são órgãos deliberativos, responsáveis pela gestão dos cursos e compostos, conforme o Regimento Geral da UFMS, por no mínimo quatro e no máximo seis docentes e um representante estudante.

O NDE não tem função deliberativa, mas exerce o importante papel de acompanhar o processo de concepção, consolidação e contínua atualização do projeto pedagógico do curso. Segundo a Resolução COEG nº 167, de 24 de novembro de 2010, o NDE é composto:

- I - pelo Presidente do Colegiado de Curso, que presidirá o Núcleo; e II
- por pelo menos quatro docentes pertencentes à Carreira do Magistério Superior da UFMS, que ministram aula no curso.



§ 1º Preferencialmente, docentes que tenham participado do Projeto Pedagógico do respectivo curso, desde a sua implantação.

§ 2º Para os cursos de tecnologia, 50% (cinquenta por cento) dos docentes, preferencialmente, que tenham experiência profissional fora do magistério.

§ 3º Para os cursos cujo quadro ainda seja insuficiente, poderão participar docentes de cursos homônimos ou afins, nesta ordem de preferência. (UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL, 2010, p. 2).

A Tabela 4 apresenta a composição e estrutura do Colegiado e do NDE, do curso de Bacharelado em Química Tecnológica.

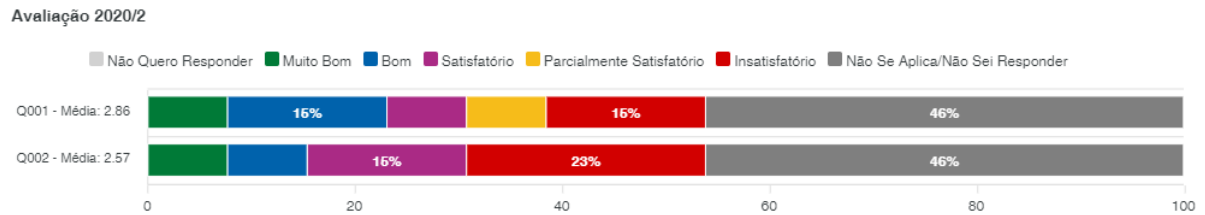
Tabela 4- Número de docentes que compõem o Colegiado de Curso e NDE, Número de Estudantes que compõem o Colegiado de Curso, do curso de Bacharelado em Química Tecnológica do INQUI - 2020.

<b>Cursos</b>	<b>Número de docentes que compõem o COLEGIADO DE CURSO</b>	<b>Número de estudantes que compõem o COLEGIADO DE CURSO</b>	<b>Número de docentes que compõem o NDE</b>
<b>Química - Bacharelado em Química Tecnológica</b>	<b>5</b>	<b>1</b>	<b>6</b>

Fonte: COAC/INQUI.

Aos discentes de graduação foi perguntado sobre a atuação do Núcleo Docente Estruturante (NDE) e dos Colegiados de Curso. Os resultados são compilados nos Gráficos 27.

Gráfico 27 - Avaliação do NDE e Colegiado de Curso pelos discentes.



Fonte: SIAI/AGETIC (2020)

Nessa avaliação chama a atenção a porcentagem de alunos que não soube responder (46%), o que reforça a necessidade de maior divulgação.

### 3.1.2.8 Atuação do(a) coordenador(a) de Curso de graduação

Os(as) Coordenadores de curso de graduação, são eleitos pelos seus pares, entre os escolhidos para compor o Colegiado de Curso. As funções da coordenação de curso são definidas no Regimento Geral da UFMS e abrangem:

Art. 19. Ao Coordenador de Curso de Graduação compete:

- I - elaborar os estudos necessários à compatibilização dos programas, das cargas horárias e dos planos de ensino das disciplinas componentes da estrutura curricular, de acordo com o Projeto Pedagógico do curso;
- II - encaminhar às Unidades da Administração Setorial as demandas de oferecimento de disciplinas;
- III - acompanhar a execução do Projeto Pedagógico do curso;
- IV - orientar e acompanhar a vida acadêmica;
- V - acompanhar o desempenho dos estudantes do curso, encaminhando relatório ao Colegiado;
- VI - assessorar as Unidades da Administração Central e da Administração Setorial em assuntos de administração acadêmica;
- VII - coordenar a matrícula dos estudantes de seu curso;

VIII - assessorar as Unidades da Administração Setorial que oferecem disciplinas ao curso, bem como os respectivos professores, na execução do projeto pedagógico do curso e demais normas emitidas pelo Colegiado de Curso; e

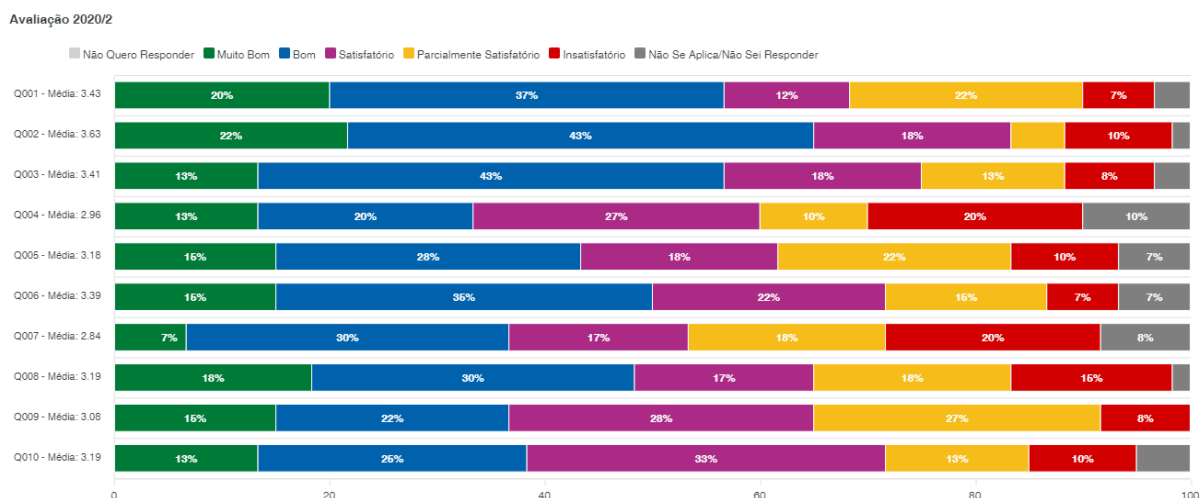
IX - zelar pelas informações mantidas no Sistema de Controle Acadêmico.

Os coordenadores de Curso de graduação a distância possuem outras atribuições específicas também previstas no Regimento Geral da UFMS.

O coordenador dos cursos de graduação do INQUI é doutor em Química pela Universidade de São Paulo e docente da UFMS em regime de dedicação exclusiva desde 2015. A seguir será apresentada a percepção da comunidade discente (graduação) sobre a Coordenação de Curso.

Aos estudantes de graduação, pediu-se que a coordenação do curso fosse avaliada quanto à(s): (1) Divulgação do projeto de desenvolvimento institucional (PDI) e do projeto pedagógico de curso (PPC); (2) Divulgação das informações sobre os horários e os locais de realização das disciplinas; (3) Gestão do curso considerando as ações propostas para o ensino, a pesquisa e a extensão, previstas no PDI e no PPC; (4) Gestão do curso considerando os resultados da autoavaliação institucional e das avaliações externas (avaliação in loco do curso e Enade); (5) Orientação sobre as atividades de ensino (projetos, aulas de campo, PET, PIBID, entre outras) desenvolvidas na UFMS; (6) Orientações sobre as atividades de pesquisa (projetos, PIBIC, PIBITI, entre outras) desenvolvidas na UFMS; (7) Orientações sobre as atividades de extensão (projetos, eventos, ações de cultura e esporte, entre outras) desenvolvidas na UFMS; (8) Orientações e divulgação sobre os serviços de assistência estudantil (atendimento psicológico, odontológico, nutricional e de fisioterapia); (9) Disponibilidade e atenção aos estudantes e (10) Resolução dos problemas e/ou solicitações apresentados pelos acadêmicos.

Gráfico 28 - Avaliação da Coordenação de Curso pelos discentes.



Fonte: SIAI/AGETIC (2020)

De forma geral, os estudantes consideraram que a atuação da coordenação de cursos é satisfatória para a maioria dos itens avaliados. O item em que a média foi menor (2,84) foi sobre a orientação sobre a extensão, cultura e esportes.

### 3.1.2.9 Plano de ação - Curso

O Plano de ação do curso de bacharelado em química tecnológica foi estruturado a partir dos eixos que constituem a avaliação institucional. Assim, seguem as ações planejadas para cada eixo temático, com o intuito de minimizar/solucionar as fragilidades apontadas nas duas etapas da avaliação institucional. É importante destacar que o número de acadêmicos que responderam o questionário é pequeno e os resultados podem não representar a visão global dos alunos do curso. Um incentivo a participação dos alunos nesse processo é necessário para maior representatividade dos dados coletados.

#### ENSINO REMOTO DE EMERGÊNCIA

Os acadêmicos relataram que o aprendizado com o Ensino Remoto Emergencial foi mediano. Importante ressaltar que durante o ano de 2020 os docentes e acadêmicos do curso tiveram que se adaptar sobre a utilização das ferramentas de Tecnologia da Informação e Comunicação (TIC). Os problemas e dificuldades relatados pelos acadêmicos a coordenação no primeiro semestre de 2020 foram prioridades de solução. Em 2020/2 as dificuldades

relatadas foram menores. Como plano de ação, reforçar aos docentes do curso a necessidade de realizar a atualização do curso de ferramentas de Tecnologia da Informação e Comunicação (TIC) ofertada pela UFMS antes do semestre letivo 2021.

#### PLANEJAMENTO E AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

Os acadêmicos informaram como parcialmente satisfatório ou insatisfatório a atuação da CSA, a sensibilização da unidade, resultados da avaliação e melhorias obtidas através da autoavaliação.

A CSA, em conjunto com coordenação de curso e grupo PET Química realizou divulgação semanal por e-mail e mídias sociais sobre a importância de realizar a autoavaliação. A coordenação de curso fez reuniões online com os alunos para (a) destacar a importância da participação dos alunos no crescimento do curso e da unidade, (b) apresentar as melhorias do curso e da unidade com o processo de autoavaliação. Como incentivo a participação cidadã dos acadêmicos, no primeiro semestre de 2020 as coordenações de curso e a CSA fizeram um sorteio de prêmios entre os participantes da avaliação institucional.

É preciso destacar que em 2020 poucos acadêmicos participaram das reuniões online com a coordenação de curso sobre a autoavaliação. Mesmo realizando o envio da reunião para assistir de forma assíncrona, percebe-se o baixo interesse dos alunos nesse processo. Como melhoria nesse processo, a coordenação de curso, em conjunto com CSA, colegiado e direção farão um aprimoramento na estratégia de comunicação com os alunos.

#### POLÍTICAS PARA A INTERNACIONALIZAÇÃO

Nesse eixo a coordenação de curso promoveu a divulgação via e-mails de todos os editais e oportunidades de mobilidade acadêmica que o curso poderia participar e colocou-se a disposição dos alunos que tivessem interesse em participar de algum programa. Outrossim, professores visitantes internacionais atuaram em disciplinas do curso em 2020, orientaram alunos de iniciação científica e trabalho de conclusão de curso. Como melhoria nesse processo

de divulgação será reforçado a importância de os alunos checarem seus e-mails além de maior divulgação durante as reuniões entre coordenação e alunos.

#### COORDENAÇÃO DE CURSO

As respostas medianas referem-se sobre regulamento do curso, PPC, divulgação de resultados da autoavaliação e orientações de atividades de ensino, pesquisa, extensão, cultura e esporte foram recebidas como mediana. É importante destacar que na semana de recepção dos calouros é feita uma apresentação de cada pró-reitoria e os projetos e programas que são desenvolvidos. Adicionalmente, a unidade faz uma apresentação sobre as oportunidades que o curso, a unidade a UFMS oferecem aos alunos no decorrer de seu vínculo com a instituição. Esses pontos são reforçados por divulgação por e-mail e reuniões com a coordenação de curso. Como plano de ação, o curso irá promover um ciclo de encontros para ampliar a divulgação dos itens destacados e reforçar aqueles que tiverem avaliação positiva.

Com relação a disponibilidade e atenção aos alunos a coordenação de curso possui horários pré-estabelecidos de atendimento que são amplamente divulgados. Devido a pandemia de COVID-19, as demandas de atendimento passaram a ser realizadas por e-mail e por agendamento de videoconferência no qual a coordenação não deixou de atender nenhum pedido acadêmico. Com relação a agilidade no retorno das solicitações, alguns casos necessitam de parecer de outras unidades, coordenações e pró-reitorias e podem demorar alguns dias para a resposta final do problema relatado.

#### DESEMPENHO DO ESTUDANTE

Os acadêmicos relataram como mediano o relacionamento com os colegas em 2020. Essa resposta está diretamente relacionada a implementação do Ensino Remoto Emergencial devido a pandemia da COVID-19. Será proposto aos docentes a realização de trabalho em grupo com a finalidade de promover maior integração dos alunos. Além disso, outras ações afirmativas serão discutidas no colegiado em conjunto com o grupo PET-Química.

## ATUAÇÃO

A nota insuficiente sobre a atuação do colegiado de curso e NDE pode estar relacionada ao desconhecimento dos alunos sobre suas atribuições. Uma melhor divulgação nas reuniões sobre a estrutura organizacional do curso e os trabalhos de cada comissão serão realizados.

## POLÍTICAS DE ENSINO

A grade curricular do curso foi atualizada em 2016 após um amplo estudo realizado pelo NDE. A baixa avaliação nesse item pode estar relacionada ao desconhecimento dos alunos sobre quando é necessário alterar o PPC do curso.

Com relação a oferta de EaD, o curso não possui essa modalidade de ensino. Uma possibilidade de nota mediana pode estar relacionada a confusão de nomenclaturas entre Ensino Remoto e Ensino a Distância.

Os programas de monitoria são amplamente divulgados para seleção de bolsistas para as disciplinas contempladas. Outrossim, os docentes responsáveis pelas disciplinas divulgam aos acadêmicos os dias e horários que os monitores estão disponíveis. A baixa nota nesse item pode estar relacionada ao quantitativo de disciplinas contempladas com monitoria (03 disciplinas do curso) em relação ao total de disciplinas ofertadas por semestre (29 disciplinas) ao curso.

Sobre as políticas de mobilidade acadêmica, a coordenação envia e-mails sobre os editais e prazos. Um reforço de divulgação será realizado nos próximos anos.

## POLÍTICA DE PESQUISA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA

A coordenação tem incentivado e informado aos alunos sobre a importância de realizarem projetos de pesquisa com docentes da UFMS. É realizado a divulgação, por e-mail aos alunos, dos projetos PIBIC/PIBIT aprovados em editais da UFMS pelos docentes do INQUI. Um reforço na divulgação será realizado nos próximos anos.

## POLÍTICA DE DESENVOLVIMENTO DA EXTENSÃO, CULTURA E ESPORTE

Diversos projetos de extensão foram realizados ao longo de 2020 e a Atlética relacionada ao curso realizou divulgação de oportunidades durante a recepção de calouros. Políticas de ampliação de divulgação serão adotadas nos próximos anos.

## POLÍTICA INSTITUCIONAL E AÇÕES DE ESTÍMULO À PRODUÇÃO ESTUDANTIL E À PARTICIPAÇÃO EM EVENTOS

Os alunos são incentivados a participarem do evento INTEGRA da UFMS com apresentação de trabalhos e a participarem da semana acadêmica organizada pelo grupo PET-Química. Com a finalidade de maior adesão da comunidade acadêmica, esses eventos são integrados como atividades em disciplinas do curso. Um reforço na divulgação de eventos internos e externos à UFMS será realizado.

## POLÍTICA DE ATENDIMENTO AOS ESTUDANTES

As avaliações recebidas sobre a política de acessibilidade podem estar relacionadas ao não convívio presencial durante o ano de 2020, principalmente dos ingressantes do curso. As salas de aulas, banheiros e prédios da unidade possuem acessos adaptados. Outrossim, a PROAES possui um plano estratégico de ações afirmativas, de inclusão e de apoio psicológico aos casos que são reportados pelos alunos a coordenação de curso. Todos os editais de bolsas e auxílios foram amplamente divulgados aos alunos e a coordenação estava a disposição para eventuais dúvidas. Na semana de recepção dos calouros essas informações são divulgadas e serão reforçadas em demais encontros com o coordenador.

## COMUNICAÇÃO DA UFMS COM A COMUNIDADE INTERNA E EXTERNA

A avaliação dos resultados de avaliação externa do curso estão presentes no relatório de avaliação institucional de 2019 no qual está disponível na página da UFMS. Uma maior divulgação desses dados nas reuniões com a coordenação será realizada.



## PROCESSOS DE GESTÃO INSTITUCIONAL

As decisões colegiadas no âmbito do curso, COGRAD e COUN, de importância acadêmica são divulgadas por meio de e-mail e reuniões com a coordenação. Um trabalho de incentivo a participação das reuniões realizadas pelo coordenador poderá melhorar esses indicadores. Outrossim, o uso das mídias oficiais da UFMS nesse tipo de divulgação também auxiliaria no processo.

## META-AVALIAÇÃO

Apesar da reformulação do formulário de autoavaliação, os alunos relataram que a quantidade de questões ainda são muitas. Como plano de ação, a CSA, repassará as informações a CPA que poderá fazer uma reavaliação do processo de autoavaliação.

### **3.1.3 Curso de Engenharia Química**

Em 2019 foi implantado o Curso de Engenharia Química, tendo seu funcionamento autorizado pela Resolução COUN/UFMS N 59, de 04/07/2018 com a oferta de 35 vagas anuais.

#### **3.1.3.1 Organização didático-pedagógica**

Denominação do Curso: ENGENHARIA QUÍMICA

Código E-mec: 1447585

Habilitação: O curso não oferece habilitação

Grau Acadêmico Conferido: Bacharelado

Modalidade de Ensino: Presencial

Regime de Matrícula: Semestral

Tempo de Duração (em semestres): 10 semestres

a) Proposto para Integralização Curricular: 10 Semestres

b) Mínimo CNE: 10 Semestres

c) Máximo UFMS: 15 Semestres

Carga Horária Mínima (em horas):

a) Mínima CNE: 3600 Horas

b) Mínima UFMS: 3800 Horas

Número de Vagas Ofertadas por Ingresso: 35 vagas

Número de Entradas: 1

Turno de Funcionamento: Integral

Unidade Setorial Acadêmica de Lotação: INSTITUTO DE QUÍMICA

Endereço da Unidade Setorial Acadêmica de Lotação do Curso: Instituto de Química - Avenida Senador Filinto Müller, 1555 - CEP: 79074-460 - Campo Grande – MS

### **3.1.3.2 Objetivos do curso e perfil do egresso**

#### OBJETIVO GERAL

Formar profissionais engenheiros químicos generalistas, capacitados a atender às diferentes solicitações profissionais, com visão crítica, criativa e inovadora, através de uma sólida formação básica, geral e humanística, associada à sua formação profissional específica, que possam adaptar-se com facilidade às constantes mudanças e avanços tecnológicos e incentivar o desenvolvimento de seus próprios empreendimentos no mercado profissional.

#### OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Projetar e conduzir experimentos e interpretar resultados;
- Conceber, projetar e analisar sistemas, produtos e processos;
- Aplicar conhecimentos matemáticos, científicos, tecnológicos e instrumentais à engenharia;
- Identificar, formular e resolver problemas de Engenharia Química;

- Desenvolver e/ou utilizar novas ferramentas e técnicas;
- Planejar, supervisionar, elaborar e coordenar projetos e serviços;
- Supervisionar a operação e a manutenção de sistemas;
- Comunicar-se eficientemente nas formas escrita, oral e gráfica;
- Avaliar o impacto das atividades da engenharia no contexto social e ambiental;
- Avaliar a viabilidade econômica de projetos de Engenharia Química;
- Assumir a postura de permanente busca de atualização profissional.

#### PERFIL DO EGRESSO

O Bacharel em Engenharia Química deve ter formação generalista, mas sólida e abrangente em conteúdo dos diversos campos da Engenharia e da Química, preparação adequada à aplicação do conhecimento e técnicas de Química e de áreas afins na atuação profissional como, dentro de uma visão ética de respeito à natureza e ao ser humano, atuando de forma independente e também em equipe, demonstrando conhecimentos e familiaridade com ferramentas básicas e avançadas de cálculo e de informática, e com os fenômenos físicos e químicos envolvidos na sua área de atuação. Também se espera do profissional um comportamento proativo e de independência no seu trabalho, atuando como empreendedor e como vetor de desenvolvimento tecnológico, não se restringindo apenas à sua formação técnica, mas a uma formação mais ampla, política, ética e moral, com uma visão crítica de sua função social como engenheiro.

O profissional de Engenharia Química poderá elaborar projetos, instalar, operar indústrias e desenvolver novos processos de transformação físico-química. Em outras palavras, é o profissional que participa de todas as etapas, desde a concepção e projeto de novas indústrias, até a operação, controle e otimização do processo produtivo.

De acordo com o artigo 17 da resolução nº 218, de 29 de Junho de 1973 do **CREA (CONFEA)** compete ao engenheiro químico o desempenho das atividades 01 a 18 do 1º artigo dessa resolução, que são referentes à indústria química e petroquímica e de alimentos; produtos químicos; tratamento de água e instalações de tratamento de água industrial e de rejeitos industriais; seus serviços afins e correlatos. Entre as atividades do engenheiro químico no CREA, podemos destacar:

- 1 - Supervisão, coordenação e orientação técnica;
- 2 - Estudo, planejamento, projeto e especificação;
- 3 - Estudo de viabilidade técnico-econômica;
- 4 - Assistência, assessoria e consultoria;
- 5 - Direção de obra e serviço técnico;
- 6 - Vistoria, perícia, avaliação, arbitramento, laudo e parecer técnico;
- 7 - Desempenho de cargo e função técnica;
- 8 - Ensino, pesquisa, análise, experimentação, ensaio e divulgação técnica; extensão;
- 9 - Elaboração de orçamento;
- 10 - Padronização, mensuração e controle de qualidade;
- 11 - Execução de obra e serviço técnico;
- 12 - Fiscalização de obra e serviço técnico;
- 13 - Produção técnica e especializada;
- 14 - Condução de trabalho técnico;
- 15 - Condução de equipe de instalação, montagem, operação, reparo ou manutenção;
- 16 - Execução de instalação, montagem e reparo;
- 17 - Operação e manutenção de equipamento e instalação;
- 18 - Execução de desenho técnico.

Segundo Resolução Normativa do CFQ (Conselho Federal de Química) nº 36, de 25/4/1974, compete ao engenheiro químico as seguintes atividades referentes à área química:

- 1 - Direção, Supervisão e Responsabilidade Técnica.
- 2 - Assessoria, Consultoria e Comercialização.
- 3 - Perícia, Serviços Técnicos e Laudos.
- 4 - Magistério.
- 5 - Desempenho de Cargos e Funções Técnicas.
- 6 - Pesquisa e Desenvolvimento.
- 7 - Análise Química e Físico-química, Padronização e CQ.
- 8 - Produção, Tratamentos de Resíduos.
- 9 - Operação e Manutenção de Equipamentos.
- 10 - Controle de Operações e Processos.
- 11 - Pesquisa e Desenvolvimento de Processos Industriais.
- 12 - Execução de Projetos de Processamento.
- 13 - Estudo de Viabilidade Técnico – Econômica.
- 14 - Projeto e Especificações de Equipamentos.
- 15 - Fiscalização de Montagem e Instalação de Equipamentos.
- 16 - Condução de Equipe de Montagem e Manutenção.

A estrutura curricular do curso de engenharia química permite valorizar a interdisciplinaridade e instigar os acadêmicos a estabelecer conexões entre os saberes necessários para a sua plena capacitação profissional. Os componentes curriculares do curso foram concebidos a fim de contribuir para a formação do acadêmico como um todo, cobrindo várias dimensões do conhecimento necessárias a um profissional da área. As principais dimensões que permeiam o processo formativo no curso de engenharia química são: técnica,

política, desenvolvimento pessoal, cultural, ética e social. As disciplinas obrigatórias do curso não possuem pré-requisitos para proporcionar maior flexibilidade aos alunos em relação ao seu quadro de horários. Além disso, as disciplinas do Curso poderão ter uma parte (módulos de 17h) ou o total de sua carga horária ofertada na modalidade a distância, observadas as normativas pertinentes. As temáticas relacionadas a Educação Especial, Educação Ambiental, Direitos Humanos, Relações entre Ciência e Tecnologia, e Sociedade e Ética serão tratadas de forma transversal em algumas disciplinas obrigatórias ou optativas do curso

O PPC é anualmente discutido e avaliado pelo NDE que irá propor uma atualização quando julgar necessário. A última alteração do PPC ocorreu em 2020.

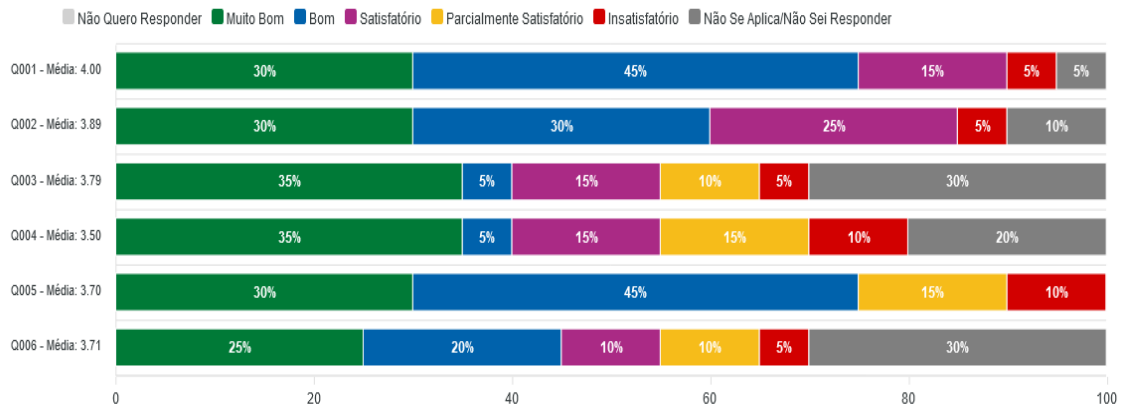
Os professores serão estimulados a adotar metodologias para aprendizagem ativa, contando com o apoio de tecnologias da informação e comunicação (TICs), como forma de promover uma educação mais centrada no aluno. O raciocínio lógico, o planejamento, o trabalho em grupo, a criatividade, a reflexão, a avaliação crítica, a capacidade de investigação científica e a capacidade de expressão oral e escritas serão habilidades incentivadas durante o Curso.

No item “Políticas de ensino” pediu-se aos estudantes que avaliassem as políticas de ensino adotados quanto ao (à): (1) Divulgação no meio acadêmico; (2) Sua implantação no âmbito do curso; (3) Frequência com que a grade curricular é atualizada; (4) Adequação e qualidade da oferta de componentes curriculares na modalidade a distância; (5) Existência de programas de monitoria para as disciplinas e (6) Existência de programa de mobilidade acadêmica (nacional ou internacional). É válido ressaltar que alguns discentes responderam ao item 4 (EaD), que não se aplica ao INQUI.

Os participantes discentes da Engenharia Química consideram que as políticas de ensino são satisfatórias no âmbito do INQUI. Todos itens receberam notas acima de 3, inclusive mobilidade acadêmica que no ano passado obteve nota abaixo disso, dos estudantes em geral do INQUI.

Gráfico 29 - Avaliação das políticas de ensino pelos discentes.

## Avaliação 2020/2



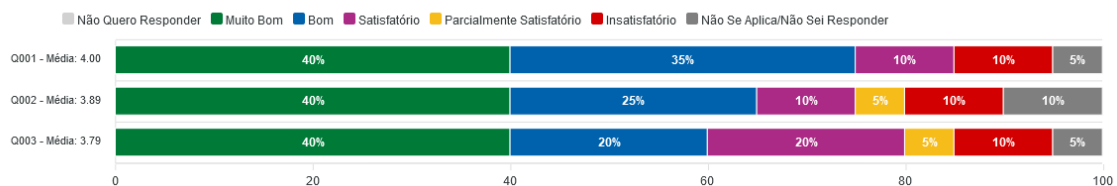
Fonte: SIAI/AGETIC (2020)

As políticas de pesquisa e inovação tecnológica foram avaliadas pelos estudantes quanto (1) à sua divulgação; (2) implantação no curso e (3) estímulo à participação em projetos de pesquisa (PIBIC) e de inovação tecnológica (PIBIT) por meio de programas de bolsas mantidos com recursos próprios ou de agências de fomento.

Quanto às políticas de pesquisa e inovação tecnológica do instituto de química, todos os itens foram bem avaliados, o que provavelmente reflete o fato de que vários dos nossos estudantes participam ativamente dos grupos de pesquisa do INQUI.

Gráfico 30 - Avaliação das políticas de pesquisa e inovação tecnológica pelos discentes.

## Avaliação 2020/2

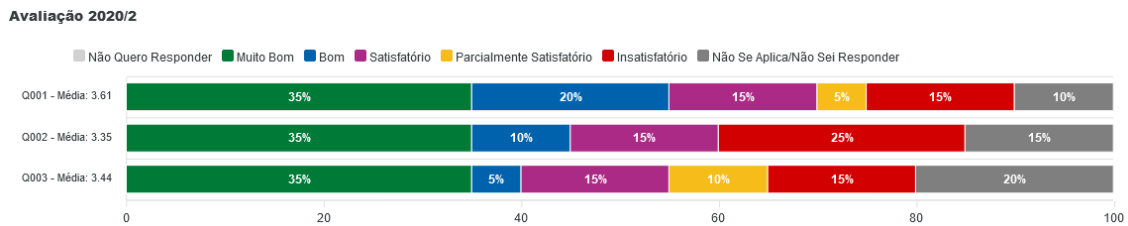


Fonte: SIAI/AGETIC (2020)

As políticas de desenvolvimento da extensão, cultura e esporte foram avaliadas pelos estudantes quanto (1) à sua divulgação; (2) implantação no curso e (3) estímulo à participação em projetos por meio de programas de bolsas mantidos com recursos próprios ou de agências de fomento.

As notas pelos discentes de Engenharia Química foram acima de 3 em todos os quesitos, inclusive quanto ao estímulo à participação em projetos de extensão, que no ano anterior teve nota abaixo de 3 pelos discentes dos cursos em geral.

Gráfico 31 - Avaliação das políticas de desenvolvimento da extensão, cultura e esporte pelos discentes.

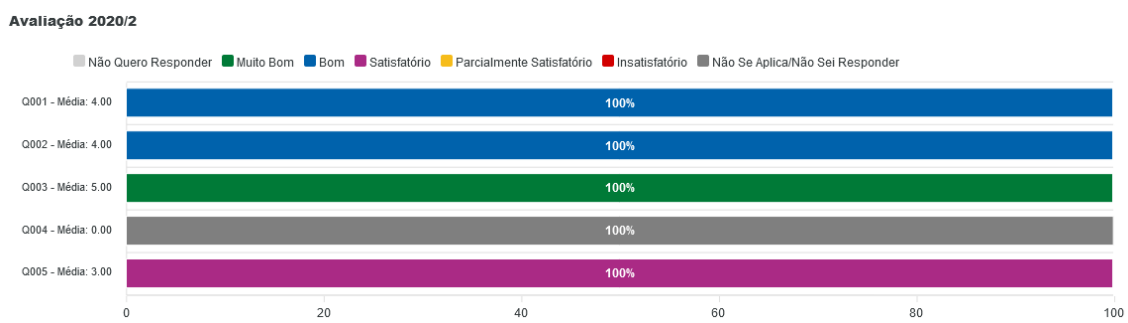


Fonte: SIAI/AGETIC (2020)

No item “Políticas de ensino” pediu-se ao coordenador do curso que avaliasse as políticas de ensino adotados quanto ao (à): (1) Divulgação no meio acadêmico; (2) Sua implantação no âmbito do curso; (3) Frequência com que a grade curricular é atualizada; (4) Adequação e qualidade da oferta de componentes curriculares na modalidade a distância; (5) Existência de programas de monitoria para as disciplinas.

A avaliação do coordenador mostrou-se satisfatória, principalmente, na atualização da grade curricular e demonstrou que é esperada uma melhora no programa de monitoria para as disciplinas.

Gráfico 32 - Avaliação das políticas de ensino pelo coordenador do curso.



Fonte: SIAI/AGETIC (2020)

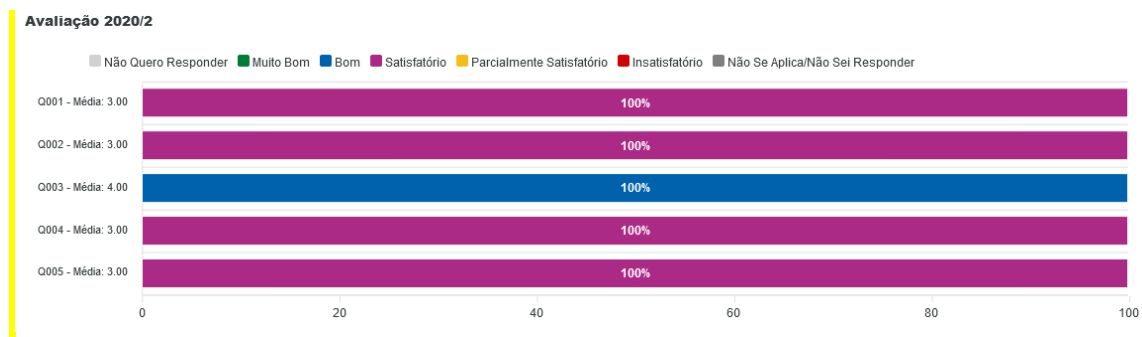
As políticas de pesquisa e inovação tecnológica foram avaliadas pelo coordenador do curso quanto (1) à sua divulgação; (2) implantação no curso; (3) e estímulo à participação em



projetos de pesquisa (PIBIC) e de inovação tecnológica (PIBIT) por meio de programas de bolsas mantidos com recursos próprios ou de agências de fomento; (4) viabilização de publicações científicas, didático-pedagógicas, tecnológicas e (5) previsão da organização e publicação de revista acadêmico-científica.

O coordenador do curso de Engenharia Química avalia as políticas de pesquisa e inovação tecnológica de modo satisfatório.

Gráfico 33 - Avaliação das políticas de pesquisa e inovação tecnológica pelo coordenador do curso.

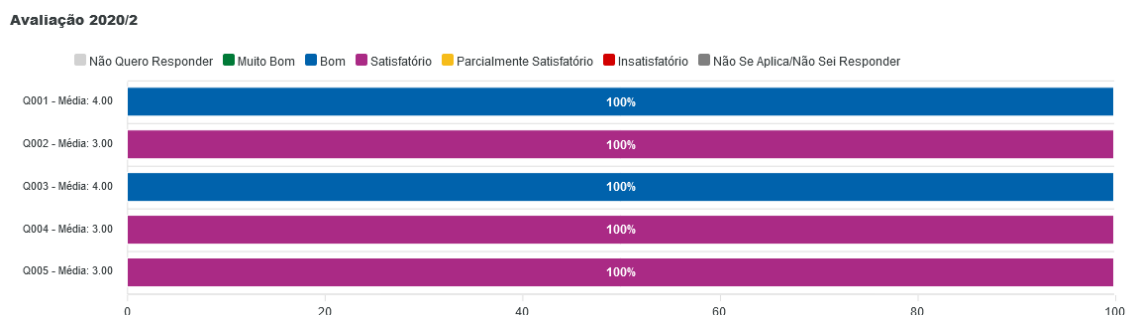


Fonte: SIAI/AGETIC (2020)

As políticas de desenvolvimento da extensão, cultura e esporte foram avaliadas pelo coordenador do curso quanto (1) à sua divulgação; (2) implantação no curso; (3) estímulo à participação; (4) incentivo à participação dos docentes em eventos de âmbito local, nacional e internacional e (5) estímulo para a publicação de revista da UFMS nas áreas de extensão, cultura e esporte.

A avaliação do coordenador da Engenharia Química é positiva quanto às políticas de desenvolvimento da extensão, cultura e esporte.

Gráfico 34 - Avaliação das políticas de desenvolvimento da extensão, cultura e esporte pelo coordenador do curso.



Fonte: SIAI/AGETIC (2020)

### 3.1.3.3 Conteúdos curriculares e metodologia

O perfil profissional do egresso do curso e suas habilidades e competências são apontados na Diretriz Curricular Nacional (DCN) do Curso Engenharia Química.

A proposta metodológica que embasa a presente estrutura é a da ênfase sobre os conceitos fundamentais e as relações entre eles, buscando integrá-los com as questões filosóficas e éticas contemporâneas. A proposta contempla a vinculação dos conhecimentos de química e engenharia. Buscou-se proporcionar uma ampla formação humanística aos futuros profissionais consoantes os recentes avanços na área de Engenharia Química. O profissional de engenharia química necessita de uma sólida formação em conteúdos básicos da área de ciências exatas (química, cálculo, física) que são apresentados nos primeiros semestres do curso. As disciplinas específicas abordam conceitos sobre materiais (transporte de fluidos, corrosão, resistência, estática e reações químicas), operações unitárias e projetos e controles industriais. E para o desenvolvimento de habilidades e competências os conteúdos específicos são apresentados de acordo com o disposto nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação do Engenheiro Químico.

O sistema de avaliação discente nos Capítulos XVI da Resolução nº 550/2018-COGRAD. O aproveitamento da aprendizagem é verificado em cada disciplina, face aos objetivos constantes no Plano de Ensino, e deve prever, no mínimo, duas avaliações obrigatórias e uma avaliação optativa substitutiva. O professor deve discutir as avaliações acadêmicas, ou apresentar a solução padrão; divulgar as notas das avaliações acadêmicas em até dez dias

úteis após a sua realização; e disponibilizar ao acadêmico as suas avaliações. Com o objetivo de gerar novos elementos de avaliação, os docentes serão incentivados a promover atividades extraclases, trabalho em grupo, resolução de listas de exercícios, atividades em sala ou em laboratório, seminários, exposições e projetos, uso de tecnologia da informação, ambientes virtuais de ensino, etc.

O Estágio do curso de Engenharia Química, como parte integrante do currículo, visa integrar e consolidar os conhecimentos adquiridos no curso através da participação do estudante em situações reais de trabalho. O Estágio obrigatório do curso realizar-se-á como disciplina com carga horária total de 160h. O Estágio Obrigatório é desenvolvido através de orientação e supervisão de um professor, proporcionando ao estudante a oportunidade de integrar e aplicar os conhecimentos adquiridos ao longo do curso. É atividade curricular obrigatória visando à complementação do processo de ensino e aprendizagem. A disciplina Estágio Obrigatório tem como base os conhecimentos adquiridos na graduação.

As atividades complementares terão como objetivo a formação humanística, interdisciplinar e gerencial dos bacharéis e poderão ser feitos na forma de estágios não obrigatórios, disciplinas oferecidas por outros Cursos de Graduação da Instituição, não elencadas como disciplinas optativas, atribuindo-lhes créditos curriculares pelas atividades desenvolvidas. Como atividades extraclases serão consideradas as participações em atividades de extensão e de pesquisa, as apresentações de trabalhos e/ou resumos em seminários, conferências, semanas de estudos e similares, monitorias, publicações de artigos em revistas ou outros meios bibliográficos e/ou eletrônicos especializados, às quais serão atribuídos créditos curriculares. Através das atividades complementares, os alunos serão estimulados a ampliar seus horizontes, participando de atividades oferecidas pelos Cursos de Química e/ou outros Cursos, desenvolvendo atividades voltadas para seu interesse individual. O acadêmico para obtenção de grau deve desenvolver no mínimo 104 horas de atividades complementares.

O Trabalho de Conclusão de Curso é requisito fundamental para a obtenção do grau de Bacharel em Engenharia Química. O Trabalho de Conclusão de Curso será apresentado na forma de monografia. Caberá a Comissão de Estágio (COE), a organização, normatização, divulgação de calendários, etc., referentes a apresentação e avaliação das monografias. O

Trabalho de Conclusão de Curso deverá ser realizado com dados de uma atividade prática de pesquisa.

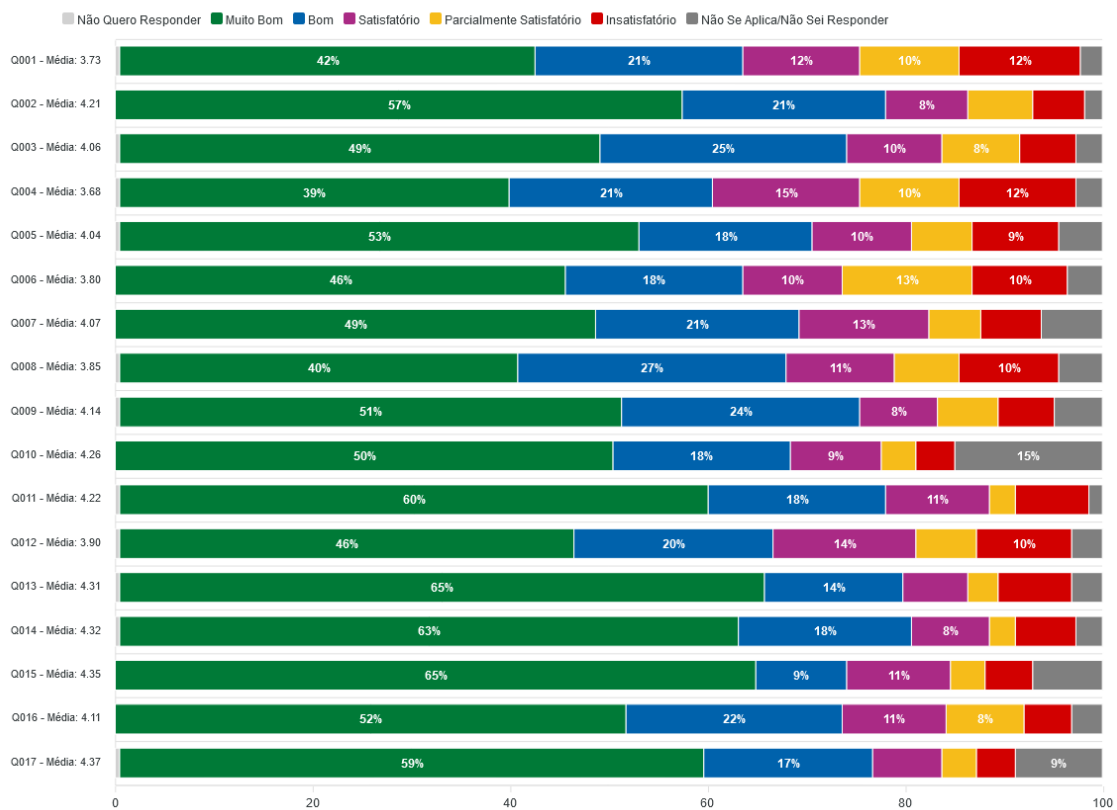
A avaliação das disciplinas e desempenho docente pelos discentes foi realizada nos dois semestres de 2020 quanto: (1) a adequação dos conteúdos à proposta do projeto pedagógico do curso (PPC); (2) a importância para a sua formação profissional; (3) a suficiência da carga horária conforme a complexidade do conteúdo; (4) a metodologia (atividades, técnicas, recursos) desenvolvida pelo(a) professor(a) na disciplina; (5) a coerência entre o conteúdo ministrado na disciplina e as avaliações; (6) o uso efetivo das tecnologias de informação e comunicação - TICs (internet, projetor multimídia, redes sociais, ambiente virtual de aprendizagem e outros), na disciplina, para possibilitar diferentes experiências de aprendizagem; (7) o uso das TICs para assegurar o acesso a materiais e recursos didáticos da disciplina, a qualquer hora e lugar; (8) a relação da quantidade de atividades solicitadas pelo professor com a carga horária da disciplina; (9) o material didático trabalhado na disciplina, considerando a acessibilidade da linguagem, à adequação ao Plano de Ensino e ao PPC do Curso; (10) a disponibilidade da bibliografia da disciplina (indicada no plano de ensino) na biblioteca física e/ou virtual; (11) o (a) professor (a) quanto à apresentação do Plano de Ensino; (12) o (a) professor(a) em relação à qualidade didática (organização, domínio de conteúdo, uso de atividades e recursos diversificados) das aulas ministradas nesta disciplina; (13) o (a) professor (a) em relação à Pontualidade (cumprimento do horário das aulas); (14) o (a) professor (a) em relação ao cumprimento da carga horária da disciplina; (15) o (a) professor (a) em relação à disponibilidade para o atendimento aos estudantes, dentro e fora da sala de aula; (16) o relacionamento entre o (a) professor (a) e estudantes e (17) o (a) professor (a) quanto ao cumprimento dos prazos previstos (até dez dias úteis após a sua realização) para a divulgação/entrega das notas.

Nos dois semestres de 2020 - mesmo com as aulas sofrendo um impacto com o isolamento social, passando a serem on-line - todos itens de desempenho docente receberam médias aproximadas de 4, ou acima de 4 pelos discentes. Justamente, o item com menor desempenho (3,68) se refere a metodologia desenvolvida pelo professor na disciplina. Provavelmente, isso ocorreu devido às dificuldades enfrentadas por todos devido a essa maneira nova – tanto para os alunos quanto para os professores - de dar continuidade ao ano letivo.

Contudo, a avaliação das disciplinas e desempenho docente pelos discentes é o aspecto mais bem avaliado pelos alunos e representa um motivo de satisfação para o INQUI, pois se há problemas de infraestrutura, divulgação e outros aspectos relativos à vida acadêmica, a percepção da atuação docente no ensino, que é o principal motivo para a existência de um curso de graduação, demonstra a busca pela excelência por partes do nosso corpo docente.

Gráfico 35 - Avaliação das disciplinas e desempenho docente pelos discentes em 2020-1.

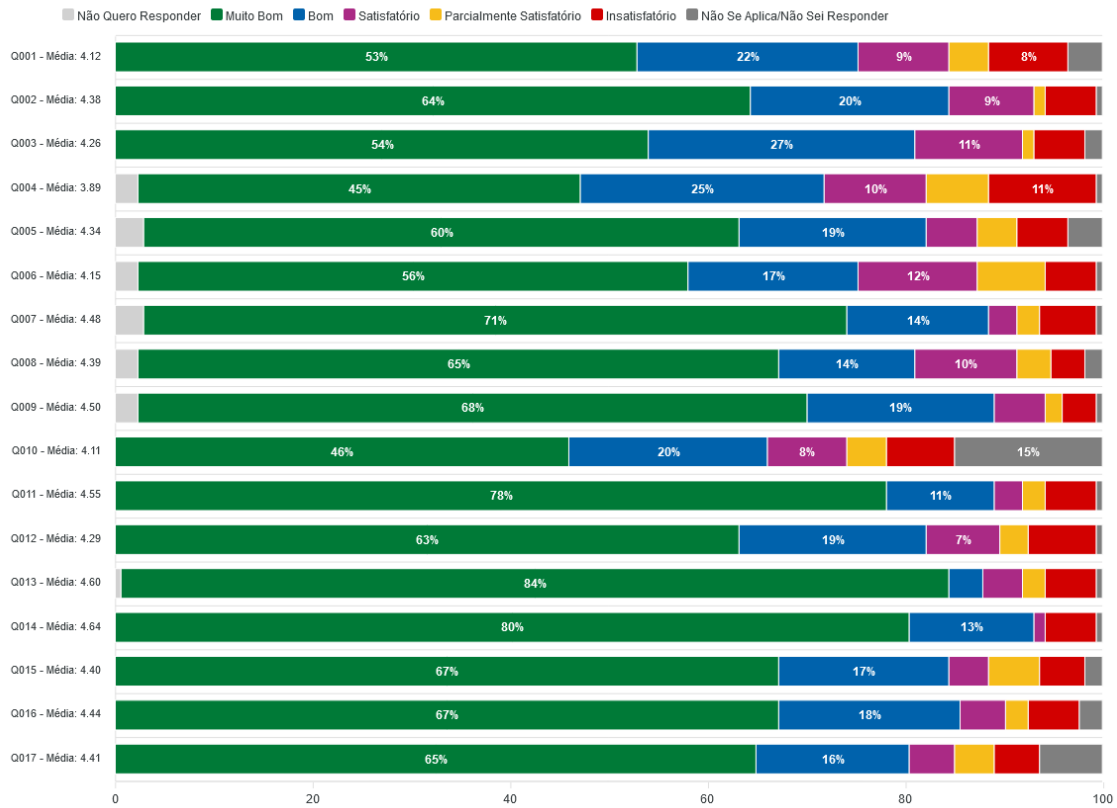
**Avaliação 2020/1**



Fonte: SIAI/AGETIC (2020)

Gráfico 36 - Avaliação das disciplinas e desempenho docente pelos discentes em 2020-2.

## Avaliação 2020/2



Fonte: SIAI/AGETIC (2020)

### 3.1.3.4 Apoio ao estudante

Os estudantes do curso de Engenharia Química podem se candidatar aos programas de assistência estudantil oferecidos para os estudantes do INQUI. A Tabela 5 apresenta o número de estudantes beneficiados.

Tabela 5- Auxílios recebidos por estudantes do curso de Engenharia Química.

Tipo de auxílio	Número de estudantes
Bolsa permanência	11
Auxílio-Alimentação	6
Auxílio Moradia	3
Emergencial	3
Bolsa PIBIC/PIBITI	2
Bolsa Iniciação Científica	4
Bolsa PET	7
Bolsa de Extensão	1
Bolsa Monitoria de Ensino	2
Bolsa Pró-estágio	-

Fonte: PROAES/UFMS

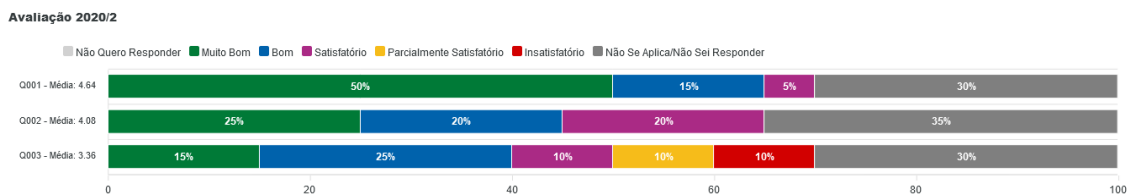
Além disso, são oferecidas monitorias para apoio pedagógico do acadêmico nas disciplinas com maior grau de dificuldade. Em 2020-1, uma disciplina teve apoio de monitores.

A seguir será apresentada a percepção da comunidade acadêmica acerca do apoio ao discente. Aos discentes foi pedido que avaliassem a política de atendimento aos estudantes quanto aos seguintes pontos: (1) Programas de acolhimento e permanência (bolsas e auxílios);

(2) Programas de acessibilidade (adaptação de espaços, equipamentos adaptados às deficiências, tecnologias assistivas; (3) apoio psicopedagógico. Os dados estão compilados no Gráfico - 37.

Os programas de acolhimento foram considerados satisfatórios. Contudo, chama atenção o percentual de alunos (em torno de 30 %) que não souberam responder os três itens citados. Este número sugere que a UFMS deve divulgar mais essas ações de apoio existentes e o apoio psicopedagógico.

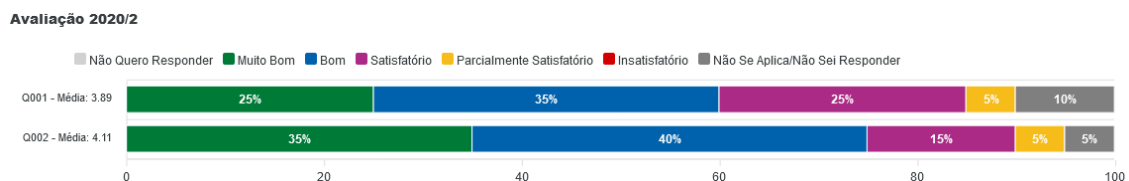
Gráfico 37 - Avaliação das políticas de atendimento aos estudantes pelos discentes.



Fonte: SIAI/AGETIC (2020)

A política institucional e ações de estímulo à produção estudantil e à participação em eventos foram avaliadas pelos estudantes quanto: (1) ao apoio financeiro ou logístico para a organização e participação em eventos na IES e de âmbito local, nacional ou internacional; (2) apoio à produção acadêmica e à sua publicação em encontros e periódicos nacionais e internacionais. Ambos os itens são considerados satisfatórios pelos discentes.

Gráfico 38 - Avaliação da política institucional e ações de estímulo à produção estudantil e à participação em eventos pelos discentes.



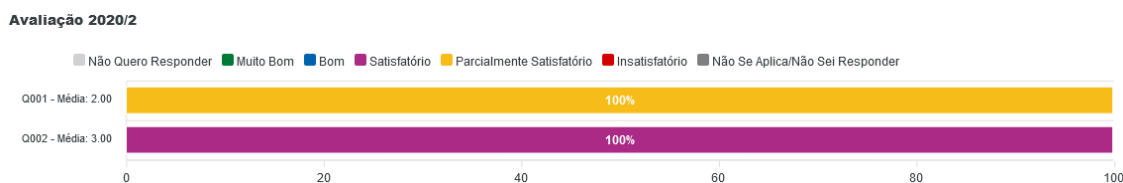
Fonte: SIAI/AGETIC (2020)

A política institucional e ações de estímulo à produção estudantil e à participação em eventos foram avaliadas pelo coordenador do curso quanto: (1) ao apoio financeiro ou logístico para a organização e participação em eventos na IES e de âmbito local, nacional ou internacional; (2) apoio à produção acadêmica e à sua publicação em encontros e periódicos nacionais e internacionais.



A avaliação do coordenador da Engenharia Química foi parcialmente satisfatória quanto ao apoio financeiro ou logístico para a organização e participação e eventos e satisfatória quanto à produção acadêmica e à sua publicação em encontros e periódicos. Esta comissão entende que uma das causas deste problema é a falta de recursos destinados por instâncias superiores.

Gráfico 39 - Avaliação da política institucional e ações de estímulo à produção estudantil e à participação em eventos pelo coordenador do curso.



Fonte: SIAI/AGETIC (2020)

### 3.1.3.5 Gestão do curso e os processos de avaliação interna e externa

O processo de avaliação da Engenharia Química é feito semestralmente, e tem seus resultados divulgados pela Comissão Setorial de Avaliação, a cada ciclo, a toda comunidade acadêmica por meio de reuniões com o Conselho de Unidade, reuniões com os estudantes, publicação de material impresso e digital, no site da Unidade e em redes sociais.

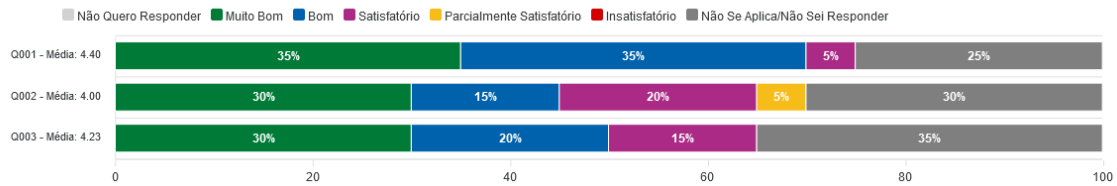
O Colegiado e a coordenação de cada curso são estimulados a analisar e produzir ações decorrentes dos resultados de avaliação interna e também dos resultados da avaliação externa. A divulgação das ações realizadas se dá por meio do instagram, cartazes, Facebook.

A seguir será apresentada a percepção da comunidade acadêmica acerca da gestão do curso e os processos de avaliação interna e externa. Os participantes foram consultados quanto à: (1) Participação de docentes, técnicos, estudantes, da sociedade civil organizada e dos tutores (estes, quando for o caso) nos colegiados; (2) Divulgação das decisões colegiadas pela comunidade interna e (3) Utilização das decisões colegiadas pela comunidade interna.

A maioria dos estudantes de Engenharia Química avaliaram de modo bem satisfatório os processos de gestão institucional pelos colegiados. O que chama a atenção nessa avaliação é a porcentagem relativamente alta de alunos que não souberam responder (25% a 35%).

Gráfico 40 - Processos de Gestão Institucional pelo discentes.

Avaliação 2020/2



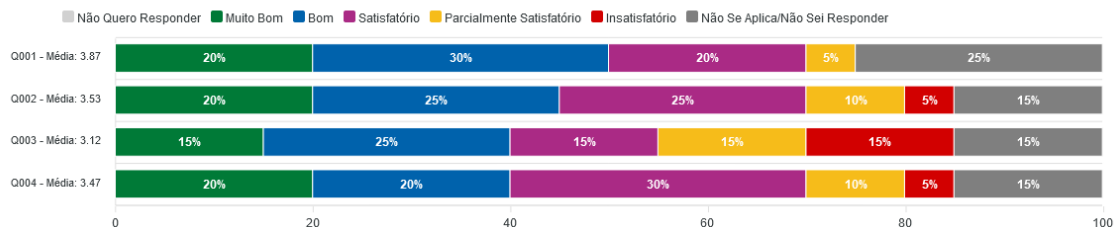
Fonte: SIAI/AGETIC (2020)

O planejamento e avaliação institucional foram avaliados quanto a: Atuação da Comissão Setorial de Avaliação (CSA) da sua unidade; (2) sensibilização para participação na autoavaliação institucional; (3) divulgação dos resultados da autoavaliação e (4) melhorias realizadas no curso ou na unidade setorial a partir do resultado das autoavaliações anteriores.

Os alunos avaliaram satisfatoriamente o planejamento e a avaliação institucional. Uma porcentagem considerável de alunos colocou não saber responder.

Gráfico 41 – Processo de Planejamento e Avaliação Institucional pelos discentes.

Avaliação 2020/2



Fonte: SIAI/AGETIC (2020)

### 3.1.3.6 Corpo docente e tutorial

O corpo docente dos cursos de graduação da UFMS é composto por docentes da carreira do magistério superior (admitidos mediante aprovação em concurso público), docentes substitutivos (contrato temporário), docentes visitantes e docentes voluntários.

O corpo tutorial da UFMS é composto por bolsistas, admitidos mediante edital de processo seletivo, coordenado pela Sedfor, sem vínculo empregatício, conforme as orientações emanadas do Sistema Universidade Aberta do Brasil (UAB) e normas específicas para a oferta de bolsas definidas no âmbito da Capes e do FNDE.

### 3.1.3.7 Colegiado de Curso e Núcleo Docente Estruturante (NDE)

Os Colegiados de cursos de graduação da UFMS são órgãos deliberativos, responsáveis pela gestão dos cursos e compostos, conforme o Regimento Geral da UFMS, por no mínimo quatro e no máximo seis docentes e um representante estudante.

O NDE não tem função deliberativa, mas exerce o importante papel de acompanhar o processo de concepção, consolidação e contínua atualização do projeto pedagógico do curso. Segundo a Resolução COEG nº 167, de 24 de novembro de 2010, o NDE é composto:

I - pelo Presidente do Colegiado de Curso, que presidirá o Núcleo; e II - por pelo menos quatro docentes pertencentes à Carreira do Magistério Superior da UFMS, que ministram aula no curso.

§ 1º Preferencialmente, docentes que tenham participado do Projeto Pedagógico do respectivo curso, desde a sua implantação.

§ 2º Para os cursos de tecnologia, 50% (cinquenta por cento) dos docentes, preferencialmente, que tenham experiência profissional fora do magistério.

§ 3º Para os cursos cujo quadro ainda seja insuficiente, poderão participar docentes de cursos homônimos ou afins, nesta ordem de preferência. (UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL, 2010, p. 2).

O NDE possui, no mínimo, 5 docentes do curso; seus membros atuam em regime de tempo integral ou parcial (mínimo de 20% em tempo integral); pelo menos 60% de seus membros possuem titulação *stricto sensu*; tem o coordenador de curso como integrante; atua no acompanhamento, na consolidação e na atualização do PPC, realizando estudos e atualização periódica, verificando o impacto do sistema de avaliação de aprendizagem na formação do estudante e analisando a adequação do perfil do egresso, considerando as DCN e as novas demandas do mundo do trabalho; e mantém parte de seus membros desde o último ato regulatório.

A Tabela 6 apresenta a composição e estrutura do Colegiado e do NDE, do curso de Engenharia Química.

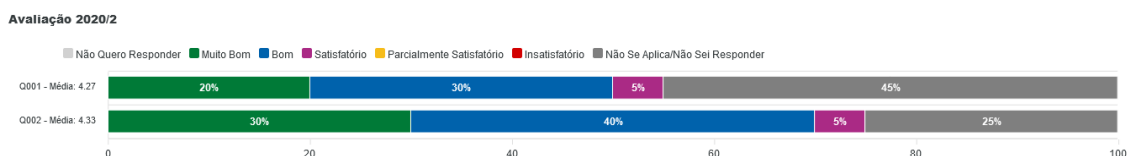
Tabela 6- Número de docentes que compõem o Colegiado de Curso e NDE, Número de Estudantes que compõem o Colegiado de Curso, do curso de Engenharia Química do INQUI - 2020.

<b>Cursos</b>	<b>Número de docentes que compõem o COLEGIADO DE CURSO</b>	<b>Número de estudantes que compõem o COLEGIADO DE CURSO</b>	<b>Número de docentes que compõem o NDE</b>
<b>Engenharia</b>	<b>04</b>	<b>01</b>	<b>*</b>

Fonte: COAC/INQUI. \* NDE ainda não definido.

Aos discentes de graduação foi perguntado sobre a atuação: (1) do Núcleo Docente Estruturante (NDE) e (2) dos Colegiados de Curso. A avaliação foi positiva, a maioria satisfatória. Contudo, nessa avaliação chama a atenção a porcentagem de alunos que não soube responder (45% e 25%), o que reforça a necessidade de maior divulgação.

Gráfico 42 - Avaliação do NDE e Colegiado de Curso pelos discentes.



Fonte: SIAI/AGETIC (2020)

### 3.1.3.8 Atuação do(a) coordenador(a) de Curso de graduação

Os(as) Coordenadores de curso de graduação, são eleitos pelos seus pares, entre os escolhidos para compor o Colegiado de Curso. As funções da coordenação de curso são definidas no Regimento Geral da UFMS e abrangem:

Art. 19. Ao Coordenador de Curso de Graduação compete:

I - elaborar os estudos necessários à compatibilização dos programas, das cargas horárias e dos planos de ensino das disciplinas componentes da estrutura curricular, de acordo com o Projeto Pedagógico do curso;

- II - encaminhar às Unidades da Administração Setorial as demandas de oferecimento de disciplinas;
- III - acompanhar a execução do Projeto Pedagógico do curso;
- IV - orientar e acompanhar a vida acadêmica;
- V - acompanhar o desempenho dos estudantes do curso, encaminhando relatório ao Colegiado;
- VI - assessorar as Unidades da Administração Central e da Administração Setorial em assuntos de administração acadêmica;
- VII - coordenar a matrícula dos estudantes de seu curso;
- VIII - assessorar as Unidades da Administração Setorial que oferecem disciplinas ao curso, bem como os respectivos professores, na execução do projeto pedagógico do curso e demais normas emitidas pelo Colegiado de Curso; e
- IX - zelar pelas informações mantidas no Sistema de Controle Acadêmico.

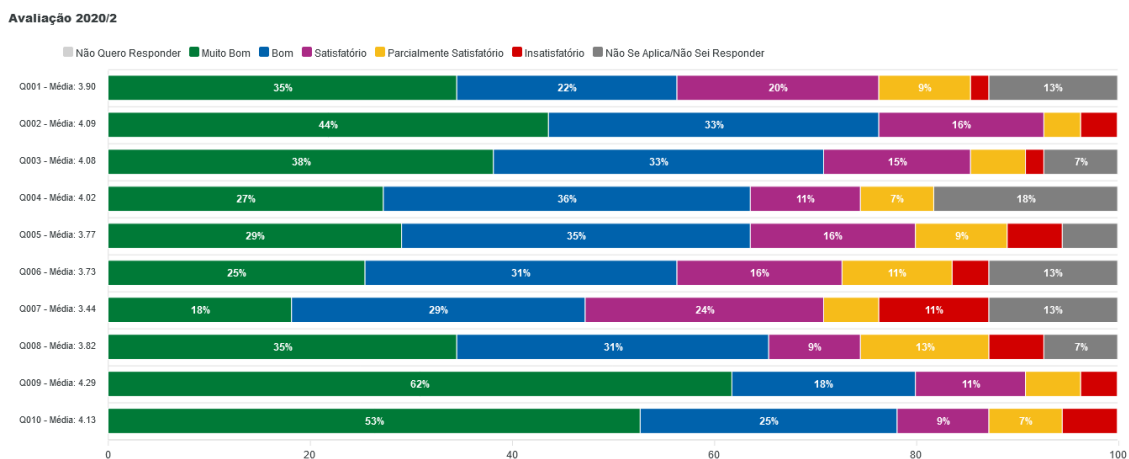
Os coordenadores de Curso de graduação a distância possuem outras atribuições específicas também previstas no Regimento Geral da UFMS.

O coordenador dos cursos de graduação do INQUI é doutor em Química pela Universidade de São Paulo e docente da UFMS em regime de dedicação exclusiva desde 2015. A seguir será apresentada a percepção da comunidade discente (graduação) sobre a Coordenação de Curso.

Aos estudantes de graduação, pediu-se que a coordenação do curso fosse avaliada quanto à(s): (1) Divulgação do projeto de desenvolvimento institucional (PDI) e do projeto pedagógico de curso (PPC); (2) Divulgação das informações sobre os horários e os locais de realização das disciplinas; (3) Gestão do curso considerando as ações propostas para o ensino, a pesquisa e a extensão, previstas no PDI e no PPC; (4) Gestão do curso considerando os resultados da autoavaliação institucional e das avaliações externas (avaliação in loco do curso e Enade); (5) Orientação sobre as atividades de ensino e empreendedorismo (projetos, ligas acadêmicas, equipes de competição, EJs, aulas de campo, PET, PIBID, entre outras) desenvolvidas na UFMS; (6) Orientações sobre as atividades de pesquisa e inovação (projetos,

PIBIC, PIVIC, PIBITI, entre outras), previstas no PDI e PPC, e desenvolvidas na UFMS; (7) Orientações sobre as atividades de extensão, cultura e esporte (projetos, eventos e ações), previstas no PDI e PPC, e desenvolvidas na UFMS; (8) Orientações e divulgação sobre os serviços de assistência estudantil (atendimento psicossocial, auxílios permanência, creche, moradia, emergencial, apoio surdos, apoio deficientes, apoiador conteúdo ensino médio, cadastro RU, auxílio participação eventos, odontológico, nutricional e de fisioterapia); (9) Disponibilidade e atenção aos estudantes e (10) Agilidade no retorno às solicitações dos estudantes, sejam positivas ou não. Os resultados são compilados no Gráfico 43.

Gráfico 43 - Avaliação da Coordenação de Curso pelos discentes.



Fonte: SIAI/AGETIC (2020)

De forma geral, os estudantes consideraram que a atuação da coordenação de cursos é satisfatória para a maioria dos itens avaliados. O item em que a média foi menor (3,44) foi sobre a orientação sobre a extensão, cultura e esportes.

### 3.1.3.9 Plano de ação - Curso

O Plano de ação do curso de Engenharia Química foi estruturado a partir dos eixos que constituem a avaliação institucional. Assim, seguem as ações planejadas para cada eixo temático, com o intuito de minimizar/solucionar as fragilidades apontadas nas duas etapas da avaliação institucional.

ENSINO REMOTO DE EMERGÊNCIA

Os acadêmicos relataram que o aprendizado com o Ensino Remoto Emergencial foi mediano. Importante ressaltar que durante o ano de 2020 os docentes e acadêmicos do curso tiveram que se adaptar sobre a utilização das ferramentas de Tecnologia da Informação e Comunicação (TIC). Os problemas e dificuldades relatados pelos acadêmicos a coordenação no primeiro semestre de 2020 foram prioridades de solução. Em 2020/2 as dificuldades relatadas foram menores. Como plano de ação, reforçar os docentes do curso a necessidade de realizar a atualização do curso de ferramentas de Tecnologia da Informação e Comunicação (TIC) ofertada pela UFMS antes do semestre letivo 2021.

#### PLANEJAMENTO E AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

Os acadêmicos informaram como mediano a atuação da CSA, a sensibilização da unidade, resultados da avaliação e melhorias obtidas através da autoavaliação.

A CSA, em conjunto com coordenação de curso e grupo PET Química fez realizando divulgação semanal por e-mail e mídias sociais sobre a importância de realizar a autoavaliação. A coordenação de curso fez reuniões online com os alunos para (a) destacar a importância da participação dos alunos no crescimento do curso e da unidade, (b) apresentar as melhorias do curso e da unidade com o processo de autoavaliação. Como incentivo a participação cidadã dos acadêmicos, no primeiro semestre de 2020 as coordenações de curso e a CSA fizeram um sorteio de prêmios entre os participantes da avaliação institucional.

É preciso destacar que em 2020 poucos acadêmicos participaram das reuniões online com a coordenação de curso sobre a autoavaliação. Mesmo realizando o envio da reunião para assistir de forma assíncrona, percebe-se o baixo interesse dos alunos nesse processo. Como melhoria nesse processo, a coordenação de curso, em conjunto com CSA, colegiado e direção farão um aprimoramento na estratégia de comunicação com os alunos.

#### POLÍTICAS PARA A INTERNACIONALIZAÇÃO

Nesse eixo a coordenação de curso promoveu a divulgação via e-mails de todos os editais e oportunidades de mobilidade acadêmica que o curso poderia participar e colocou-se a disposição dos alunos que tivessem interesse em participar de algum programa. Outrossim, professores visitantes internacionais atuaram em disciplinas do curso em 2020. Como

melhoria nesse processo de divulgação será reforçado a importância de os alunos checarem seus e-mails além de maior divulgação durante as reuniões entre coordenação e alunos.

#### COORDENAÇÃO DE CURSO

As respostas medianas referem-se sobre regulamento do curso, PPC, divulgação de resultados da autoavaliação e orientações de atividades de ensino, pesquisa, extensão, cultura e esporte foram recebidas como mediana. É importante destacar que na semana de recepção dos calouros é feita uma apresentação de cada pró-reitoria e os projetos e programas que são desenvolvidos. Adicionalmente, a unidade faz uma apresentação sobre as oportunidades que o curso, a unidade a UFMS oferecem aos alunos no decorrer de seu vínculo com a instituição. Esses pontos são reforçados por divulgação por e-mail e reuniões com a coordenação de curso. Como plano de ação, o curso irá promover um ciclo de encontros para ampliar a divulgação dos itens destacados e reforçar aqueles que tiverem avaliação positiva.

#### DESEMPENHO DO ESTUDANTE

Os acadêmicos relataram como mediano a assimilação dos conteúdos em 2020. Essa resposta está diretamente relacionada a implementação do Ensino Remoto Emergencial devido a pandemia da COVID-19. Será incentivado a realização do curso de sobre a utilização das ferramentas de Tecnologia da Informação e Comunicação (TIC) pelos docentes para elaborarem diferentes estratégias de ensino-aprendizagem para minimizar a dificuldade de aprendizagem.

#### ATUAÇÃO

A nota mediana sobre a atuação do NDE pode estar relacionada ao desconhecimento dos alunos sobre suas atribuições. Uma melhor divulgação nas reuniões sobre a estrutura organizacional do curso e os trabalhos de cada comissão serão realizados.



## POLÍTICAS DE ENSINO

A grade curricular do curso foi implementada em 2019 e uma nova grade será implementada em 2021. A avaliação mediana nesse item pode estar relacionada ao desconhecimento dos alunos sobre quando é necessário alterar o PPC do curso. Além disso, a reunião de divulgação das alterações do PPC para 2021 ocorreu em dezembro de 2020, ou seja, após a autoavaliação. Dessa forma, isso pode ter influenciado na resposta dos acadêmicos.

Com relação a oferta de EaD, o curso não possui essa modalidade de ensino. Uma possibilidade de nota mediana pode estar relacionada a confusão de nomenclaturas entre Ensino Remoto e Ensino a Distância.

Sobre as políticas de mobilidade acadêmica, a coordenação envia e-mails sobre os editais e prazos. Um reforço de divulgação será realizado nos próximos anos.

## POLÍTICA DE DESENVOLVIMENTO DA EXTENSÃO, CULTURA E ESPORTE

Diversos projetos de extensão foram realizados ao longo de 2020 e a Atlética relacionada ao curso realizou divulgação de oportunidades durante a recepção de calouros. Políticas de ampliação de divulgação serão adotadas nos próximos anos.

## POLÍTICA DE ATENDIMENTO AOS ESTUDANTES

As avaliações recebidas sobre a política de acessibilidade podem estar relacionadas ao não convívio presencial durante o ano de 2020, principalmente dos ingressantes do curso. As salas de aulas, banheiros e prédios da unidade possuem acessos adaptados. Outrossim, a PROAES possui um plano estratégico de ações afirmativas, de inclusão e de apoio psicológico aos casos que são reportados pelos alunos a coordenação de curso. Na semana de recepção dos calouros essas informações são divulgadas e serão reforçadas em demais encontros com o coordenador.

## COMUNICAÇÃO DA UFMS COM A COMUNIDADE INTERNA E EXTERNA

A avaliação mediana dos resultados de avaliação externa do curso está relacionada ao curso ainda não possuir tais indicadores devido sua implementação em 2019. A divulgação que esses parâmetros ainda não foram avaliados será realizada entre os acadêmicos.

## PROCESSOS DE GESTÃO INSTITUCIONAL

As decisões colegiadas no âmbito do curso, COGRAD e COUN, de importância acadêmica são divulgadas por meio de e-mail e reuniões com a coordenação. Um trabalho de incentivo a participação das reuniões realizadas pelo coordenador poderá melhorar esses indicadores. Outrossim, o uso das mídias oficiais da UFMS nesse tipo de divulgação também auxiliaria no processo.

### **3.2 Avaliação dos Cursos de Pós-Graduação**

Neste item serão apresentados resultados e análises para todos os cursos de pós-graduação *stricto sensu* do INQUI, observando os aspectos relativos às seguintes dimensões de avaliação: Organização didático-pedagógica e Corpo Docente.

#### **3.2.1 Programa de Pós- Graduação em Química – PPGQ**

O Programa de Pós-Graduação em Química em nível de Mestrado e Doutorado da UFMS é consequência natural de uma evolução consistente em termos de ciência e tecnologia da região, do Estado e principalmente da Instituição, uma vez que diante da implementação dos Cursos de Licenciatura em Química (1981) e de Bacharelado em Química com Atribuições Tecnológicas (1990) a demanda por contratações de servidores possibilitaram ao então Departamento de Química ampliar seu quadro docente, somando novos profissionais com

titulação em nível de Doutorado, aos antigos, que retornavam de seus cursos de Doutorado. Diante desta realidade, em 1997 foi implantado o curso de Mestrado em Química, com áreas de concentração em Físico-Química e Química Orgânica. Em 2006, em associação com a Universidade Federal de Goiás - UFG e Universidade Federal de Uberlândia – UFU, foi implantado o Programa Multiinstitucional de Doutorado em Química, com Área de Concentração em Química do Cerrado e do Pantanal. O modelo foi encarado como “projeto piloto” pela CAPES, por permitir que cursos que não tinham como manter um doutorado isoladamente pudessem atuar de forma associada, reunindo os melhores pesquisadores de cada centro. A criação do programa multiinstitucional foi fundamental para alavancar as pesquisas das três instituições envolvidas, pois permitiu que os cursos de mestrado das três instituições (então com nota 3) pudessem manter parte de seus alunos no curso de doutorado. Esta estratégia revelou-se determinante a médio prazo, pois a permanência de parte dos egressos do mestrado (já devidamente treinados ao longo desta primeira etapa de formação) fez com que as produções científicas e intelectuais das três instituições envolvidas tivessem grande aumento nos anos seguintes à criação do doutorado em associação. Tais condições resultaram na elevação das notas dos cursos de mestrado para 4, em 2010. De forma paralela, nos primeiros anos após a criação do doutorado multiinstitucional houve um esforço significativo por parte dos docentes, dos discentes e da Instituição, na consolidação dos cursos através do aumento da produção científica de qualidade, da aprovação de bolsas de produtividade em pesquisa do CNPq, da aprovação de projetos de pesquisa nos órgãos de fomento e consequente aporte de recursos financeiros, da construção de laboratórios com apoio da FINEP, da aquisição de equipamentos de pequeno e médio porte, com apoio da CAPES, CNPq e FUNDECT, e da redução do tempo de titulação dos alunos. Estes esforços, associados à ampliação de vagas no ensino superior público federal naquele momento, permitiram novas contratações docentes, o que diversificou as linhas de pesquisa do programa.

Em 2011, promoveu-se uma profunda reformulação no programa, adequando a Estrutura Curricular às exigências para uma formação mais abrangente dos alunos, propiciando atividades em linhas de pesquisa de todas as subáreas da química, além da atuação de pesquisadores físicos, bioquímicos e farmacêuticos. Tais medidas culminaram na aprovação do Curso de Doutorado em Química da UFMS pela CAPES, em dezembro de 2012, na 142ª Reunião do CTC-CAPES. Na ocasião, os alunos do doutorado em associação puderam

migrar para o novo programa. O antigo programa foi extinto após as defesas dos seus últimos ingressantes, em 2014. Desde então, o PPGQ passou por dois ciclos de avaliação, tendo mantido o conceito 4 junto à CAPES. No entanto, os diversos índices do programa indicam um crescimento sustentável do PPGQ, o que é corroborado pelos últimos pareceres do CA-Química e do CTC nas fichas de avaliação do programa. De acordo com os avaliadores, o programa apresenta melhora continuada em seus indicadores e tendência à consolidação. Atualmente o PPGQ absorve estudantes de todas as instituições públicas do MS (Universidades e Institutos Federais), além de instituições de outros estados, como Mato Grosso, Paraná, São Paulo e Roraima. Também fazem parte da nossa clientela os egressos dos nossos dois cursos de graduação (bacharelado e licenciatura) e do curso de Farmácia da UFMS. A expectativa é que, em breve, os Engenheiros Químicos formados no INQUI (o curso iniciou suas atividades em 2019 e que ainda não tem formandos) façam parte do nosso corpo docente.

### **3.2.1.1 Organização didático-pedagógica**

Cada atividade apresenta valor expresso em créditos, correspondendo cada crédito a quinze horas de aula. O total de créditos exigidos para diplomação é de vinte e quatro créditos para o curso de mestrado e de quarenta e oito créditos para o curso de doutorado, distribuídos entre disciplinas e demais atividades curriculares.

As atividades dividem-se em: disciplinas, classificadas em obrigatórias ou optativas, compreendendo o conjunto de atividades e estudos correspondentes ao programa didático; atividades especiais; estágios de docência; seminários gerais em química; elaboração de Dissertação ou Tese; e defesa de Dissertação ou Tese.

Para o nível de Mestrado, o estudante deve integralizar, no mínimo, vinte e quatro créditos, dispostos da seguinte forma: mínimo de oito créditos em disciplinas obrigatórias, sendo cinco créditos relativos a duas disciplinas avançadas vinculadas à sua linha de pesquisa (escolhidas dentre as oito descritas como obrigatórias na relação de disciplinas ofertadas), um crédito relativo à disciplina “Seminários Gerais em Química” e dois créditos relativos à disciplina “Estágio de Docência I”; oito créditos em disciplinas optativas e/ou atividades especiais; e oito créditos relativos à defesa de Dissertação.

Para o nível de Doutorado, o estudante deve integralizar, no mínimo, quarenta e oito créditos, dispostos da seguinte forma: mínimo de doze créditos em disciplinas obrigatórias,

sendo sete créditos relativos a três disciplinas avançadas (escolhidas dentre as oito descritas como obrigatórias na relação de disciplinas ofertadas), duas das quais vinculadas à sua linha de pesquisa, um crédito relativo à disciplina “Seminários Gerais em Química” e quatro créditos relativos às disciplinas “Estágio de Docência II” e “Estágio de Docência III” (dois créditos cada); doze créditos em disciplinas optativas e/ou atividades especiais; e vinte e quatro créditos relativos à defesa de Tese.

O rendimento escolar de cada estudante é expresso em notas e conceitos, de acordo com a seguinte escala: de 90 a 100 – A (Excelente); de 80 a 89 – B (Bom); de 70 a 79 – C (Regular); e de 0 a 69 – D (Insuficiente), sendo que o conceito “D” equivale à reprovação na atividade e a frequência mínima é de setenta e cinco por cento em cada disciplina cursada, então os créditos relativos a cada disciplina somente são conferidos ao estudante que obtém, no mínimo, o conceito “C”, respeitada a frequência mínima.

#### **3.2.1.2 Objetivos do curso e perfil do egresso**

O Programa de Pós-Graduação em Química da UFMS (PPGQ, Cursos de Mestrado e Doutorado) é dedicado à expansão das fronteiras do conhecimento em Química e áreas afins, através das seguintes linhas de ação: (i) fornecer um ensino de pós-graduação compatível com as exigências e/ou tendências universais do entendimento sobre esta ciência; (ii) discutir, nas disciplinas que oferta, aspectos éticos e críticos da conduta de um cientista; (iii) desenvolver competências técnicas, científicas e outras habilidades aplicáveis à prática da pesquisa científica; (iv) incentivar a divulgação dos resultados de seus projetos de pesquisa através da publicação dos dados em artigos científicos, da participação em eventos nacionais e internacionais na área e do oferecimento de disciplinas sobre a prática da redação científica e ética em pesquisa; (v) formar cientistas/cidadãos conscientes de seu papel no tecido social e de que o poder adquirido pela compreensão dos fenômenos e pela habilidade de moldar o mundo natural deve ser acompanhado do senso de responsabilidade.

O curso busca atender à crescente demanda por mão de obra qualificada na região centro-oeste do Brasil. O profissional a ser formado no Programa estará apto a realizar pesquisas, elaborar projetos e produzir conhecimento dentro de uma das linhas do programa, que envolve desde a resolução de problemas ambientais ao desenvolvimento de novos materiais orgânicos e inorgânicos para utilização em diferentes setores da indústria química. Além disso, com a criação do curso de Doutorado em Química em 2012 a UFMS passou a ser

um centro de formação de recursos humanos altamente qualificados para as instituições de ensino superior do Estado de MS (UFGD, IFMS, UEMS, etc.). Como consequência, parcela expressiva dos nossos egressos trabalha em instituições de ensino superior e em outros ramos do setor produtivo, o que ilustra a capacidade do nosso programa de formar profissionais qualificados e demonstra que há consonância entre a demanda regional e o perfil dos profissionais formados pelo PPGQ. Egressos do PPGQ atuam como docentes de ensino superior em várias instituições do estado (UFMS, UEMS, UCDB, UFGD, etc.), de outros estados (Universidade Federal do Oeste do Pará) e de outros países. Por exemplo, A Dra. Nathalia Rodrigues de Almeida é *Assistant Professor* na *University of Nebraska* (Omaha-USA).

A proposta curricular vigente oferece um conjunto de disciplinas que permitam a formação de mestres e doutores qualificados para atender as demandas do setor produtivo e para atuarem no meio acadêmico. As disciplinas compõem grandes grupos, que almejam fornecer uma formação que contemple diferentes aspectos do perfil de um cientista: disciplinas avançadas nas quatro subáreas clássicas da química; disciplinas de formação específica, que atendem às demandas das linhas de pesquisa vinculadas ao programa; disciplinas instrumentais (Ética aplicada à pesquisa, Inglês instrumental, redação de textos científicos, etc.), que fornecem ao mestrando e doutorando ferramentas para exercer a natureza crítica sobre o conhecimento que produzem e sobre como este conhecimento pode ser divulgado; disciplinas de treinamento (estágio de docência e seminários gerais), que dão a oportunidade de nossos estudantes praticar outros aspectos da vida acadêmica, como comunicar os resultados de sua pesquisa e ministrar aulas; tópicos especiais em química, que são um conjunto de disciplinas ofertadas eventualmente, por ocasião da presença de professores visitantes as quais podem ser propostas em qualquer momento do semestre letivo, e permitem que os alunos do PPGQ tenham contato com pesquisadores reconhecidos em seus campos de atuação e, em consequência, com o que existe de mais moderno em termos de conhecimentos e técnicas da área.

Embora o caráter eminentemente experimental dos cursos de pós-graduação em química não seja compatível com a modalidade de ensino à distância nos moldes da educação tutorial, não é possível afirmar que o processo de ensino à distância esteja completamente ausente das ações do PPGQ, uma vez que os recursos tecnológicos existentes no nosso programa têm permitido, por exemplo, a realização de defesas de mestrado e doutorado com participação remota dos avaliadores. Tal recurso é essencial para a ampliação do corpo de

avaliadores, e promove a integração com novos grupos de pesquisa e a possibilidade de avaliação por um corpo de especialistas. Além desta iniciativa, o PPGQ começou recentemente a documentar em vídeo e criar uma biblioteca online das palestras ministradas por professores convidados que visitam o nosso programa.

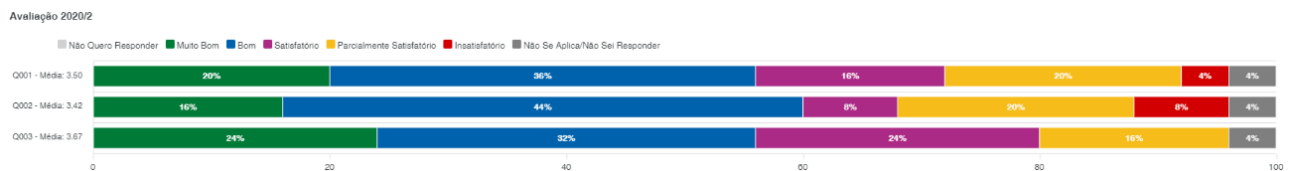
A seguir (Figuras 44, 45 e 46), com base em 25 respostas será apresentada a percepção da comunidade acadêmica acerca da organização didático-pedagógica do curso, no que diz respeito a políticas de ensino, pesquisa e extensão.

Figura 44 – Políticas de Ensino da Pós-graduação Stricto Sensu na visão dos estudantes da pós-graduação.



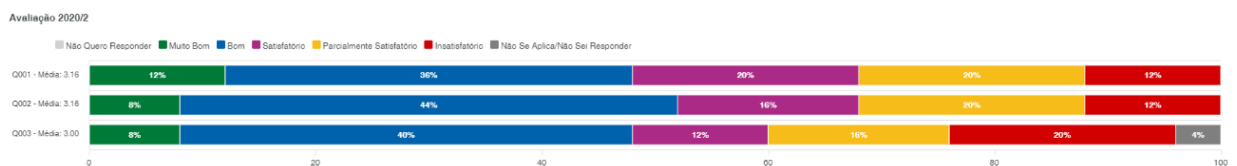
Fonte: SIAI/AGETIC (2021).

Figura 45 – Políticas de Pesquisa e Inovação Tecnológicas na visão dos estudantes da pós-graduação.



Fonte: SIAI/AGETIC (2021).

Figura 46 – Políticas de Desenvolvimento da Extensão, Cultura e Esporte na visão dos estudantes da pós-graduação.



Fonte: SIAI/AGETIC (2021)

No eixo das “Políticas de Ensino, de Pesquisa e de Extensão” implementadas no PPGQ/UFMS podemos observar uma visão bastante positiva dos alunos da pós-graduação, principalmente para aquelas voltadas ao Ensino da Pós-graduação Stricto Sensu e de Pesquisa e Inovação Tecnológicas, haja vista que a média foi superior à 3,42 com respostas

concentradas em sua maioria em Muito Bom e Bom (>56%). O resultado preocupante é observado no eixo Política de Desenvolvimento da Extensão, Cultura e Esporte, uma vez que a média para as questões Q001 (Divulgação no meio do acadêmico?), Q002 (Sua implementação no âmbito do curso?) e Q003 (Estímulo para participação em projetos de extensão, cultura e esporte por meio de programas de bolsa mantidos com recursos próprios ou agências de fomento?) não é superior a 3,16. É possível notar também que não temos uma maioria de respostas concentradas em Muito Bom/Bom em Q001, e sim uma divisão clara entre Muito Bom/Bom (48%) e Satisfeito/Parcialmente Satisfeito (40%). Em Q002, a situação está um pouco mais favorável para Muito Bom/Bom, uma vez que as respostas se concentram predominantemente (52%) nestas avaliações. A atenção deve ser voltada principalmente para a questão Q003 (Estímulo para participação em projetos de extensão, cultura e esporte por meio de programas de bolsa mantidos com recursos próprios ou agências de fomento?), uma vez que as respostas ficaram divididas em Muito Bom/Bom (48%), Satisfeito/Parcialmente Satisfeito (28%) e Insatisfatório (20%).

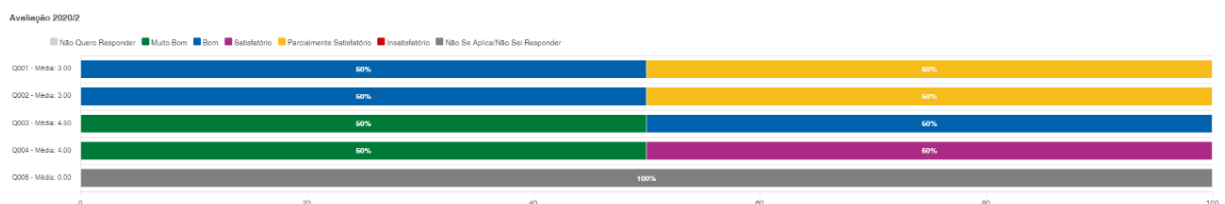
Quanto a visão do coordenador do PPGQ, as Figuras 47, 48 e 49 são apresentadas a seguir e demonstram a percepção sobre a organização didático-pedagógica do curso, no que diz respeito a políticas de ensino, pesquisa e extensão.

Figura 47 – Políticas de Ensino da Pós-graduação Stricto Sensu na visão do coordenador do PPGQ.



Fonte: SIAI/AGETIC (2021)

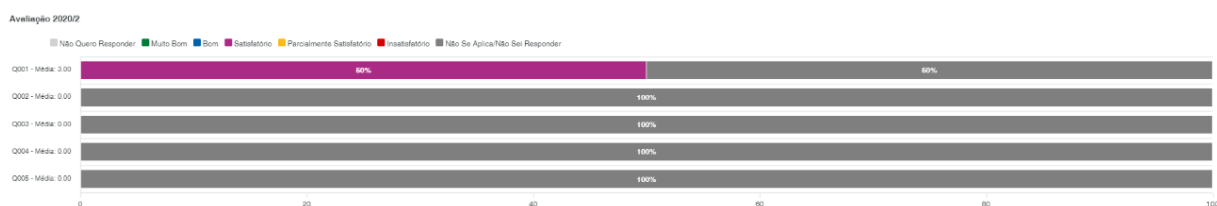
Figura 48 – Políticas de Pesquisa e Inovação Tecnológicas na visão do coordenador do PPGQ.



Fonte: SIAI/AGETIC (2021)



Figura 49 – Políticas de Desenvolvimento da Extensão, Cultura e Esporte na visão do coordenador do PPGQ.



Fonte: SIAI/AGETIC (2021)

Com certa sintonia às respostas avaliadas pelos acadêmicos da pós-graduação, podemos observar que a situação para os eixos das “Políticas de Ensino, de Pesquisa e de Extensão” também merece atenção para estes eixos na visão do coordenador do programa, principalmente para o eixo da Política de desenvolvimento da Extensão, Cultura e Esporte (Figura ZZ). No referido eixo, podemos notar que o coordenador respondeu “Não Se Aplica/Não Sei Responder” para todas as 5 questões. Diante da característica e essência do PPGQ ser em pesquisa científica, é de se esperar que este eixo tenha sido avaliado desta forma. No eixo Política de Ensino da Pós-graduação Stricto Sensu (Figura XX), observa-se que em Q001 (Relacionamento das ações acadêmico-administrativas com a política de ensino para os cursos de pós-graduação stricto sensu, considerando sua articulação com a graduação, por meio de grupos de estudo ou pesquisa, de iniciação científica e da atuação de professores dos programas de pós-graduação stricto sensu na graduação?) o coordenador responde 100% em Muito Bom. A unanimidade nas respostas desta questão é que a articulação graduação-pós-graduação em Química está fortemente relacionada, uma vez que a pós-graduação absorve muitos alunos da graduação que estiveram presentes em programas de iniciação científica. No eixo Política de Pesquisa e Inovação Tecnológica (Figura YY), podemos observar saldo positivo nas respostas do coordenador. Como temos apenas 2 respostas, ou seja, 1 para o nível de mestrado e outra para o nível de doutorado, observamos que grande parte das respostas foram Muito Bom ou Bom para as 5 questões avaliadas, com média superior a 3,00 entre Q001 – Q004. Apenas na questão Q005 (Previsão da organização e publicação de revista acadêmico-científica) o coordenador optou por avaliar como “Não Se Aplica/Não Sei Responder”.

### **3.2.1.3 Conteúdos curriculares e metodologia**

O perfil profissional do egresso do curso e suas habilidades e competências são apontados nas Diretrizes e Normas para oferta de cursos de pós-graduação stricto sensu.

A estrutura curricular dos Cursos de Mestrado e Doutorado em Química foi aprovada em 2013 (RESOLUÇÃO INQUI Nº 22, DE 24 DE JULHO DE 2013). As disciplinas avançadas das quatro subáreas, classificadas como obrigatórias, são: Físico-Química Avançada I e Físico-Química Avançada II, Química Analítica Avançada I e Química Analítica Avançada II, Química Inorgânica Avançada I e Química Inorgânica Avançada II, Química Orgânica Avançada I e Química Orgânica Avançada II. Essas disciplinas são de formação específica, que atendem às demandas das linhas de pesquisa vinculadas ao programa.

Para exercitar a atuação no meio acadêmico, as disciplinas de Estágio de Docência contribuem incentivando a formação de docentes e a valorização do magistério e os Seminários Gerais em Química têm por finalidade comunicar os resultados da pesquisa do aluno e contribuir para a articulação entre teoria e prática.

As disciplinas optativas são disciplinas que complementam a formação específica das diferentes subáreas, bem como disciplinas instrumentais que fornecem ferramentas para o aluno exercer a natureza crítica sobre o conhecimento que está sendo produzido e sobre como este conhecimento pode ser divulgado. Além disso, os tópicos especiais em química são um conjunto de disciplinas ofertadas eventualmente, por ocasião da presença de professores visitantes e permitem contato com o que existe de mais moderno em termos de conhecimentos e técnicas da área.

### **3.2.1.4 Apoio ao estudante**

Os estudantes dos cursos de Mestrado e Doutorado em Química podem se candidatar à seleção de bolsas de estudo. Atualmente o PPGQ conta com bolsas de mestrado do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e bolsas de mestrado e doutorado do programa de demanda social da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e da Fundação de Apoio ao Desenvolvimento do Ensino, Ciência e Tecnologia do Estado de Mato Grosso do Sul (FUNDECT). O critério para a seleção de bolsistas é a ordem de classificação em desempenho no Processo Seletivo vigente. A Tabela 7, a seguir, apresenta o número de estudantes beneficiados.

Tabela 7- Auxílios recebidos por estudantes do curso.

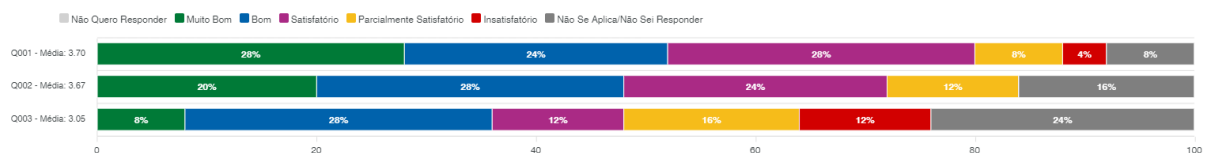
Tipo de auxílio	Número de estudantes
Bolsa CAPES DS - Mestrado e doutorado)	32
Bolsa CNPq - Mestrado	07
Bolsa FUNDECT - Mestrado	01
Bolsa FUNDECT - Doutorado	01

Fonte: Plataforma Carlos Chagas, Plataforma Sucupira e CPG/PROPP

Sobre a percepção da comunidade acadêmica sobre a política de atendimento aos discentes, foi solicitado aos estudantes de pós-graduação e ao coordenador do PPGQ que avaliassem aos seguintes itens: (i) programas de acolhimento e permanência (bolsas e auxílios); (ii) programas de acessibilidade (adaptação de espaços, equipamentos adaptados às deficiências, tecnologias assistivas) e (iii) apoio psicopedagógico. Os Gráficos 50 e 51 apresentam os resultados obtidos por este segmento com base em 25 respostas dos alunos e em 2 respostas do coordenador.

Gráfico 50 – Política de Atendimento aos Estudantes na visão dos alunos da pós-graduação.

Avaliação 2020/2

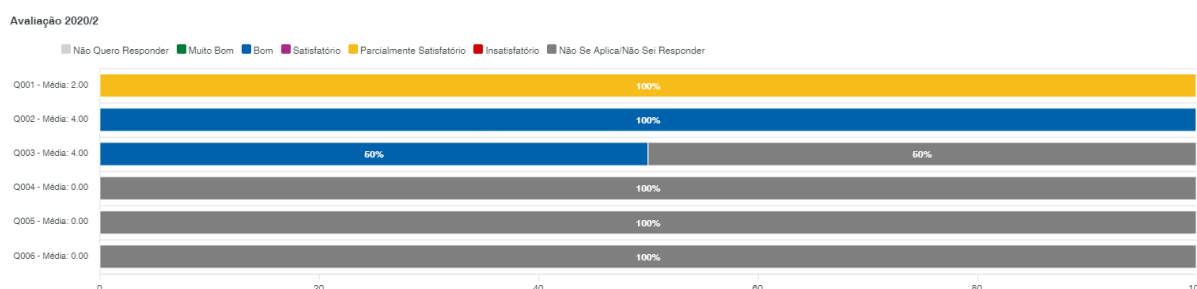


Fonte: SIAI/AGETIC (2021)

De acordo com o Gráfico 50 (alunos da pós-graduação), podemos observar que grande parte das respostas obtidas para as questões Q001 (Programas de acolhimento e permanência (bolsas e auxílios)?) e Q002 (Programas de acessibilidade (adaptação de espaços, equipamentos adaptados às deficiências, tecnologias assistivas)?) foi Muito Bom ou Bom, o que representou cerca de 50% das respostas para ambas questões, alcançando média superior

à 3,60. Com relação a Q003 (Apoio psicopedagógico?), cerca de 36% das respostas foram direcionadas para uma avaliação Muito Bom ou Bom. Apesar destes valores representarem pouco mais de 1/3 das respostas, é ainda 3 vezes superior às respostas direcionadas para Insatisfatório (12%). Vale ressaltar que 24% das respostas são Não Se Aplica/Não Sei Responder.

Gráfico 51 – Política de Atendimento aos Estudantes segundo o coordenador da pós-graduação.



Fonte: SIAI/AGETIC (2021)

De acordo com o Gráfico 51, podemos observar que o coordenador da pós-graduação demonstra certa preocupação quanto aos programas de bolsas e auxílio para os níveis de mestrado e doutorado em Química, uma vez que a resposta para Q001 (Programas de acolhimento e permanência (bolsa e auxílio)?) foi de 100% Parcialmente Satisfatório. Com relação a questão Q002 (Programas de acessibilidade (adaptação de espaços, equipamentos adaptados as deficiências, tecnologias assistivas)?), podemos observar que 100% das respostas foram Bom, ou seja, para ambos os níveis do curso. No entanto, podemos observar que para a questão Q003 (Programas de intermediação e acompanhamento de estágios não obrigatórios remunerados) temos 50% das respostas como Bom e 50% como Não Se Aplica/Não Sei Responder. Analisando a resposta Q003 com mais profundidade, o coordenador do curso avaliou como Bom (100%) e como Não Se Aplica/Não Sei Responder (100%) a política de atendimento aos estudantes do Mestrado e do Doutorado, respectivamente, quanto aos Programas de intermediação e acompanhamento de estágios não obrigatórios remunerados. Quando o coordenador foi questionado a avaliar as questões Q004 (Apoio psicopedagógico?), Q005 (Sua execução em todos os setores pedagógico-administrativo da instituição?) e Q006 (Preposições de ações inovadoras para o atendimento estudante?), este reservou o direito de responder Não Se Aplica/Não Sei Responder (100%).

### 3.2.1.5 Gestão do curso e os processos de avaliação interna e externa

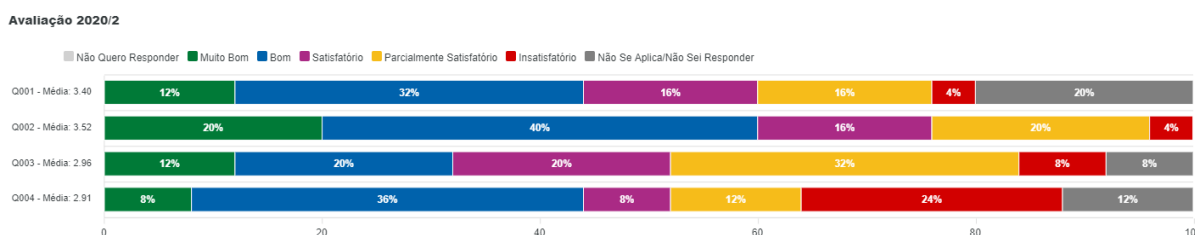
O processo de avaliação dos cursos Mestrado e Doutorado em Química é feito semestralmente, e tem seus resultados divulgados pela Comissão Setorial de Avaliação, a cada ciclo, a toda comunidade acadêmica por meio de reuniões com o Conselho de Unidade, reuniões com os estudantes, publicação de material impresso e digital, no site da Unidade e em redes sociais.

O Colegiado e a Coordenação de cada curso são estimulados a analisar e produzir ações decorrentes dos resultados de avaliação interna e também dos resultados da avaliação externa. A divulgação das ações realizadas se dá por meio de reuniões com a comunidade acadêmica nas quais são apresentados os dados do curso, são esclarecidos os aspectos que precisam ser melhorados e de que forma os indicadores impactam na avaliação do curso.

A seguir será apresentada a percepção da comunidade acadêmica acerca dos processos de avaliação e das condições de oferecimentos do curso.

Através do gráfico x pode-se observar que os estudantes consideram a atuação da CSA e o trabalho de sensibilização para a participação da comunidade no processo como bons ou muito bons, em sua maioria. Já as questões relacionadas à divulgação dos resultados da autoavaliação e às melhorias realizadas no curso ou na unidade setorial a partir do resultado das autoavaliações anteriores não foram bem avaliadas, refletindo a necessidade de melhor organização da CSA em mostrar de forma mais ampla os resultados obtidos nas avaliações, bem como as ações tomadas com base nesses resultados.

Gráfico 52 - Avaliação do planejamento de avaliação institucional pelos estudantes de pós-graduação.

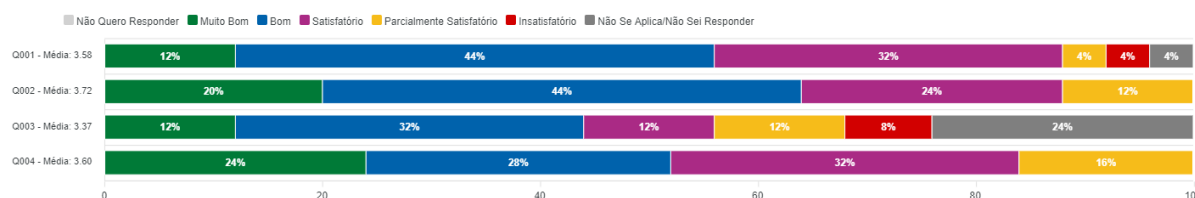


Fonte: SIAI/AGETIC (2021)

Os alunos foram questionados com relação a: 1) colaboração do Colegiado do Curso nas suas necessidades pedagógicas; 2) matriz curricular do curso (duração, disciplinas, flexibilidade); 3) atendimento a pessoas com deficiência e 4) disponibilidade e suficiência de técnico-administrativos para atender as demandas do Programa. É possível observar, através do gráfico xx, que em todos os quesitos o PPGQ é considerado pelo menos “suficiente” pelos estudantes. Com exceção da questão 3 (atendimento a pessoas com deficiência), mais de 50% dos alunos considera o Programa “muito bom” ou “bom” nas demais questões.

Gráfico 53 - Avaliação das condições de oferecimento do curso pelos estudantes de pós-graduação.

Avaliação 2020/2



Fonte: SIAI/AGETIC (2021)

O corpo docente dos cursos de pós-graduação da UFMS é composto por professores/pesquisadores e/ou profissionais da UFMS ou de outras instituições nacionais ou estrangeiras, mestre ou doutor, para mestrados profissionais; e doutor, para mestrados acadêmicos e doutorado

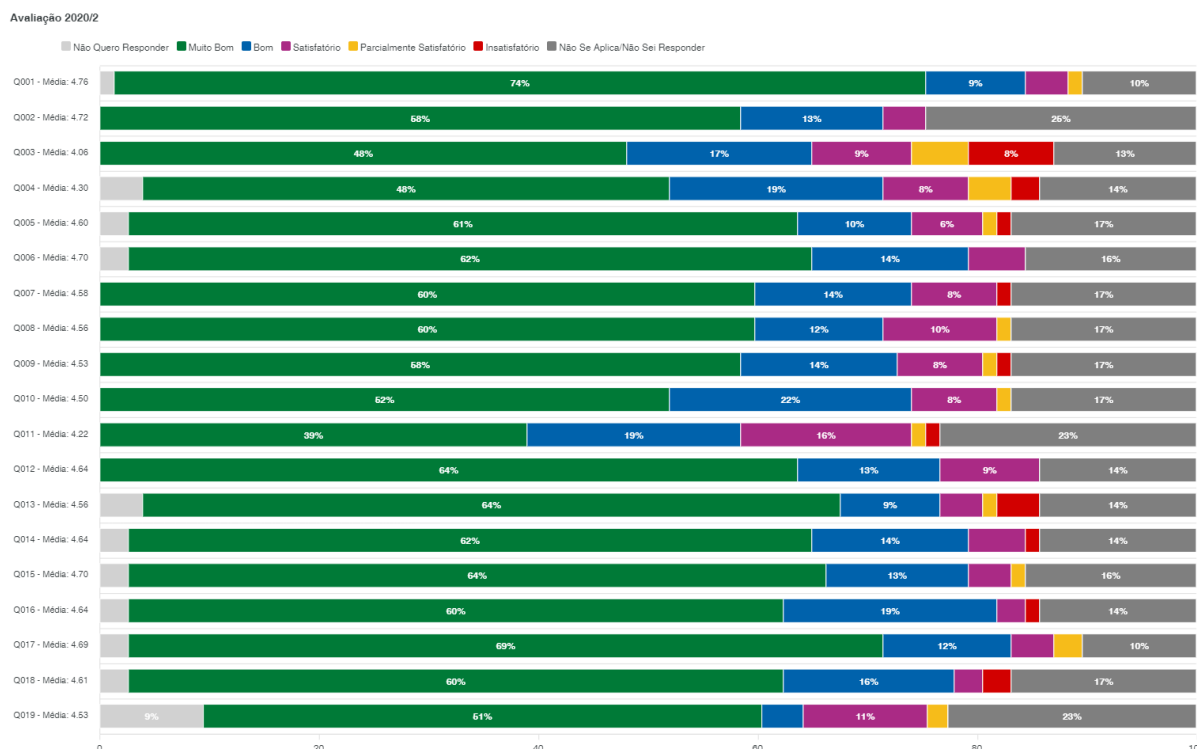
### 3.2.1.6 Corpo docente

O corpo docente dos cursos de pós-graduação da UFMS é composto por professores/pesquisadores e/ou profissionais da UFMS ou de outras instituições nacionais ou estrangeiras, mestre ou doutor, para mestrados profissionais; e doutor, para mestrados acadêmicos e doutorado.

O corpo docente do PPGQ-INQUI é composto na sua totalidade de doutores. Dos 35 docentes, 31 são docentes concursados da UFMS, 03 são professores visitantes e 01 é docente na UNESP. Todos os docentes da UFMS atuam na graduação e 74,2 % atuaram em pelo menos uma disciplina de pós-graduação no último quadriênio. A composição do corpo docente, bem como o enquadramento em docente permanente ou colaborador, é atualizada anualmente, em função de parâmetros de atuação alinhados com aqueles preconizados pela CAPES. A

título de exemplo, aspectos como carga horária ministrada, produção intelectual com participação discente e número de orientações (vigentes e concluídas) são exigidos para que o docente se mantenha vinculado ao PPGQ. Em caso de atuação insatisfatória, o docente é enquadrado como colaborador e impedido de ofertar vagas nos exames de ingresso. Caso o docente finalize as orientações e ainda não consiga cumprir com as exigências do programa, é desligado (descredenciado) do PPGQ. Em virtude destas ações, e ao contínuo diálogo entre as comunidades docente e discentes e o colegiado do programa, os entes que compõem o PPGQ têm feito um esforço continuado no sentido de melhorar os parâmetros estabelecidos pela CAPES para a atribuição das notas dos programas por análise comparativa. Uma consequência natural deste esforço coletivo é que o PPGQ é o programa de pós-graduação da UFMS que tem o maior número absoluto de bolsistas de produtividade em pesquisa do CNPq (treze + 3 novas concessões a partir de 03/2021), o que representa aproximadamente 50% dos docentes credenciados no programa. O PPGQ também se destaca pelo percentual de bolsistas PQ com relação ao número de docentes permanentes (DP). Considerando a composição docente atual, são dezesseis bolsistas de produtividade dentre os vinte e oito DP do programa, o que equivale a um percentual de aproximadamente 57 %. A dimensão Corpo Docente foi avaliada pelos estudantes da pós-graduação (M/D) e os resultados estão apresentados no gráfico 54 com base em 77 respostas.

Gráfico 54 – Desempenho/Corpo docente na visão dos alunos da pós-graduação.



Fonte: SIAI/AGETIC (2021)

Podemos observar que esta dimensão conta com 19 questões que abrange não somente avaliar o corpo docente do PPGQ, mas também os alunos da pós-graduação puderam responder questões quanto a qualidade das disciplinas ministradas pelos docentes responsáveis, bem como a relação interpessoal entre docente e discente. De modo geral, os alunos atribuíram respostas para esta dimensão que se concentraram predominantemente em Muito Bom e Bom, resultando em médias entre 4,06 (Q003 – A suficiência da carga horária conforme a complexidade do conteúdo) e 4,76 (Q001 – A importância dessa disciplina para a sua formação como pesquisador). É digno de nota que estas duas questões estão intimamente ligadas, porque refletem a importância da disciplina para a formação acadêmica diante da carga horária estabelecida para a mesma. Outro ponto importante para se destacar para a Q003 (A suficiência da carga horária conforme a complexidade do conteúdo) é que 83,12% das respostas foram Muito Bom e Bom, ratificando a importância das disciplinas ministradas pelos docentes no PPGQ. Outra questão que merece destaque individual é a Q011 (A disponibilidade da bibliografia da disciplina (indicada no plano de ensino) na biblioteca física e/ou virtual?), que apresentou 58,44% das respostas em Muito Bom e Bom com média 4,22. Como a Q019 (Caso queira complementar algum aspecto não avaliado sobre o oferecimento



dessa disciplina, considerando o momento de quarentena, deixe seu comentário nesse espaço) não reflete uma avaliação direta sobre esta dimensão, podemos observar que a questão Q011 (A disponibilidade da bibliografia da disciplina (indicada no plano de ensino) apresentou menor porcentagem (para Muito Bom + Bom) na dimensão avaliada. Ressaltamos que a questão Q002 (A importância da disciplina em relação à sua atividade profissional (Específico para os mestrados profissionais) também foi bem avaliada (71,43% - Muito Bom + Bom) mesmo que esta não tenha sido direcionada ao mestrado acadêmico do PPGQ. Na questão Q006 (A coerência entre as solicitações da disciplina e o Regulamento do curso também foi bem avaliada, com média 4,70 e 76,63% das respostas como Muito Bom e Bom.

Nas questões Q004 (A metodologia (atividade, técnicas, recursos) desenvolvida pelo(a) professor(a) na disciplina?), Q005 (A coerência entre conteúdo ministrado na disciplina e as avaliações?), Q007 (O uso das tecnologias de informação e comunicação – TICs (internet, projetor multimídia, redes sociais, ambiente virtual de aprendizado e outros), na disciplina, para possibilitar diferentes experiências de aprendizagem?), Q008 (O uso das TICs para assegurar o acesso a materiais e recursos didáticos da disciplina, a qualquer hora e lugar?), Q009 (A relação da quantidade de atividades solicitadas pelo professor com a carga horária da disciplina?), Q010 (O material didático trabalhado na disciplina, considerando a acessibilidade da linguagem, à adequação ao Plano de Ensino a ao PPC do Curso), Q012 (O(a) professor(a) quanto a apresentação do Plano de ensino?), Q013 (O(a) professor(a) em relação à qualidade didática (organização, domínio de conteúdo, uso de atividades e recursos diversificados) das aulas ministradas nesta disciplina?), Q14 (O(a) professor(a) em relação à Pontualidade (cumprimento do horário das aulas), Q015 (O(a) professor(a) em relação ao cumprimento da carga horária da disciplina?) e Q018 (Divulgação da notas nos prazos definidos pela instituição?) que estão relacionadas ao docente responsável pela disciplina, podemos observar médias entre 4,30 – 4,70, cujas porcentagens da somatória Muito Bom e Bom foram acima de 67%.

Com relação as questões direcionadas a interação aluno/professor, podemos observar que esta relação foi contemplada em Q016 (O(a) professor(a) em relação à disponibilidade para o atendimento aos estudantes, dentro e fora da sala de aula?) e Q017 (O relacionamento entre o(a) professor(a) e estudantes e a média obtida para estas questões foram de 4,64 (79,22% - Muito Bom + Bom) e 4,69 (80,52% - Muito Bom + Bom), respectivamente.

É importante deixar claro que as elevadas médias e consideráveis porcentagens alcançadas para Muito Bom + Bom nesta dimensão são reflexo da grande parte das respostas se concentrarem em Muito Bom.

Direcionando o olhar para a parcela restante (questões avaliadas como Não Quero Responder, Satisfatório, Parcialmente Satisfatório, Insatisfatório e Não Se Aplica/Não Sei Responder) podemos observar que Não Se Aplica/Não Sei Responder representam entre 10-25% das respostas, Insatisfatório representam até 4% das respostas, Satisfatórios + Pouco Satisfatórios perfazem poucas respostas acima de 10% [Q003 – A suficiência da carga horária conforme a complexidade do conteúdo?, Q004 – A metodologia (atividade, técnicas, recursos) desenvolvida pelo(a) professor(a) na disciplina?, Q008 – O uso das TICs para assegurar o acesso a materiais e recursos didáticos da disciplina, a qualquer hora e lugar?, Q011 – A disponibilidade da bibliografia da disciplina (indicada no plano de ensino) e Q019 – Caso queira complementar algum aspecto não avaliado sobre o oferecimento dessa disciplina, considerando o momento de quarentena, deixe seu comentário nesse espaço] e Não Quero Responder representam até 4% das respostas.

### **3.2.1.7 Colegiado de Curso**

Os Colegiados de cursos de pós-graduação da UFMS são órgãos deliberativos, responsáveis pela gestão dos cursos e compostos, conforme o Regimento Geral da UFMS, no mínimo quatro e no máximo seis representantes docentes do quadro permanente do curso, eleitos pelos seus pares, com mandato de três anos, permitida uma recondução; (Redação dada pela Res. nº 13, Coun, de 22-03-2012) e um representante discente, regularmente matriculado no respectivo curso, indicado pelo Diretório Central dos Estudantes, com mandato de um ano, permitida uma recondução. O número de docentes no Colegiado de Curso não poderá ultrapassar cinquenta por cento do número de docentes permanentes no curso. A Tabela 8 apresenta a composição e estrutura do Colegiado, por curso de Pós-Graduação.

Tabela 8- Número de docentes e estudantes que compõem o Colegiado de Curso do PPGQ [INQUI] - 2020.

<b>Curso</b>	<b>Número de docentes que compõem o COLEGIADO DE CURSO</b>	<b>Número de estudantes que compõem o COLEGIADO DE CURSO</b>
<b>PPG em Química</b>	<b>6</b>	<b>1</b>

Fonte: PPGQ/INQUI/UFMS.

### **3.2.1.8 Atuação do(a) coordenador(a) de Curso de pós-graduação**

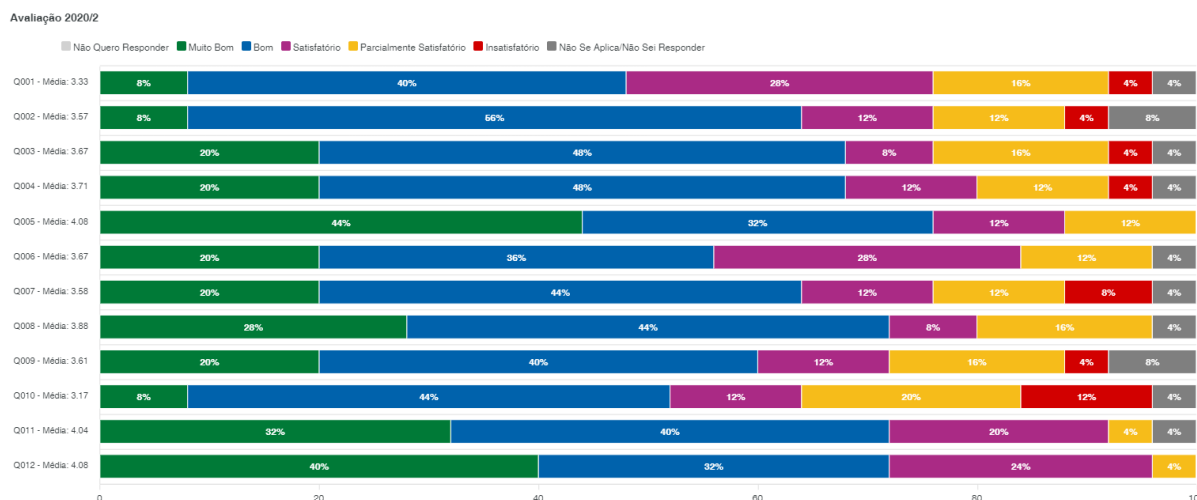
Os(as) Coordenadores de curso de pós-graduação, são eleitos pelos seus pares, entre os escolhidos para compor o Colegiado de Curso. As funções da coordenação de curso são definidas no Regimento Geral da UFMS e abrangem:

Art. 20. Ao Coordenador de Curso de Pós-graduação stricto sensu compete:

- I – coordenar as atividades necessárias ao funcionamento do curso;
- II - encaminhar ao Colegiado as propostas de composição de bancas examinadoras;
- III - encaminhar ao Colegiado as propostas de alteração na composição do quadro docente do curso;
- IV – coordenar a distribuição de bolsas, de acordo com os critérios estabelecidos pelo Colegiado;
- V – zelar pelas informações mantidas no Sistema de Controle Acadêmico;
- VI – instruir e dar encaminhamento aos processos para emissão de diplomas;
- VII – administrar, obedecendo às diretrizes emanadas pelo Colegiado de Curso, os créditos orçamentários e financeiros destinados ao curso;
- VIII – encaminhar às Unidades da Administração Setorial as demandas de oferecimento de disciplinas; e
- IX - encaminhar anualmente o relatório de avaliação do curso ao órgão regulador federal competente.

A avaliação desta dimensão foi feita pelos alunos da pós-graduação do INQUI e também pelo coordenador do curso. Com base em 25 repostas dos estudantes do PPGQ, os resultados desta dimensão na visão dos estudantes da pós-graduação estão apresentados nas Gráfico 55.

Gráfico 55 – A Coordenação do Programa de Pós-graduação em Química na visão dos alunos da pós-graduação.



Fonte: SIAI/AGETIC (2021)

A visão dos estudantes a respeito da coordenação do PPGQ é bastante positiva, quer seja esta quanto ao atendimento e atenção aos alunos, divulgação das informações pertinentes ao PPG, gestão e transparência do programa, bem como busca por melhorias do curso, uma vez que a média obtida nesta dimensão foi superior a 3,17. Mesmo diante destes resultados, observamos que diante de algumas situações como questionado em Q001 (Divulgação do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), e do Regulamento PG da UFMS e do Programa de Pós-graduação?), Q002 (Gestão do curso a respeito de documentos de área do Curso de Pós-graduação e dos critérios de avaliação do quadriênio e do projeto do PPG?) e Q010 (Orientação e divulgação sobre os serviços de assistência estudantil (atendimento psicossocial, permanência, creche, moradia, emergencial, apoio surdos, apoio deficientes, apoiador conteúdo ensino médio, cadastro RU, auxílio participação eventos, odontológico, nutricional e de fisioterapia)?) os índices de Muito Bom são de apenas 8% nos três casos. Nestes quesitos, os alunos deixam claro que ainda algumas informações a respeito de normas, avaliações e auxílio estudantil pode ser melhorado. No entanto, estes mesmo quesitos receberam avaliações significativas para Bom (Q001 – 40%, Q002 – 56% e Q010 – 44%), e demonstra que pequenos ajustes podem ser efetuados para equilibrar estes meios de comunicação nesta dimensão.

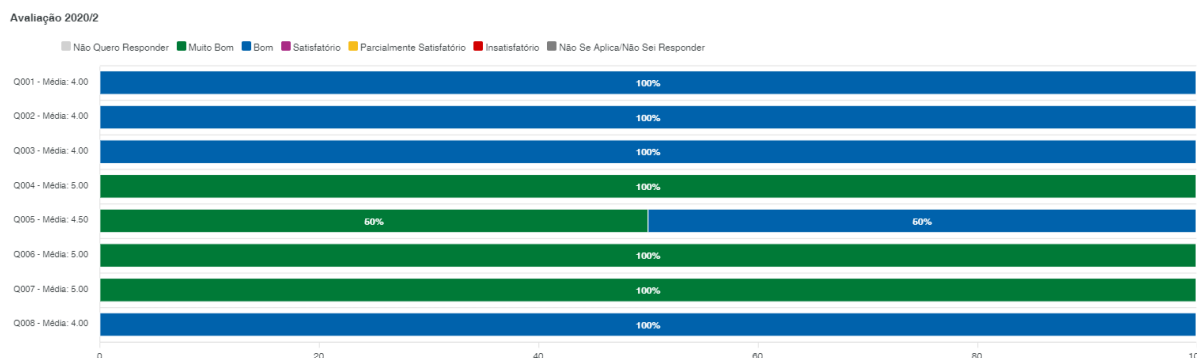
Em contrapartida, podemos observar que a comunicação e o acesso dos alunos às questões pertinentes ao PPGQ foram bem avaliadas, uma vez que em Q003 (Divulgação e

acesso ao Regulamento da Pós-graduação *Stricto Sensu* da UFMS?), Q004 (Divulgação e acesso ao Regulamento do seu Programa de Pós-graduação *Stricto Sensu*?), Q005 (Divulgação da informações sobre horários e locais de realização das disciplinas?), Q007 (Comunicação/divulgação das decisões do colegiado?) e Q008 (Transparência administrativa?) obtiveram conceitos Muito Bom e Bom superior a 64% das respostas. Estes resultados, a princípio, demonstram que o diálogo entre aluno-coordenador do PPGQ é evidente e que existe uma relação harmoniosa entre as partes. Esses dados são corroborados quando observamos as repostas para questões como Q011 (Disponibilidade e atenção aos estudantes) e Q012 (Agilidade no retorno às solicitações dos estudantes, sejam elas positivas ou não?) que refletem claramente esta relação (Q011 – média 4,04 e Q012 – média 4,08).

Outros dois pontos abordados nesta dimensão referidos na Q006 (Articulação da pós-graduação com atividades de ensino, pesquisa e extensão, empreendedorismo e inovação?) e Q009 (Realização de melhorias do curso considerando os resultados de auto avaliação, planejamento estratégico e das avaliações externas (CAPES)?) também foram bem avaliados, obtendo média superior a 3,60 com respostas concentrando principalmente em Muito Bom e Bom (>56%). Para estes quesitos, o incentivo à criação de empresa escola, à parceria com empresas do setor agroindustrial e elevar o número de projeto de extensão podem ser ações iniciais para a melhoria nestes quesitos. Além disso, o parque de equipamentos do INQUI pode ser usado para a prestação de serviços (como a análise de amostras), de forma que a infraestrutura possa se sustentar com mecanismos próprios de arrecadação. Cabe ressaltar que um convênio desta natureza foi estabelecido em 2020 entre o Laboratório de Combustíveis (LABCOM) e a empresa Copagaz. O Comitê Gestor da Central Multiusuários também planeja a prestação de serviços à comunidade através de uma central analítica multiusuários, mas a implementação desta central ainda é apenas um projeto e necessita de liberação de recursos para a aquisição de um equipamento de grande porte que será o pontapé inicial desta iniciativa.

Esta dimensão também foi avaliada pelo coordenador do PPGQ, e com base em 02 repostas (01 – Mestrado + 01 – Doutorado) os resultados estão apresentados nas Gráfico 56.

Gráfico 56 – Avaliação dos ambientes de divulgação e informação de assuntos relacionados ao PPG pelo coordenador do curso.



Fonte: SIAI/AGETIC (2021)

O coordenador do PPGQ respondeu 8 questões, que abrangem ambientes como divulgação/informação de assuntos relacionados ao PPG, gestão e atendimento aos docentes do programa e também dos estudantes. Na visão do coordenador, as informações pertinentes ao PPG (Q001 – Divulgação do projeto de desenvolvimento institucional (PDI) e do regulamento do programa de pós-graduação? e Q002 – Divulgação das informações sobre os horários e locais de realização das disciplinas?) estão disponíveis e são de conhecimento de estudantes, docentes, técnicos etc. que estão diretamente ligados ao programa, haja vista que nestes dos quesitos foi atribuído média 4,00 com 100% para Bom. Em gestão, o coordenador observa que a Gestão do curso considerando a operacionalização do PPC (Q003) é Bom, e Muito Bom com a Gestão do curso considerando os resultados da autoavaliação institucional e das avaliações externas (avaliação da CAPES) (Q004). Com relação ao atendimento aos docentes, observamos que em Q005 (Orientação dos docentes quanto às atividades de ensino, de orientação e pesquisa?) temos 50% Muito Bom e 50% Bom. Estes números quando avaliados aos níveis de mestrado e doutorado correspondem à 100% Bom para Doutorado e 100% Muito Bom para Mestrado. Já em Q006 (Disponibilidade de atenção aos docentes?) e Q007 (Disponibilidade de atenção aos estudantes?) temos em ambos os eixos média 5,00 com 100% Muito Bom. Por fim, em Q008 (Resolução dos problemas e/ou impulsionada pelos docentes e/ou estudantes?) o coordenador atribuiu conceito Bom para este quesito.

### 3.2.1.9 Plano de ação – Curso

A matriz estratégica da UFMS prevê a elevação dos conceitos CAPES dos PPGs não consolidados, o aumento da proporção de artigos científicos nos estratos QUALIS mais altos, o aumento do número de projetos com fomento externo, do número de acordos de cooperação, dos registros de patentes e do número de empresas incubadas. Por iniciativa da Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação, em 2017 foi criado o Fórum de Coordenadores de Pós-Graduação Stricto Sensu da UFMS, com o objetivo de nortear um planejamento estratégico dos PPGs para o Quadriênio 2017-2020. Em resposta a esta demanda, o Colegiado do programa elaborou o Plano Estratégico do PPGQ (2017-2020), que visa atingir o conceito 5 junto à CAPES, através da evolução consistente dos seus indicadores e do acompanhamento das ações do PPGQ pela comunidade acadêmica. De forma a monitorar estes indicadores, compará-los aos dos outros programas, apontar problemas e sugerir ações para a sua correção, foi criada uma comissão local de autoavaliação.

Neste contexto, a comissão de autoavaliação interna (com suporte do colegiado do PPGQ, não confundir com a Comissão Setorial do INQUI) vem monitorando os indicadores-chave que compõem os quesitos de avaliação e comparando-os com os daqueles PPGs que já são nota 5. Podemos separar estes parâmetros em dois grupos: O grupo que ainda demanda esforços para atingirmos a média dos programas nota 5 e o grupo cujos indicadores já foram atingidos. Neste sentido, o colegiado do programa e a comissão de autoavaliação têm feito reuniões com docentes e alunos, de forma a conscientizar a comunidade acadêmica da importância de buscar os melhores referenciais comparativos em termos internacionais, fomentando a divulgação dos trabalhos gerados no âmbito do PPGQ i) em periódicos de reconhecida qualidade e ii) com a participação ativa de discentes. Como contrapartida, o PPGQ (via PROPP) tem disponibilizado, na medida do possível, recursos financeiros com a finalidade de pagamento de traduções/revisões na língua inglesa de artigos científicos que contem com participação discente. O PPGQ também incentiva que seus credenciados estabeleçam projetos de colaboração, sobretudo internacional, com o intuito de proporcionar uma formação mais qualificada e mais abrangente aos nossos alunos. Tal política resultou na aprovação de dois projetos CAPES-PrInt, sendo o PPGQ o único programa de pós-graduação a conseguir tal feito.

No que se refere aos indicadores já citados, o PPGQ tem incrementado a média de artigos com discente, a média do percentil médio destes trabalhos e a porcentagem de artigos Qualis A1 publicados com discentes.

Por fim, é importante ressaltar que as ações conjuntas do PPGQ e da Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação da UFMS visam o desenvolvimento e o fortalecimento do programa. O planejamento

contempla os desafios da área para a produção do conhecimento, através da ampliação de cooperações internacionais, dos estágios de pós-doutorado para docentes no exterior, dos programas de colaboração nacional e internacional para alunos e docentes, da formação abrangente dos alunos e da inserção social dos egressos. A política de contratação/renovação do corpo docente está alinhada com tais diretrizes, e busca profissionais com formação robusta nas subáreas clássicas de concentração, mas que também atuem em temas inovadores e relevantes, de forma a proporcionar a contínua modernização das linhas de pesquisa e das disciplinas na pós-graduação. (Fonte: Coordenação do PPGQ).

### **3.2.2 Curso De Mestrado Profissional em Química em Rede Nacional (PROFQUI)**

A criação e implantação do curso foi aprovada pela RESOLUÇÃO-COUN Nº 55, DE 07 DE JULHO DE 2017. O PROFQUI é um curso semipresencial ofertado nacionalmente, conduzindo ao título de Mestre em Química. Atualmente é coordenado pelo Instituto de Química da Universidade Federal do Rio de Janeiro, tem a cogestão da Sociedade Brasileira de Química (SBQ) e o apoio das Instituições Associadas, formando uma Rede Nacional de Pós-graduação. O Instituto de Química/UFMS é uma das Instituições Associadas. O Mestrado Profissional em Química (PROFQUI) tem como objetivo proporcionar ao professor de Química do Ensino Básico formação Química aprofundada e relevante ao exercício da docência.

#### **3.2.2.1 Organização didático-pedagógica**

Cada atividade apresenta valor expresso em créditos, correspondendo cada crédito a quinze horas de aula. A estrutura curricular do curso foi aprovada em 2017 (RESOLUÇÃO INQUI Nº 59, DE 14 DE JULHO DE 2017). O total de quarenta e oito créditos distribuídos em disciplinas obrigatórias e defesa de dissertação é exigido para a diplomação. O Currículo é composto de 11 (onze) disciplinas obrigatórias, perfazendo um total de 48 créditos com carga horária total de 720 horas, sendo esta composta por: (i) três (03) disciplinas obrigatórias relacionadas aos conteúdos de Química, (ii) uma (01) disciplina obrigatória relacionada ao desenvolvimento dos fundamentos teóricos e metodológicos no uso de tecnologias [ferramentas] computacionais e de comunicação, e desenvolvimento de kits para uso em sala de aula, (iii) uma (01) disciplina obrigatória visando os Fundamentos Metodológicos para a Pesquisa em Ensino de Química, (iv) quatro (04) disciplina obrigatória em formato de



seminários WEB de 15h cada que discuta aspectos didático-pedagógicos, destacando visões contemporâneas de ensino, aprendizagem e avaliação com foco no Ensino da Química, além da (v) Defesa de Dissertação.

O rendimento escolar de cada estudante é expresso em notas e conceitos, de acordo com a seguinte escala: de 90 a 100 – A (Excelente); de 80 a 89 – B (Bom); de 70 a 79 – C (Regular); e de 0 a 69 – D (Insuficiente), sendo que o conceito “D” equivale à reprovação na atividade e a frequência mínima é de setenta e cinco por cento em cada disciplina cursada, então os créditos relativos a cada disciplina somente são conferidos ao estudante que obtém, no mínimo, o conceito “C”, respeitada a frequência mínima.

### **3.2.2.2 Objetivos do curso e perfil do egresso**

Conteúdo não foi enviado pelo coordenador do programa.

### **3.2.2.3 Conteúdos curriculares e metodologia**

O perfil profissional do egresso do curso e suas habilidades e competências são apontados nas Diretrizes e Normas para oferta de cursos de pós-graduação stricto sensu.

As disciplinas Química 1, 2 e 3, com carga horária de 60h cada, compõem o núcleo de formação específica do curso. A disciplina “Química 1: Origem dos Elementos e Moléculas” aborda sobre a formação dos elementos químicos, a constituição da matéria, Mendeleiev e o universo dos elementos, a formação das moléculas, as interações matéria e energia e também panoramas da química através da tabela periódica: dos metais aos não metais, das bases aos ácidos. Além disso trata sobre os estados da matéria e suas transformações, formas de energia e seu papel nas mudanças de estado e nas transformações químicas. A disciplina “Química 2: Pilares da Química” explora assuntos relacionados a interações atômicas e moleculares, energia e reações químicas, solubilidade, fotossíntese, respiração, combustão, relações estrutura – propriedades e também panoramas da química: dos redutores aos oxidantes. E, por fim, A disciplina “Química 3: Química da Vida, Ambiente e Materiais” trata sobre a química da vida, ambiente e materiais de fontes fósseis e renováveis, as inter-relações química-física-biologia-matemática, as tecnologias convergentes e sustentabilidade, o setor industrial químico, a percepção da química pela sociedade, a contribuição científica e tecnológica da química (Brasil e Global) para melhoria da qualidade de vida, nanociência e nanotecnologia.

Na disciplina Abordagens Tecnológicas Atualizadas para o Ensino (ATE) discutem-se os assuntos de tecnologia e cultura digital no mundo contemporâneo, o conceito de mediação, contribuições da perspectiva histórico cultural, modalidades e meios mediais, mediação semiótica, meios e suporte tecnológico para a difusão da ciência, processos síncronos e assíncronos, educação e mobilidade, o rádio na educação: história e desafios, o potencial das redes sociais, podcasting de áudio e vídeo, os ambientes virtuais de aprendizagem, cinema e educação, produção fotográfica e autoria, aplicativos com recursos 3D: simulação e representação, jogos educativos, tecnologia e novas estratégias de avaliação e também atividades coordenadas pelo NEaD-UFRJ.

Em Fundamentos Metodológicos para a Pesquisa em Ensino de Química são apresentados aspectos teóricos, epistemológicos e metodológicos em pesquisa em ensino de química e discutidos reflexos da pesquisa em ensino de ciências em sala de aula, normas de trabalhos científicos: artigo, monografia, dissertação e projeto de investigação em ensino de química, análise de artigos, dissertações e teses de ensino de química e é realizada a elaboração de proposta de organização do trabalho de dissertação.

As disciplinas de Seminários WEB correspondem a quatro disciplinas de 15 horas cada, sendo ofertada uma em cada semestre do PROFQUI. A agenda dos seminários é organizada semestralmente, com a participação das instituições associadas. Os seminários poderão ter abrangência local, regional, ou nacional, dependendo do interesse e da agenda proposta em cada semestre. Serão tratados temas atuais de relevância científica e social para a química e sua transposição como disciplina para o ensino básico: História e Filosofia da Química, Dependência Química e Saúde, Química e sua divulgação, Química e seu papel no desenvolvimento social.

Após a conclusão da parte teórica os alunos desenvolvem um trabalho de dissertação, envolvendo, necessariamente, temas relacionados com atividades didáticas para o ensino médio. A escolha do tema da dissertação deve ocorrer obrigatoriamente até o terceiro semestre. Nesta etapa será analisada a proposta do trabalho de dissertação, avaliando os aspectos relativos à viabilidade teórica, metodológica e prática, bem como, a execução no prazo previsto.

### 3.2.2.4 Apoio ao estudante

Sobre a percepção dos estudantes sobre a política de atendimento aos discentes, foi solicitado avaliação aos seguintes itens: (i) programas de acolhimento e permanência (bolsas e auxílios); (ii) programas de acessibilidade (adaptação de espaços, equipamentos adaptados às deficiências, tecnologias assistivas) e (iii) apoio psicopedagógico. O Gráfico 57 apresenta os resultados obtidos por este segmento com base nas respostas dos alunos.

Gráfico 57 – Política de Atendimento aos Estudantes na visão dos alunos do programa nacional em redes.



Fonte: SIAI/AGETIC (2021)

De acordo com o Gráfico 57 (alunos da pós-graduação), podemos observar que a avaliação foi Bom para todas as questões, entretanto, apenas um aluno respondeu ao questionário, o que não nos dá uma visão fidedigna do que a comunidade pensa sobre este eixo.

### 3.2.2.5 Gestão do curso e os processos de avaliação interna e externa

O processo de avaliação do curso de Mestrado Profissional em Química em Rede Nacional (PROFQUI) é feito semestralmente, e tem seus resultados divulgados pela Comissão Setorial de Avaliação, a cada ciclo, a toda comunidade acadêmica por meio de reuniões com o Conselho de Unidade, reuniões com os estudantes, publicação de material impresso e digital, no site da Unidade e em redes sociais.

O Colegiado e a coordenação de cada curso são estimulados a analisar e produzir ações decorrentes dos resultados de avaliação interna e também dos resultados da avaliação externa. A divulgação das ações realizadas se dá por meio de reuniões com a comunidade acadêmica nas quais são apresentados os dados do curso, são esclarecidos os aspectos que precisam ser melhorados e de que forma os indicadores impactam na avaliação do curso.

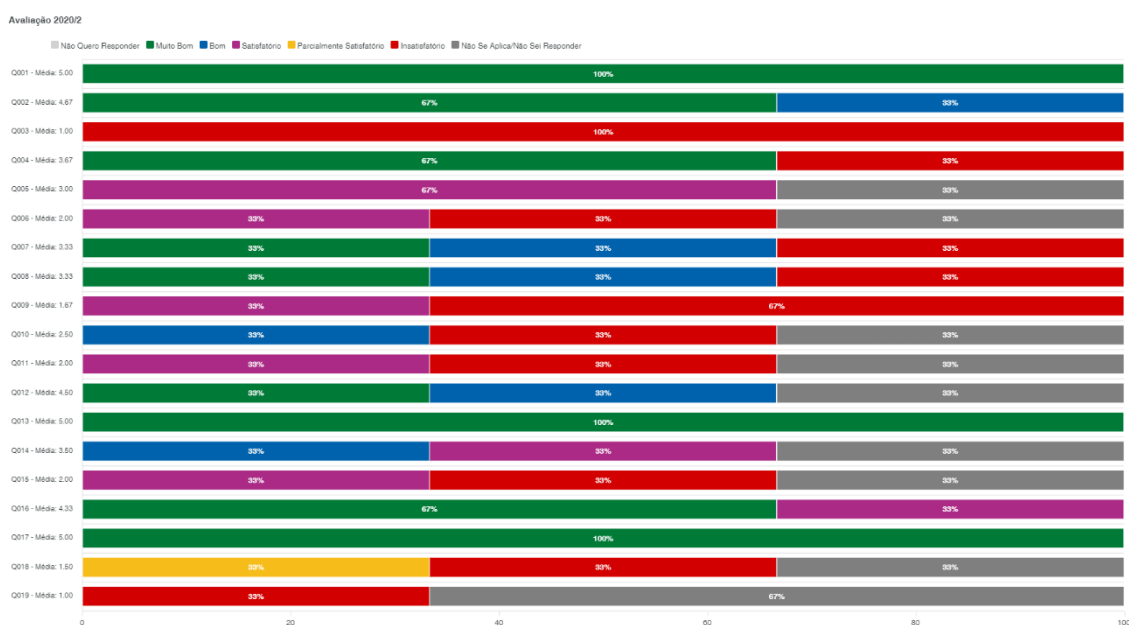
### 3.2.2.6 Corpo docente

O corpo docente dos cursos de pós-graduação da UFMS é composto por professores/pesquisadores e/ou profissionais da UFMS ou de outras instituições nacionais ou estrangeiras, mestre ou doutor, para mestrados profissionais; e doutor, para mestrados acadêmicos e doutorado.

O corpo docente do PROFQUI-INQUI é composto por 11 doutores ou mestres. Dos 11 docentes pertencentes ao programa, 9 são docentes concursados na UFMS.

Todos os docentes da UFMS atuam na graduação e eventualmente tem ministrado disciplina no programa. A dimensão Corpo Docente foi avaliada pelos estudantes do programa e os resultados estão apresentados no Gráfico 58 com base em 3 respostas.

Gráfico 58 – Desempenho/Corpo docente na visão dos alunos do programa nacional em redes.



Fonte: SIAI/AGETIC (2021)

Podemos observar que esta dimensão conta com 19 questões que abrange não somente avaliar o corpo docente, mas também os alunos da pós-graduação puderam responder questões quanto a qualidade das disciplinas ministradas pelos docentes responsáveis, bem como a relação interpessoal entre docente e discente. De modo geral, os alunos atribuíram respostas para esta dimensão que se concentraram predominantemente em Muito Bom e Satisfatório, com médias superiores a 3,00 para 11 questões. Neste universo podemos destacar algumas questões muito bem avaliadas, como: Q001, (Q001 – A

importância dessa disciplina para a sua formação como pesquisador), Q002 (A importância da disciplina em relação à sua atividade profissional (Específico para os mestrados profissionais), Q012 (O(a) professor(a) quanto a apresentação do Plano de ensino?), Q013 (O(a) professor(a) em relação à qualidade didática (organização, domínio de conteúdo, uso de atividades e recursos diversificados) das aulas ministradas nesta disciplina?), Q016 (O(a) professor(a) em relação à disponibilidade para o atendimento aos estudantes, dentro e fora da sala de aula?) e Q017 (O relacionamento entre o(a) professor(a) e estudantes?) que alcançaram médias superior a 4,33. Em contrapartida, observamos que a visão dos alunos quanto a Q003 (A suficiência da carga horária conforme a complexidade do conteúdo), Q006 (A coerência entre as solicitações da disciplina e o Regulamento do Curso?), Q009 (A relação da quantidade de atividades solicitadas pelo professor com a carga horária da disciplina?), Q011 (A disponibilidade da bibliografia da disciplina (indicada no plano de ensino), Q015 (O(a) professor(a) em relação ao cumprimento da carga horária da disciplina?), Q018 (Divulgação da notas nos prazos definidos pela instituição?) e Q019 (Caso queira complementar algum aspecto não avaliado sobre o oferecimento dessa disciplina, considerando o momento de quarentena, deixe seu comentário nesse espaço) ainda são questões que precisam ser melhor abordadas dentro do programa.

### **3.2.2.7 Colegiado de Curso**

Os Colegiados de cursos de pós-graduação da UFMS são órgãos deliberativos, responsáveis pela gestão dos cursos e compostos, conforme o Regimento Geral da UFMS, no mínimo quatro e no máximo seis representantes docentes do quadro permanente do curso, eleitos pelos seus pares, com mandato de três anos, permitida uma recondução; (Redação dada pela Res. nº 13, Coun, de 22-03-2012) e um representante discente, regularmente matriculado no respectivo curso, indicado pelo Diretório Central dos Estudantes, com mandato de um ano, permitida uma recondução. O número de docentes no Colegiado de Curso não poderá ultrapassar cinquenta por cento do número de docentes permanentes no curso. A Tabela 9 apresenta a composição e estrutura do Colegiado, por curso de Pós-Graduação.

Tabela 9- Número de docentes que compõem o Colegiado de Curso - 2020.

<b>Curso</b>	<b>Número de docentes que compõem o COLEGIADO DE CURSO</b>	<b>Número de estudantes que compõem o COLEGIADO DE CURSO</b>
<b>Curso</b>	<b>4</b>	<b>0</b>

Fonte: PROFQUI

### **3.2.2.8 Atuação do coordenador de Curso de pós-graduação**

Os(as) Coordenadores de curso de pós-graduação, são eleitos pelos seus pares, entre os escolhidos para compor o Colegiado de Curso. As funções da coordenação de curso são definidas no Regimento Geral da UFMS e abrangem:

Art. 20. Ao Coordenador de Curso de Pós-graduação stricto sensu compete:

I – coordenar as atividades necessárias ao funcionamento do curso;

II - encaminhar ao Colegiado as propostas de composição de bancas examinadoras;

III - encaminhar ao Colegiado as propostas de alteração na composição do quadro docente do curso;

IV – coordenar a distribuição de bolsas, de acordo com os critérios estabelecidos pelo Colegiado;

V – zelar pelas informações mantidas no Sistema de Controle Acadêmico;

VI – instruir e dar encaminhamento aos processos para emissão de diplomas;

VII – administrar, obedecendo às diretrizes emanadas pelo Colegiado de Curso, os créditos orçamentários e financeiros destinados ao curso;

VIII – encaminhar às Unidades da Administração Setorial as demandas de oferecimento de disciplinas; e

IX - encaminhar anualmente o relatório de avaliação do curso ao órgão regulador federal competente.

Os coordenadores de Curso de pós-graduação *lato sensu* possuem outras atribuições específicas também previstas no Regimento Geral da UFMS.

### **3.2.2.9 Plano de ação – Curso**

A coordenação do curso não enviou à CSA o plano de ação do curso para a elaboração deste relatório. A CSA- INQUI continuará entrando em contato para que a coordenação possa, tanto elaborar um plano de ação, quanto estimular a participação dos alunos nas próximas avaliações.

## **4 AVALIAÇÃO DA UNIDADE**

Neste item são expostos os aspectos considerados para autoavaliação da unidade e sua respectiva dimensão, conforme a Lei nº 10.861/2004, observando-se a descrição dos aspectos analisados e suas fragilidades e potencialidades.

### **4.1 Planejamento e Avaliação Institucional**

Neste subitem são apresentadas informações sobre o planejamento e a execução da autoavaliação institucional no âmbito da unidade, os resultados das avaliações externas dos cursos e as ações corretivas decorrentes da autoavaliação.

#### **4.1.1 Processo de autoavaliação na Unidade**

O processo de avaliação na Unidade é coordenado pela Comissão Setorial de Avaliação - CSA, sob coordenação geral da Comissão Própria de Avaliação - CPA, em consonância com a Proposta de Autoavaliação Institucional da UFMS.

As CSAs são instituídas por meio de Instrução de Serviço das Unidades de Administração Setorial e têm o seu funcionamento regulamentado pela Resolução COUN n.º 96, de 28 de junho de 2019 da UFMS.

A CSA-INQUI é composta assegurando a participação de todos os segmentos da comunidade acadêmica, como apresentado na Tabela 10.

Tabela 10- Representação da Comunidade Acadêmica na CSA.

Segmento	Membros da CSA	Total na Unidade	Percentual
Docentes	2	32	5,9
Estudantes	2	493	90,5
Técnicos-administrativos	2	20	3,6

Fontes: SIAI/AGETIC (2020), SIGPOS e Plataforma Sucupira

A sensibilização da comunidade acadêmica se deu por meio de comunicações por e-mail, com auxílio das coordenações de cursos para alcance dos alunos, grupos específicos de WhatsApp, e postagens em mídias sociais, como Instagram, com o auxílio do grupo PET e dos alunos membros da CSA, como pode ser observado por meio da Tabela 11.

Tabela 11- Canais utilizados no processo de sensibilização dos segmentos da UAS, por frequência de tempo.

Canais	FREQUÊNCIA			
	Diária	Semanal	Mensal	Única vez
WhatsApp		x		
Página da UFMS				x
Página da Unidade				x
E-mail			x	
Instagram			x	

Fonte: CSA (2020)

A adesão da comunidade acadêmica do INQUI em 2020 está apresentada na Tabela 12.



Tabela 12 - Adesão dos diferentes segmentos na autoavaliação institucional.

Segmentos	2020-1		2020-2	
	Número	%	Número	%
Diretor	-	-	1	100
Coordenadores de graduação	-	-	3	100
Coordenadores de pós-graduação	-	-	2	66,7
Docentes	26	72,2	21	65,6
Estudantes de graduação	138	43,8	68	25
Estudantes de pós-graduação	63	52,9	26	20,5
Técnicos-administrativos	-	-	11	55

Fonte: SIAI/AGETIC (2020)

Com relação à 2019, houve queda na participação dos técnicos administrativos, docentes, e dos estudantes da pós-graduação (estes apenas no segundo semestre), apesar das campanhas de sensibilização nos grupos específicos de WhatsApp e comunicados da coordenação. Entre os alunos de graduação, houve aumento da participação no primeiro semestre e a do segundo semestre se manteve estável, comparado ao ano anterior.

Os resultados dos instrumentos aplicados à comunidade acadêmica ficam à disposição via Web, no SIAI, com acesso diferenciado por perfil. Professores podem acessar seus resultados individuais, e os coordenadores têm uma visão da percepção acerca de seu curso, podendo verificar o desempenho e possíveis problemas. Os diretores de unidades e membros das CSAs setoriais têm acesso aos dados de todos os cursos de suas unidades.

A partir desses dados, a CSA - INQUI realizou a análise e discussão dos resultados. Os resultados foram separados por curso de graduação e pós-graduação e enviados para os respectivos coordenadores. Dados das avaliações discente e docente foram enviados à direção da Unidade.

#### 4.1.2 Resultados de avaliações externas

No ano de 2020 os cursos da Unidade não passaram por avaliação in loco. Os estudantes dos Cursos de Bacharelado em Química Tecnológica e Licenciatura em Química participaram do Enade em 2017. Os resultados obtidos para os conceitos Enade e Conceito Preliminar de Curso (CPC) constam na Tabela 13.

Tabela 13- Conceito Enade e CPC dos cursos da UAS.

Curso	Ano	Nota geral	Média Brasil	Média CO	Conceito Enade	CPC
Licenciatura em Química	2017	41,8	38,9	37,0	3	4
Bacharelado em Química Tecnológica	2017	45,0	37,2	37,6	4	4

Fonte: INEP, ENADE edição 2017

Os cursos de Bacharelado em Química Tecnológica e Licenciatura em Química participaram da avaliação externa promovida pelo Guia da Faculdade, uma parceria entre a Quero Educação e o jornal O Estado de S. Paulo. Como resultado, ambos os cursos foram classificados com 4 estrelas (muito bom).

Desde 2010 os cursos de graduação do INQUI não passaram por visita in loco de comissões do INEP/MEC, portanto não há valores de Conceito de Curso (CC). Dessa forma, a avaliação dos cursos é realizada com os dados obtidos do Conceito Enade (CE) e Conceito Preliminar de Curso (CPC).

Ao analisarmos o histórico do curso de Licenciatura em Química, podemos verificar que o conceito enade (CE) igual a 3,0 diminuiu em relação a última avaliação (CE = 4, 2014). Em relação ao conceito preliminar do curso (CPC), o curso de licenciatura em química manteve a nota 4,0. Como estratégia de melhoria, o curso possui Corpo docente qualificado e dedicado e o novo PPC mais dinâmico e focado nos principais temas e ementas necessárias ao desenvolvimento do acadêmico.

Em relação ao curso de Bacharelado em Química Tecnológica, podemos verificar que o conceito enade (CE) igual a 4,0 melhorou em relação a última avaliação (CE = 2, 2014). Em relação ao conceito preliminar do curso (CPC), o curso de Bacharelado em Química Tecnológica também aumentou a nota de 3,0 para 4,0. Esses números são resultados da dedicação dos docentes e a reestruturação do curso em 2014.

Ao analisarmos as notas gerais de ambos os cursos, podemos observar que a média de nota alcançada foi maior que a média centro-oeste e média Brasil. O curso de Engenharia Química ainda não passou pelo ciclo avaliativo do ENADE.

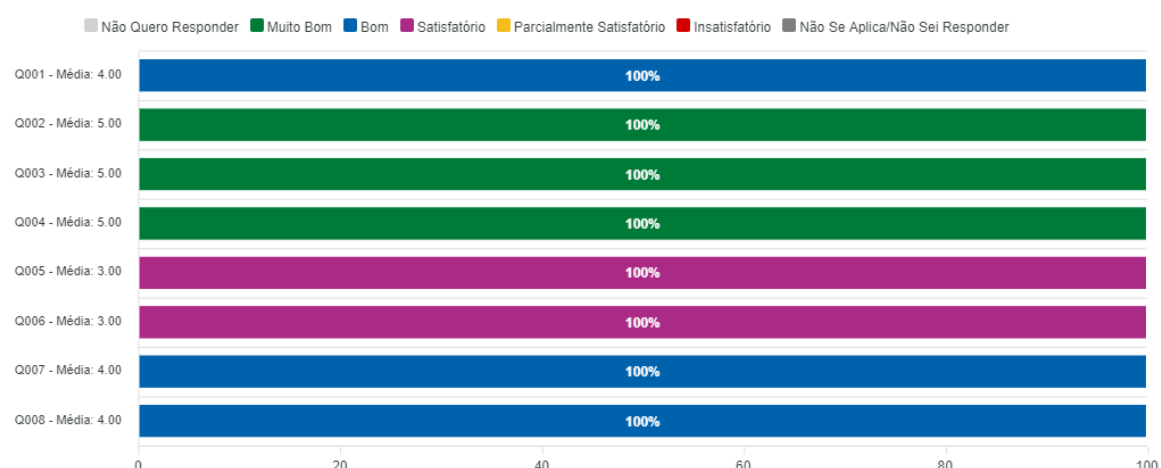
Os cursos de Pós-graduação são avaliados apenas pela Capes, com conceito 4 (todos os cursos).

#### 4.1.3 Percepção da comunidade acadêmica

A dimensão “planejamento e o processo de autoavaliação institucional” foi avaliada pelo diretor, pelos coordenadores de graduação e pós-graduação, estudantes de graduação (presencial), estudantes de pós-graduação, docentes e técnicos-administrativos. Os Gráficos 59 a 65 apresentam os resultados obtidos, por segmento.

Gráfico 59 - Avaliação do planejamento e o processo de autoavaliação pelo diretor.

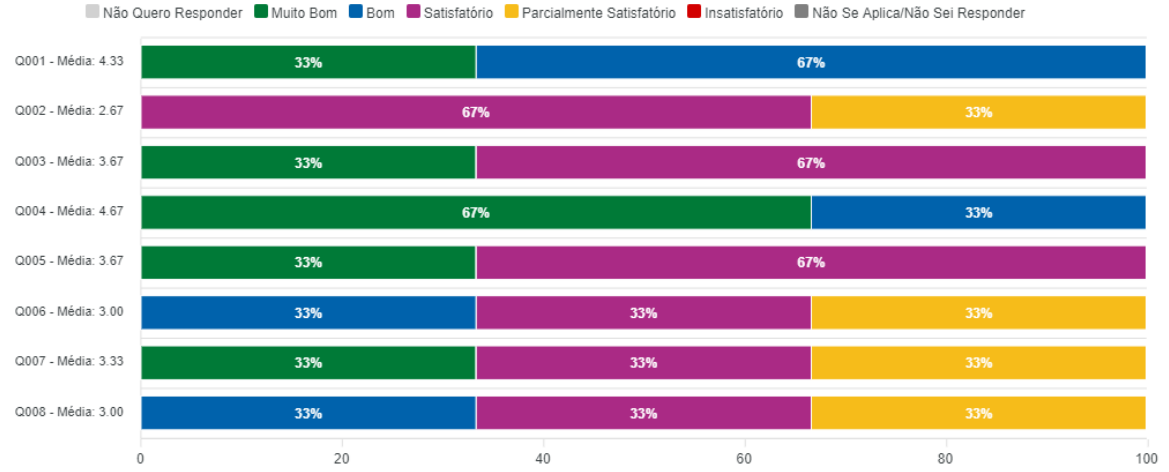
Avaliação 2020/2



Fonte: SIAI/AGETIC (2020)

Gráfico 60 - Avaliação do planejamento e o processo de autoavaliação pelos coordenadores de graduação.

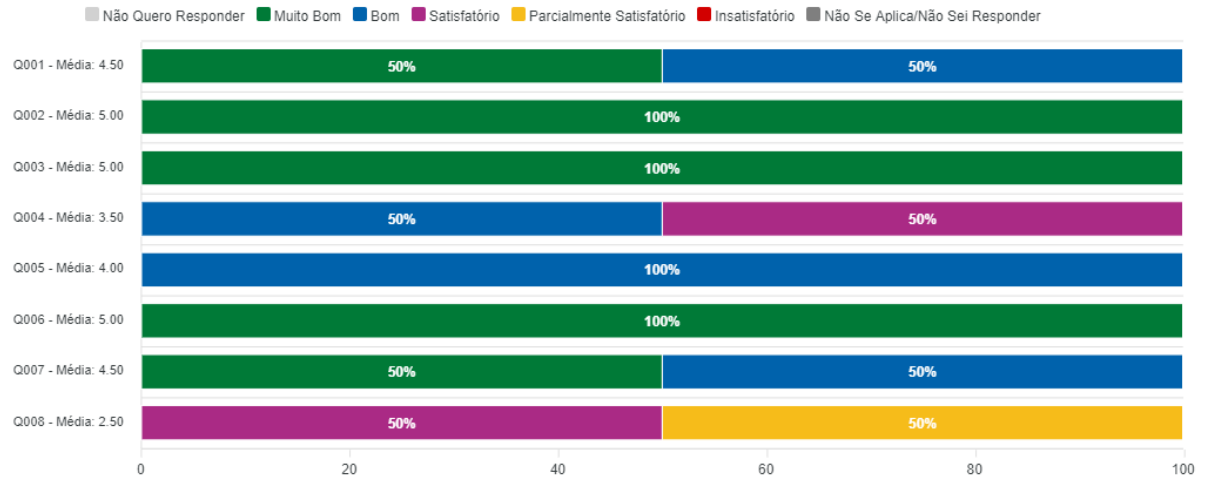
**Avaliação 2020/2**



Fonte: SIAI/AGETIC (2020)

Gráfico 61 - Avaliação do planejamento e o processo de autoavaliação pelos coordenadores de pós-graduação.

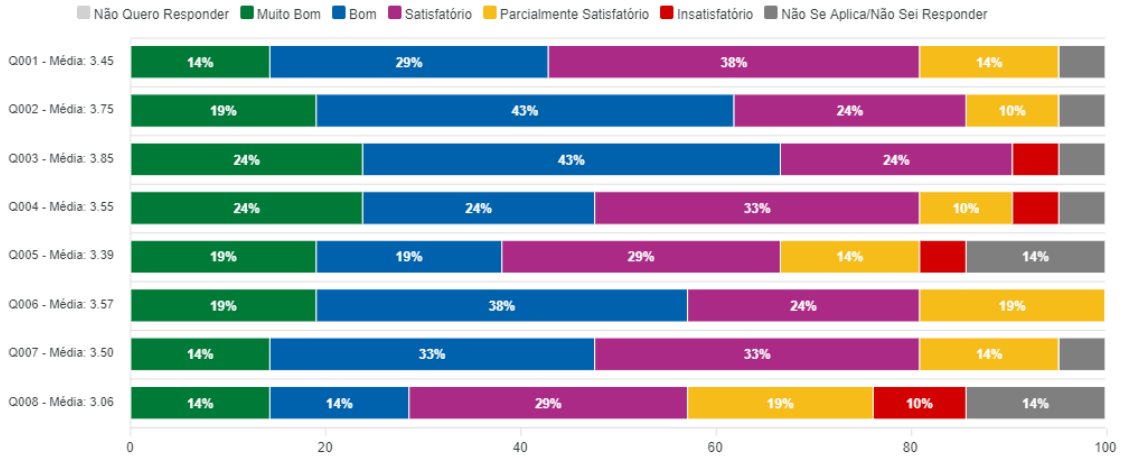
**Avaliação 2020/2**



Fonte: SIAI/AGETIC (2020)

Gráfico 62 - Avaliação do planejamento e o processo de autoavaliação pelos docentes.

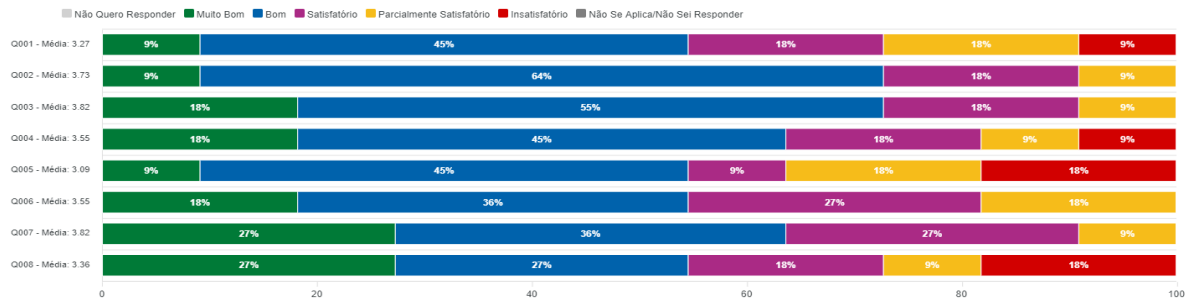
Avaliação 2020/2



Fonte: SIAI/AGETIC (2020)

Gráfico 63 - Avaliação do planejamento e o processo de autoavaliação pelos técnicos.

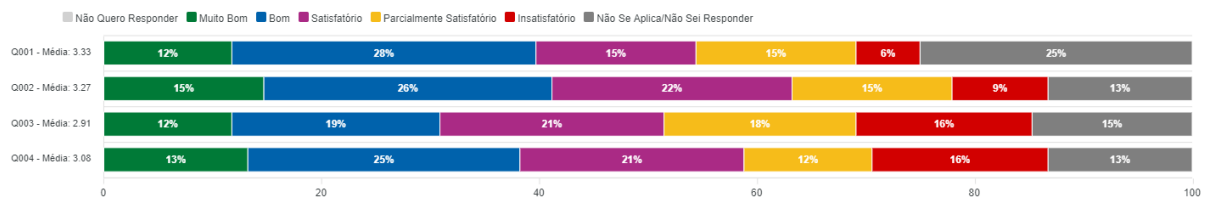
Avaliação 2020/2



Fonte: SIAI/AGETIC (2020)

Gráfico 64 - Avaliação do planejamento e o processo de autoavaliação pelos estudantes de graduação presencial.

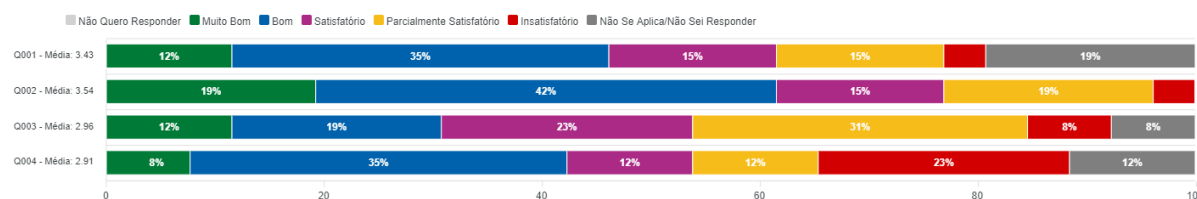
Avaliação 2020/2



Fonte: SIAI/AGETIC (2020)

## Gráfico 65 - Avaliação do planejamento e o processo de autoavaliação pelos estudantes de pós-graduação.

Avaliação 2020/2



Fonte: SIAI/AGETIC (2020)

O Diretor da unidade tem uma visão bastante positiva do planejamento e avaliação institucionais. Já os coordenadores de curso de graduação responderam como majoritariamente bom ou muito bom apenas as questões 1 e 3, sendo mais críticos nos demais pontos, especialmente na questão 2 (Atuação da Comissão Própria de Avaliação (CPA)?). Os coordenadores de PG tiveram visão mais próxima à do diretor, sendo o item de menor média a questão 8 (Melhorias realizadas no curso ou na unidade setorial a partir do resultado das autoavaliações anteriores?).

De modo geral, os docentes avaliaram positivamente os itens 2, 3, 4, 6 e 7 do planejamento e processo de autoavaliação, com pelo menos 50% dos participantes respondendo aos itens como muito bom e bom. Novamente, a menor média se encontra na questão 8.

Os técnicos administrativos avaliaram como bom o nível de conhecimento sobre a contribuição da autoavaliação para melhorias na US e relevância dos resultados de autoavaliação. As médias das notas foram um pouco piores para os itens representatividade, e nível de conhecimento sobre o processo.

Os estudantes de graduação, e pós graduação mostraram um perfil parecido de respostas, sendo item 3 (Divulgação dos resultados da autoavaliação?) o com menor média nos dois casos. No caso dos resultados da primeira etapa da autoavaliação, a CSA encaminhou os resultados para direção e coordenações, para que pudessem planejar os planos de ação de cursos e da unidade. De fato, a CSA, pelo seu nível de inexperiência (todos os membros nunca participaram de processos de autoavaliação), pode não ter planejado corretamente ações para dar ampla divulgação a todos os grupos do INQUI.

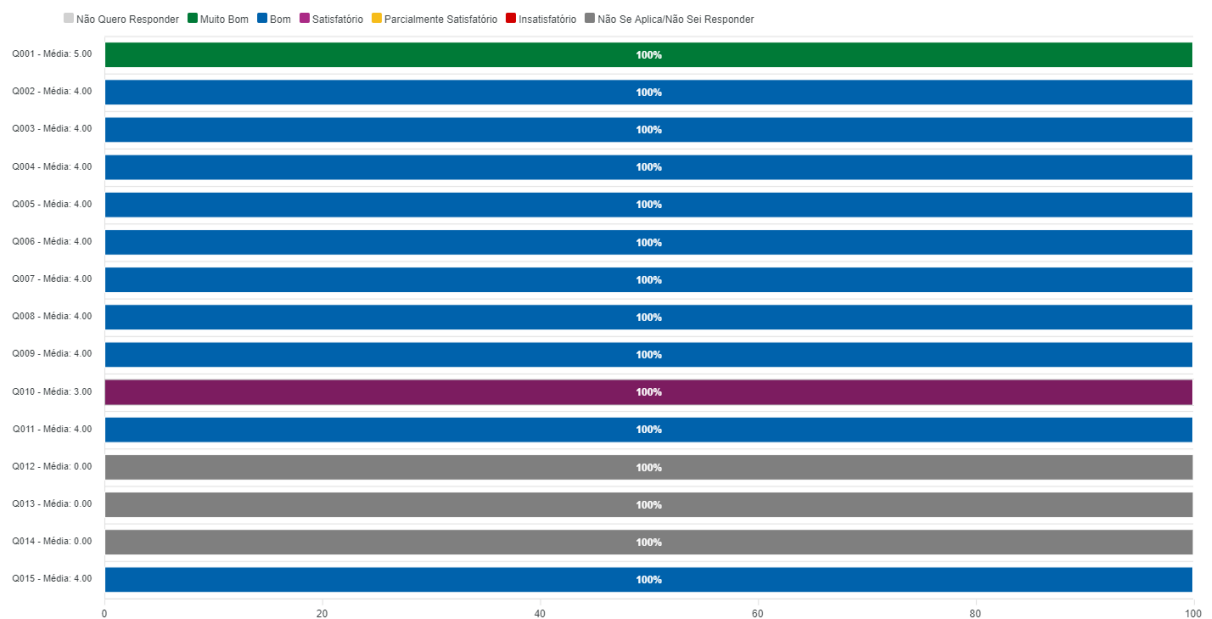
## 4.2 Desenvolvimento Institucional

A Missão da UFMS é o eixo principal do planejamento institucional, realizado por meio de Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), proposto para um quinquênio e realinhado anualmente.

Todos os segmentos avaliam o PDI, o que pode ser observado nos gráficos 66 a 70.

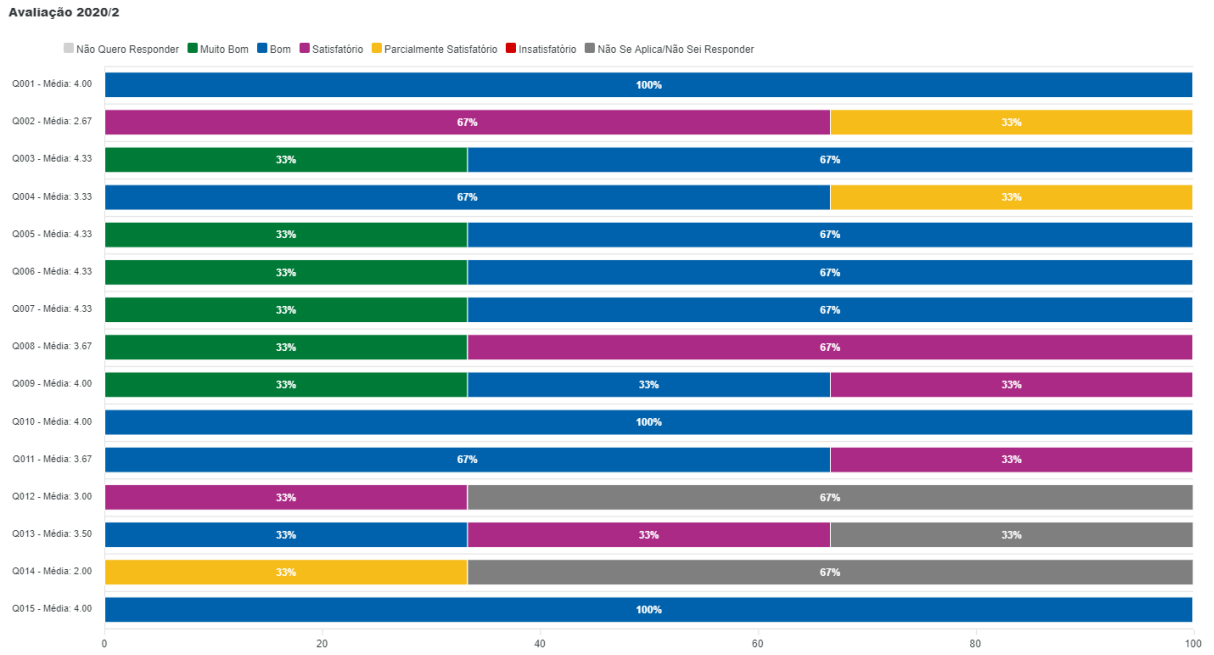
Gráfico 66 - Avaliação do plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), por parte dos Diretores da UAS.

Avaliação 2020/2



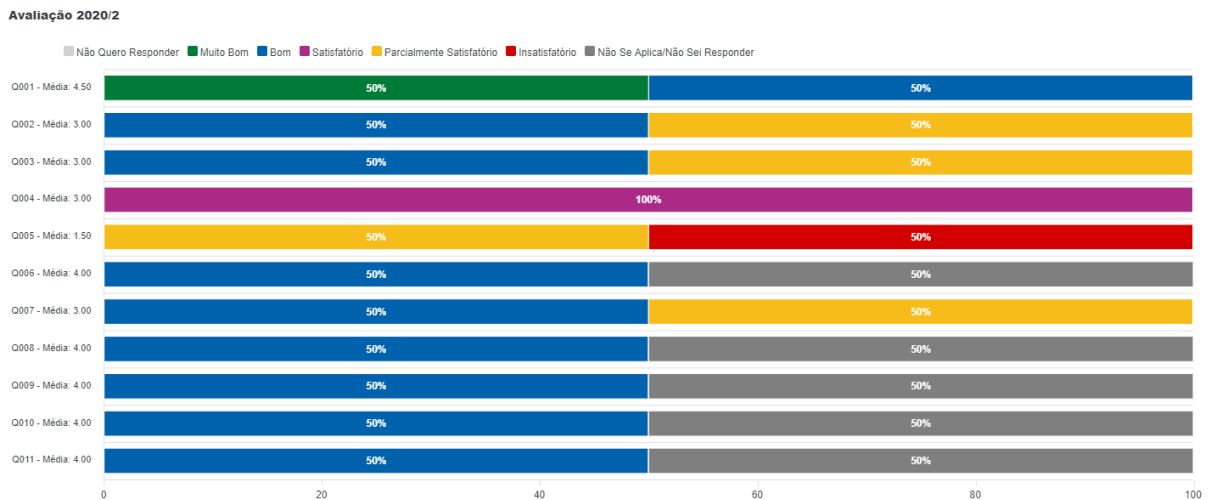
Fonte: SIAI/AGETIC (2020)

Gráfico 67 - Avaliação do plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), por parte dos Coordenadores de Cursos de Graduação.



Fonte: SIAI/AGETIC (2020)

Gráfico 68 - Avaliação do plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), por parte dos Coordenadores de Cursos de Pós-graduação.

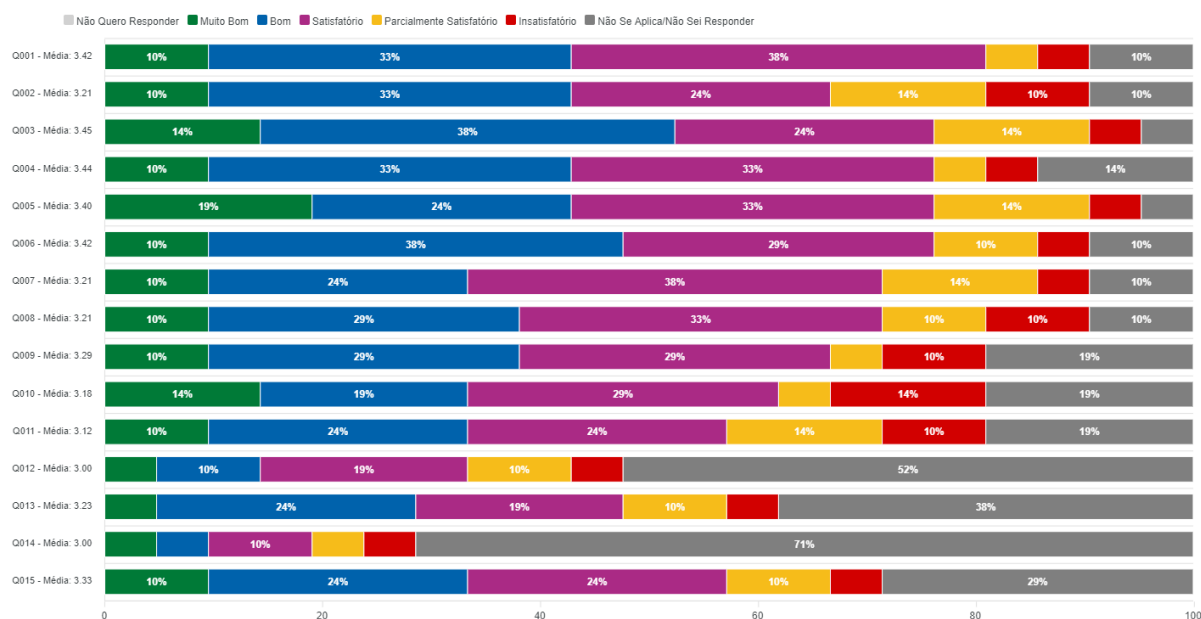


Fonte: SIAI/AGETIC (2020)



## Gráfico 69 - Avaliação do plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), por parte dos Docentes.

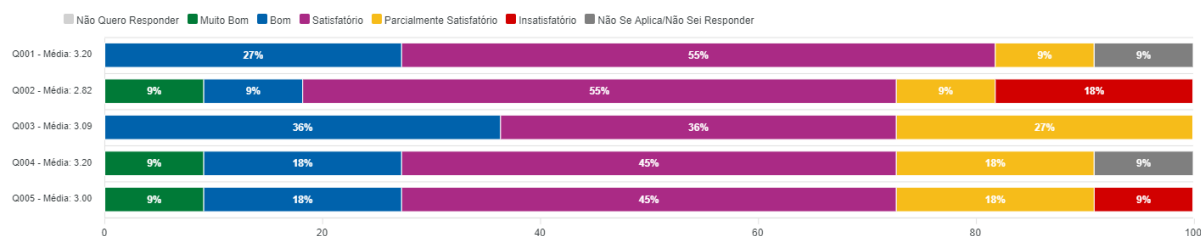
Avaliação 2020/2



Fonte: SIAI/AGETIC (2020)

## Gráfico 70 - Avaliação do plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), por parte dos técnico-administrativos.

Avaliação 2020/2



Fonte: SIAI/AGETIC (2020)

Na visão da direção do INQUI, entre os pontos abordados o único que teve avaliação apenas satisfatória foi com relação à questão 10 (Existência de ações afirmativas de defesa e promoção dos direitos humanos e da igualdade étnico-racial?). Já na visão dos coordenadores dos cursos de graduação, a maior fragilidade está na Articulação entre os objetivos, as metas e os valores da UFMS com as políticas de ensino, de extensão e de pesquisa (questão 2), e para os coordenadores dos cursos de pós-graduação, o maior ponto a ser melhorado é a possibilidade de práticas de ensino de graduação e de pós-graduação, incorporarem avanços tecnológicos e metodologias que incentivem a interdisciplinaridade e a inovação (questão 5).

Entre os docentes nota-se que a nota média de todas as questões ficou entre 3 e 3,5, mas chama atenção a questão 7 (Possibilidade de propiciar práticas acadêmicas voltadas à produção e à interpretação do conhecimento?), onde 38% dos docentes participantes indicou como satisfatório esse quesito, superando a soma dos que indicaram como muito bom ou bom (10 e 24%, respectivamente).

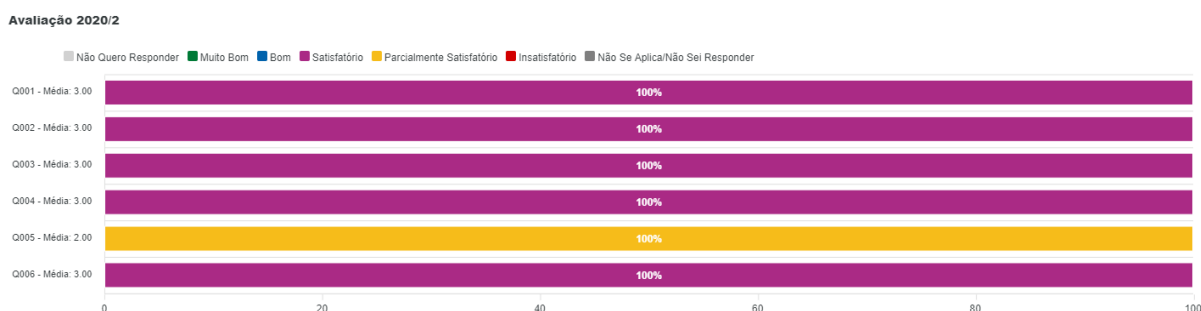
Na avaliação dos técnicos todos os pontos abordados neste eixo são, para a maior parte dos servidores, satisfatórios ou parcialmente satisfatórios, chamando atenção para a questão 2 (Articulação entre os objetivos, as metas e os valores da UFMS com as políticas de ensino, de extensão e de pesquisa?), onde os que optaram pelos conceitos satisfatório, parcialmente satisfatório e insatisfatório somaram 82%.

Para os grupos diretor, coordenadores de graduação e docentes, as questões 12, 13 e 14 apresentaram notas mais baixas pois se referem à EaD, e o INQUI não possui cursos à distância.

#### 4.2.1 Políticas de internacionalização

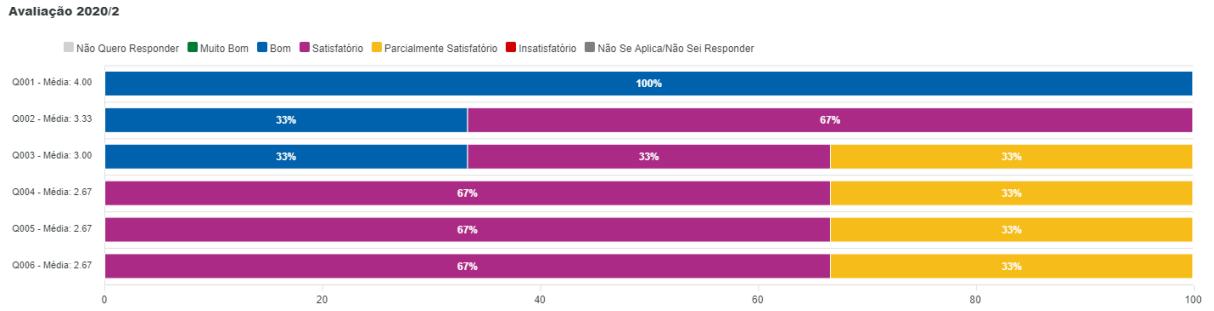
A percepção da comunidade acadêmica sobre as políticas para internacionalização da UFMS é mostrada nos Gráficos 71 a 77.

Gráfico 71 - Avaliação da política para internacionalização pelo diretor.



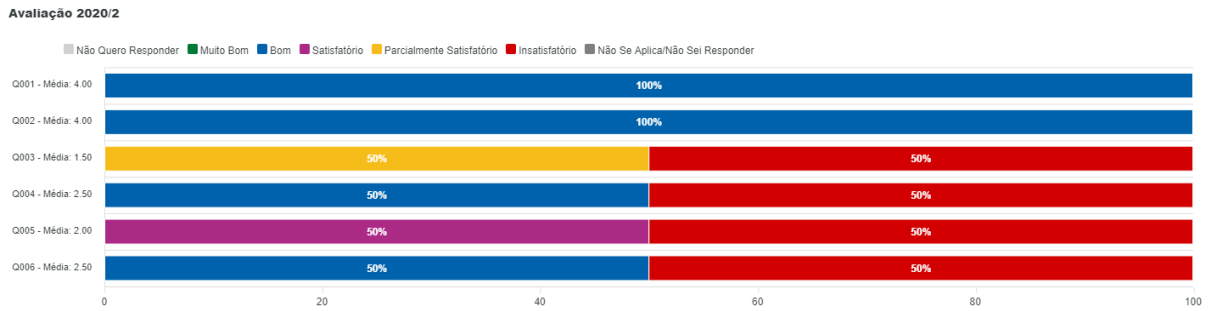
Fonte: SIAI/AGETIC (2020)

Gráfico 72 - Avaliação da política para internacionalização pelos coordenadores de graduação.



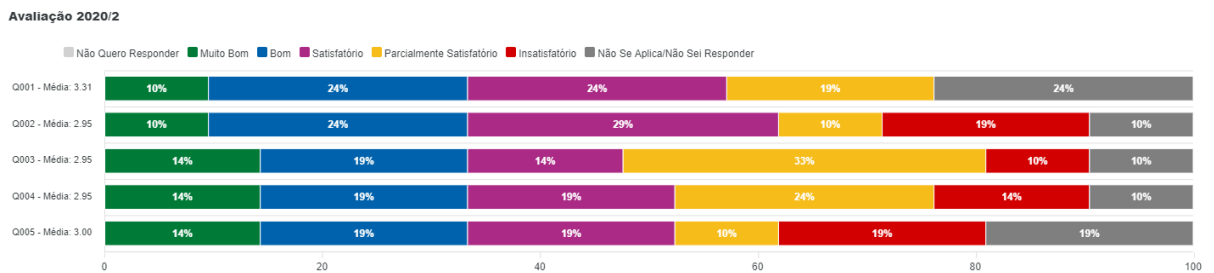
Fonte: SIAI/AGETIC (2020)

Gráfico 73 - Avaliação da política para internacionalização pelos coordenadores de pós-graduação.



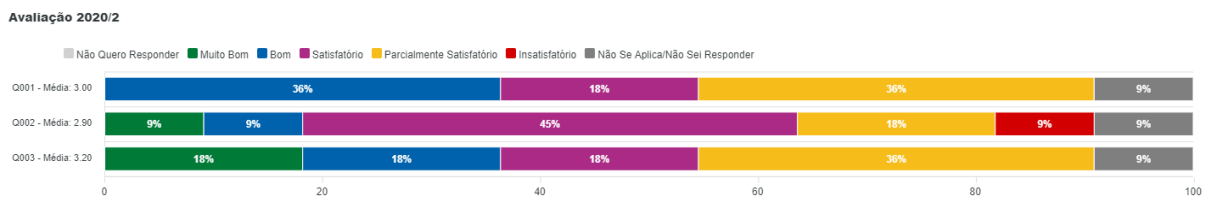
Fonte: SIAI/AGETIC (2020)

Gráfico 74 - Avaliação da política para internacionalização pelos docentes.



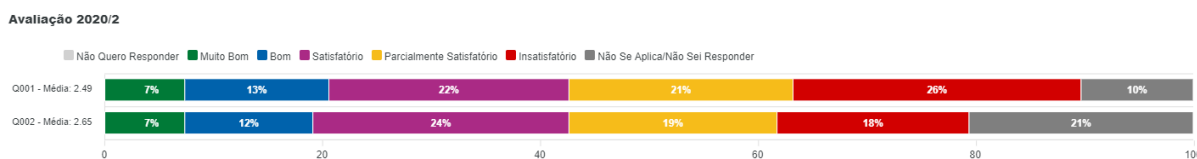
Fonte: SIAI/AGETIC (2020)

Gráfico 75 - Avaliação da política para internacionalização pelos técnicos.



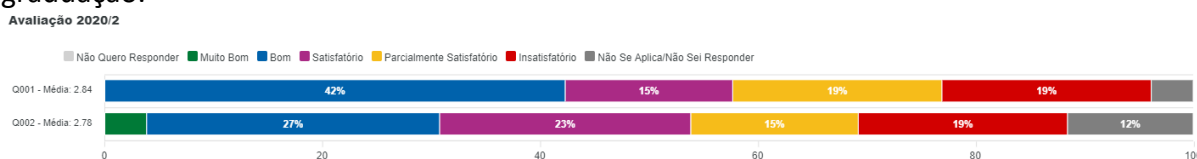
Fonte: SIAI/AGETIC (2020)

Gráfico 76 - Avaliação da política para internacionalização pelos estudantes de graduação presencial.



Fonte: SIAI/AGETIC (2020)

Gráfico 77 - Avaliação da política para internacionalização pelos estudantes de pós-graduação.



Fonte: SIAI/AGETIC (2020)

Entre os servidores, as políticas para internacionalização estão mal avaliadas, com médias baixas para praticamente todas as questões relacionadas ao eixo. Entre os coordenadores, apenas as questões 1 e 2 apresentaram médias maiores que 3 (“Sua articulação com o PDI?” e “Divulgação no meio acadêmico?”).

Entre os discentes, apesar de as médias das duas questões serem baixas (“Divulgação no meio acadêmico?” e “Sua implantação no âmbito do curso?”), os alunos de pós graduação apresentam se apresentam mais familiarizados com as políticas para internacionalização que vem sendo construídas na UFMS.

#### 4.2.2 Políticas de ensino

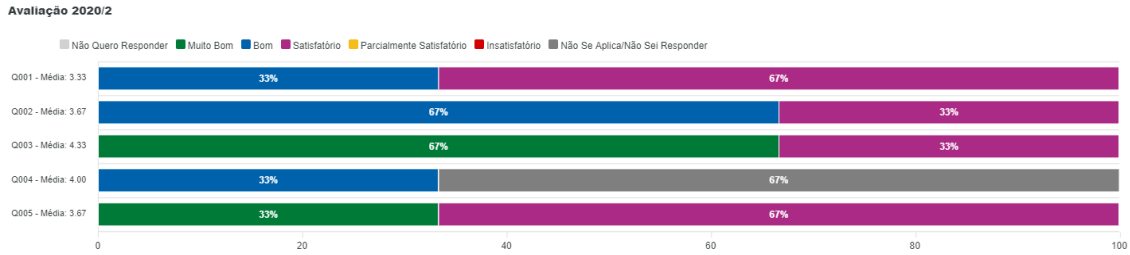
A percepção da comunidade acadêmica sobre as políticas de ensino da UFMS é mostrada nos Gráficos 78 a 83.

Gráfico 78 - Avaliação das políticas de ensino pelo diretor.



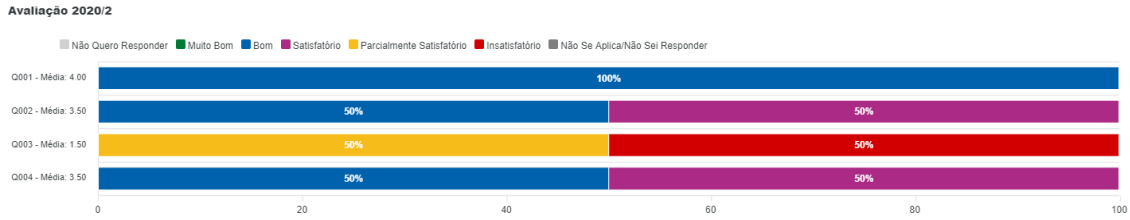
Fonte: SIAI/AGETIC (2020)

Gráfico 79 - Avaliação das políticas de ensino pelos coordenadores de graduação.



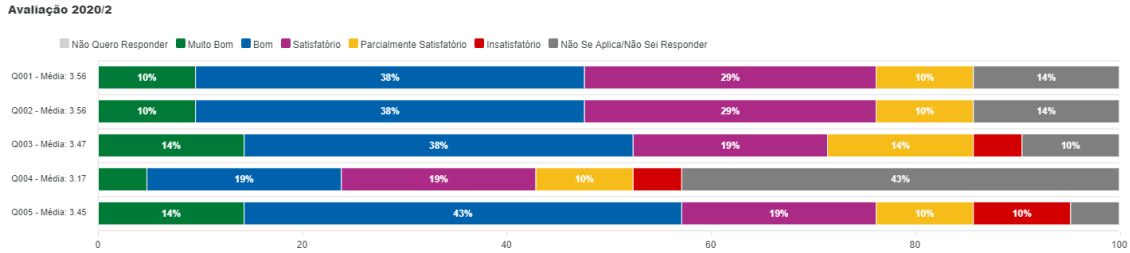
Fonte: SIAI/AGETIC (2020)

Gráfico 80 - Avaliação das políticas de ensino pelos coordenadores de pós-graduação.



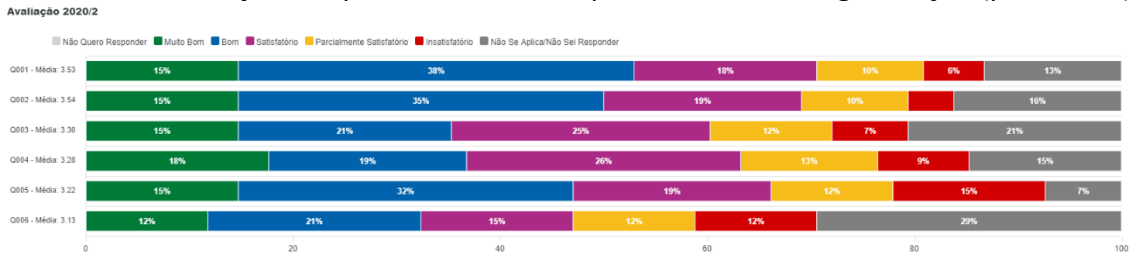
Fonte: SIAI/AGETIC (2020)

Gráfico 81 - Avaliação das políticas de ensino pelos docentes.



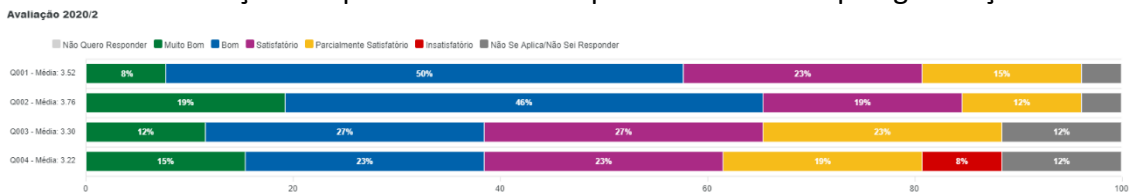
Fonte: SIAI/AGETIC (2020)

Gráfico 82 - Avaliação das políticas de ensino pelos discentes de graduação (presencial).



Fonte: SIAI/AGETIC (2020)

Gráfico 83 - Avaliação das políticas de ensino pelos discentes de pós-graduação.



Fonte: SIAI/AGETIC (2020)

Neste item são avaliados quesitos relativos às políticas de ensino (a modalidade EaD não se aplica ao INQUI), que englobam a sua divulgação e implantação, a frequência com que a grade curricular é atualizada e a existência de programas de monitoria para as disciplinas. Em todos os segmentos, para praticamente todas as questões, a maioria considera os quesitos analisados como bons ou satisfatórios. Há maior insatisfação por parte dos coordenadores de pós-graduação com relação à frequência de atualização da grade curricular, e dos docentes com relação à adequação e qualidade da oferta de componentes curriculares na modalidade a distância.

### 4.3 Políticas de ensino para os cursos de pós-graduação *stricto sensu*

A pós-graduação *stricto sensu* na UFMS objetiva promover a competência técnico-profissional, docente ou de pesquisa, com aprofundamento de conhecimentos e técnicas de pesquisa científica, acadêmica ou artística, contribuindo para a formação de técnicos, docentes e pesquisadores autônomos. Espera-se, portanto, do estudante egresso de pós-graduação um perfil voltado para a formação de alto nível nas diferentes áreas do conhecimento.

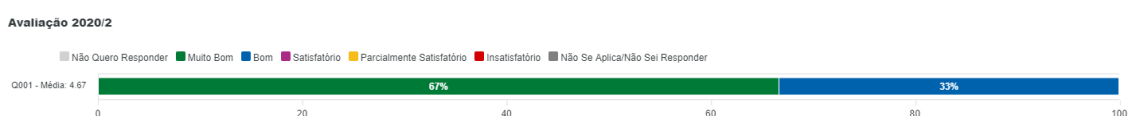
A comunidade acadêmica envolvida nos programas de pós-graduação do INQUI foi consultada quanto às políticas de ensino de pós-graduação. Foram consultados o diretor da unidade, os coordenadores de graduação e pós-graduação, os docentes e os discentes dos dois programas. Os dados relativos à análise são mostrados entre os Gráficos 84 e 88.

Gráfico 84 - Avaliação das políticas de ensino de pós-graduação pelo diretor.



Fonte: SIAI/AGETIC (2020)

Gráfico 85 - Avaliação das políticas de ensino de pós-graduação pelos coordenadores de graduação.



Fonte: SIAI/AGETIC (2020)

Gráfico 86 - Avaliação das políticas de ensino de pós-graduação pelos coordenadores de pós-graduação.



Fonte: SIAI/AGETIC (2020)

Gráfico 87 - Avaliação das políticas de ensino de pós-graduação pelos docentes.



Fonte: SIAI/AGETIC (2020)

Gráfico 88 - Avaliação das políticas de ensino de pós-graduação pelos estudantes de pós-graduação.



Fonte: SIAI/AGETIC (2020)

Os envolvidos neste quesito (Diretor, coordenadores de graduação e PG, docentes e alunos de PG) consideram que há uma boa relação entre as ações do INQUI e as políticas de ensino dos nossos cursos de pós-graduação.

#### 4.3.1 Políticas de pesquisa e inovação tecnológica

A gestão da pesquisa na UFMS está a cargo da Coordenadoria de Pesquisa (CPQ/PROPP), por meio da Divisão de Projetos e Grupos de Pesquisa - DIPPE que acompanha o andamento dos projetos de pesquisa, de sua submissão ao seu encerramento. Assim, cada projeto de pesquisa tem sua documentação analisada pela Divisão e é submetido a consultores ad hoc que avaliam o mérito científico da proposta. Sendo aprovado, o projeto é considerado em andamento dentro da Universidade. Em seu término, o coordenador do projeto produz um relatório descrevendo os resultados e conclusões obtidas.

O cadastramento de projetos de pesquisa desenvolvido por docentes da UFMS é feito virtualmente por meio do Sistema de Informação e Gestão de Projetos - SIGProj. Os grupos de pesquisa seguem a mesma lógica dos projetos de pesquisa, sendo facultado ao líder do

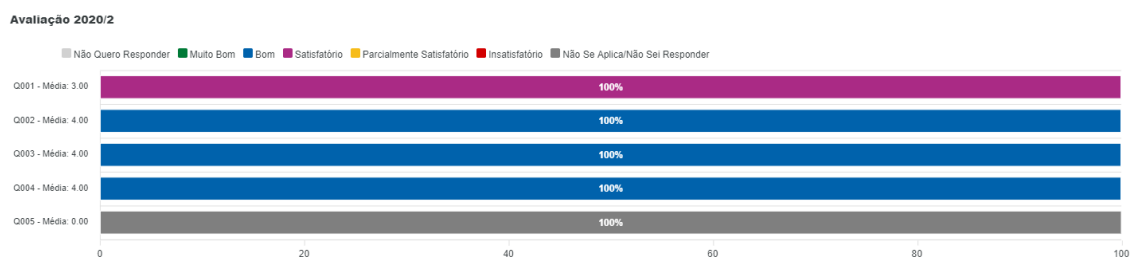
diretório de pesquisa (geralmente um docente pesquisador da UFMS) a manutenção do cadastro junto ao CNPq.

Os Programas Institucionais de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC), Iniciação Tecnológica e Inovação (PIBITI) e de Ações Afirmativas (PIBIC-AF) visam apoiar a política de Iniciação Científica desenvolvida nas Instituições de Ensino e/ou Pesquisa, por meio da concessão de bolsas a estudantes de graduação integrados na pesquisa científica. Os recursos são disponibilizados pelo CNPq e pela UFMS. Os estudantes tornam-se bolsistas a partir da indicação dos orientadores. A UFMS oferece também o Programa Institucional de Iniciação Científica Voluntária (PIVIC).

Os programas objetivam despertar a vocação científica e incentivar novos talentos entre estudantes de graduação, contribuindo desta forma para a formação científica de recursos humanos que se dedicarão a qualquer atividade profissional.

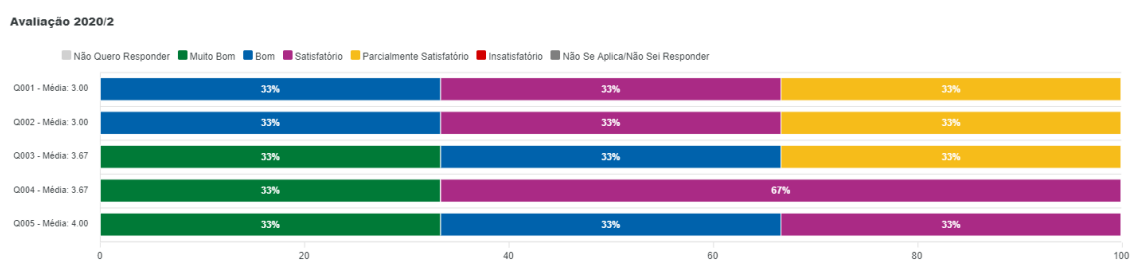
Este item da avaliação tratou de analisar a percepção da comunidade acadêmica sobre as políticas de pesquisa e inovação tecnológica. Os resultados da avaliação estão compilados nos Gráficos de 89 a 94.

Gráfico 89 - Avaliação das políticas de pesquisa e inovação tecnológica pelo diretor.



Fonte: SIAI/AGETIC (2020)

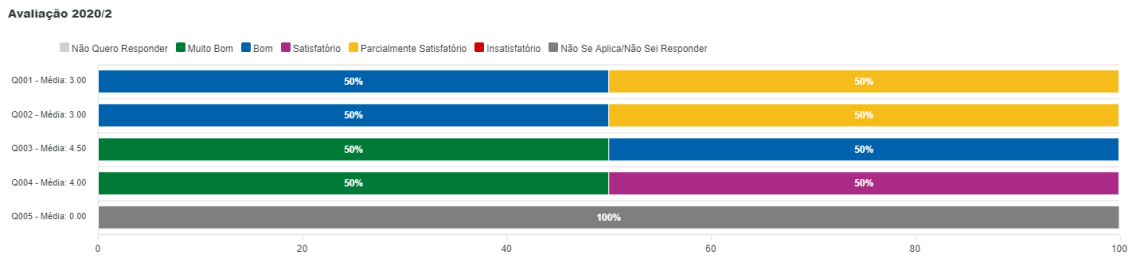
Gráfico 90 - Avaliação das políticas de pesquisa e inovação tecnológica pelos coordenadores de graduação.



Fonte: SIAI/AGETIC (2020)

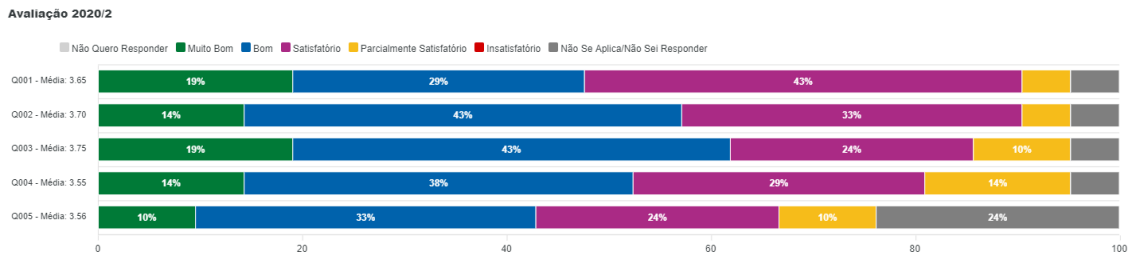


Gráfico 91 - Avaliação das políticas de pesquisa e inovação tecnológica pelos coordenadores de pós-graduação.



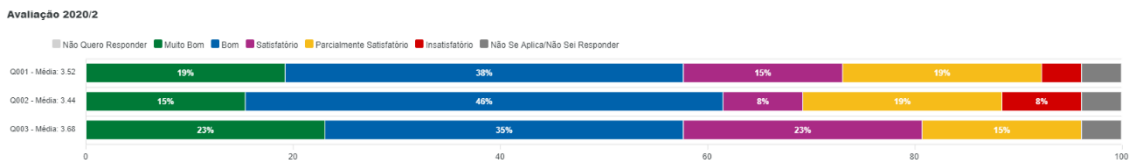
Fonte: SIAI/AGETIC (2020)

Gráfico 92 - Avaliação das políticas de pesquisa e inovação tecnológica pelos docentes.



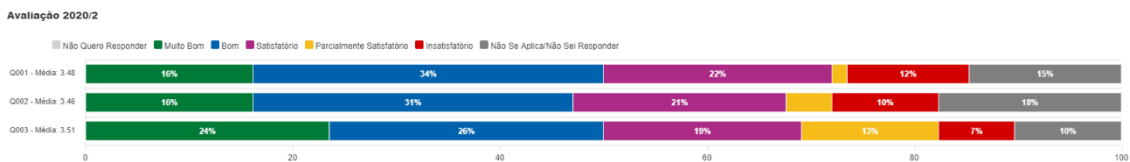
Fonte: SIAI/AGETIC (2020)

Gráfico 93 - Avaliação das políticas de pesquisa e inovação tecnológica pelos estudantes de pós-graduação.



Fonte: SIAI/AGETIC (2020)

Gráfico 94 - Avaliação das políticas de pesquisa e inovação tecnológica pelos estudantes de graduação.



Fonte: SIAI/AGETIC (2020)

A divulgação e implantação de políticas de fomento à pesquisa e inovação tecnológica foi considerada majoritariamente como satisfatória/ parcialmente satisfatória pelos coordenadores de graduação. Esta insatisfação provavelmente reflete o fato de que o INQUI é pujante na publicação de suas pesquisas na forma de artigos científicos, mas as produções de natureza tecnológica, como patentes, licenças e os mecanismos de transferência de tecnologia ainda são incipientes na nossa US.

O item “previsão da organização e publicação de revista acadêmico-científica” (questão 5) recebeu a menor média entre os diretor e coordenação da PG, embora o INQUI tenha um periódico eletrônico (Orbital). Esta comissão imagina que o periódico careça de maior visibilidade entre a comunidade docente.

#### 4.3.2 Políticas de desenvolvimento da extensão, cultura e esporte

No INQUI foram desenvolvidos 04 projetos de extensão em 2020 com participação de docentes e estudantes como mostrado na Tabela 14.

Tabela 14 - Projetos de extensão na unidade em 2020.

Número de Projetos de Extensão	Número de docentes participantes	Número de estudantes participantes	
		Bolsistas	Voluntários
04	04	11	6

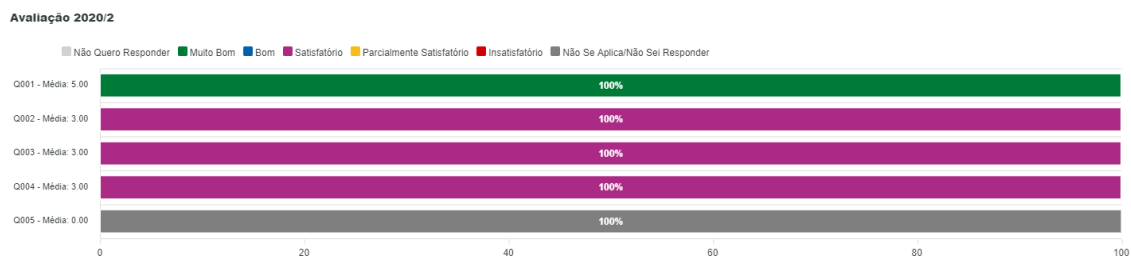
Fonte: INQUI/UFMS

Projetos de extensão têm sido desenvolvidos com acadêmicos do grupo PET-QUÍMICA e grupo ARANDU. Entre as ações, podemos destacar a semana de química, o show da química e a visita de escolas públicas no INQUI.

Este item da autoavaliação destinou-se a avaliar a percepção da comunidade acadêmica sobre questões que dizem respeito às políticas desenvolvimento da extensão, cultura e esporte. Foram consultados o diretor, os coordenadores de graduação e pós-

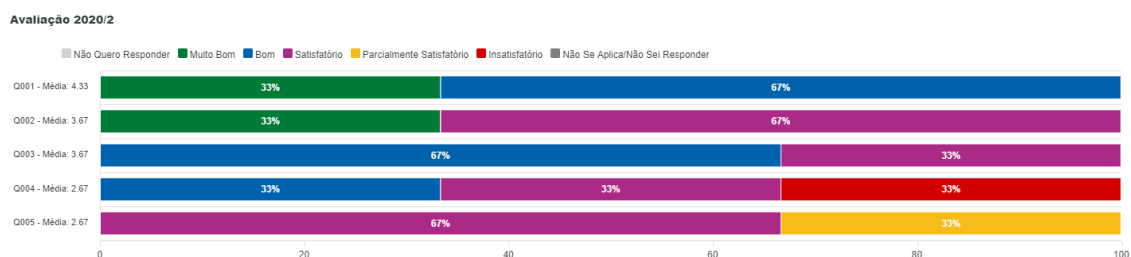
graduação e os estudantes de graduação e pós-graduação. Os dados dos diferentes segmentos são compilados a seguir (Gráficos 95 a 100).

Gráfico 95 - Avaliação das políticas de extensão, cultura e esporte pelo diretor.



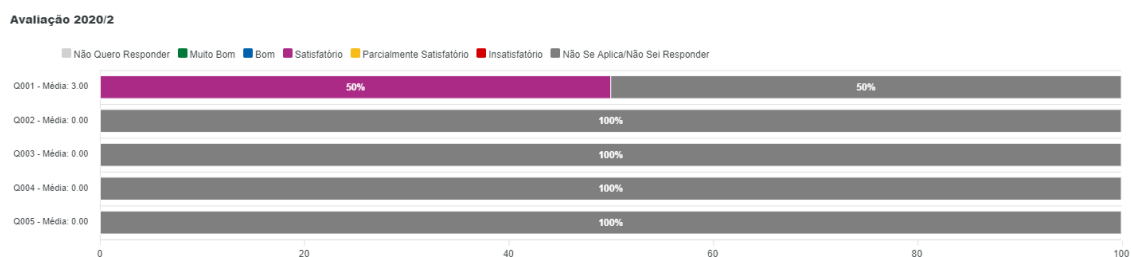
Fonte: SIAI/AGETIC (2020)

Gráfico 96 - Avaliação das políticas de extensão, cultura e esporte pelos coordenadores de graduação.



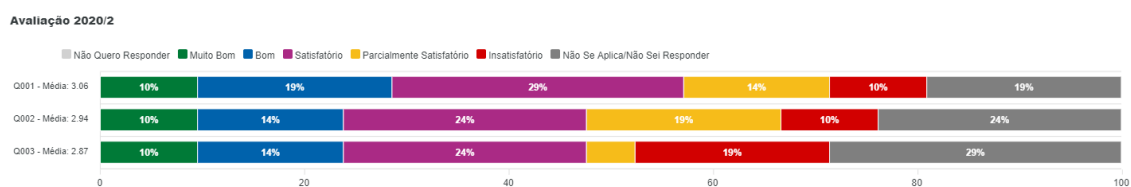
Fonte: SIAI/AGETIC (2020)

Gráfico 97 - Avaliação das políticas de extensão, cultura e esporte pelos coordenadores de pós-graduação.



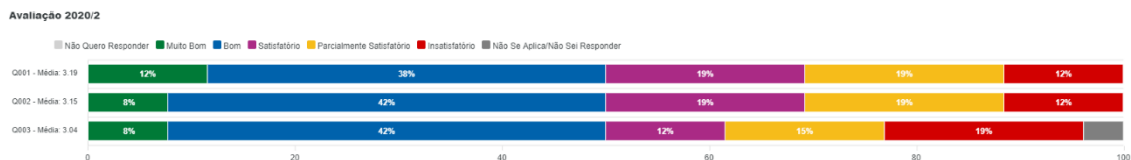
Fonte: SIAI/AGETIC (2020)

Gráfico 98 - Avaliação das políticas de extensão, cultura e esporte pelos docentes.



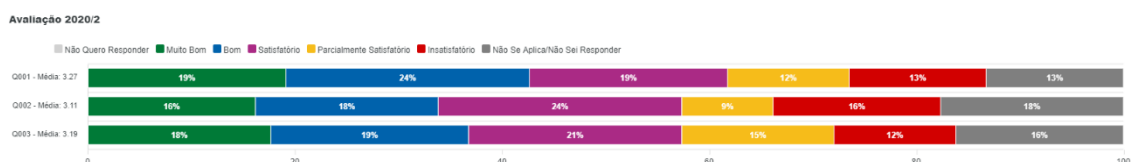
Fonte: SIAI/AGETIC (2020)

Gráfico 99 - Avaliação das políticas de extensão, cultura e esporte pelos estudantes de pós-graduação.



Fonte: SIAI/AGETIC (2020)

Gráfico 100 - Avaliação das políticas de extensão, cultura e esporte pelos estudantes de graduação.



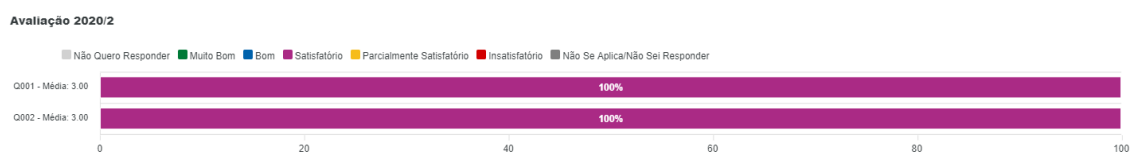
Fonte: SIAI/AGETIC (2020)

As políticas de extensão, cultura e esporte foram avaliadas com notas mais baixas pela comunidade do INQUI, em geral, tendo melhores médias entre os discentes, os quais, em sua maioria, avaliam estas políticas entre muito boas e satisfatórias para os alunos de graduação, e muito boas a boas, entre os alunos de PG.

#### 4.4 Política Institucional e Ações de Estímulo À Produção Estudantil e À Participação Em Eventos

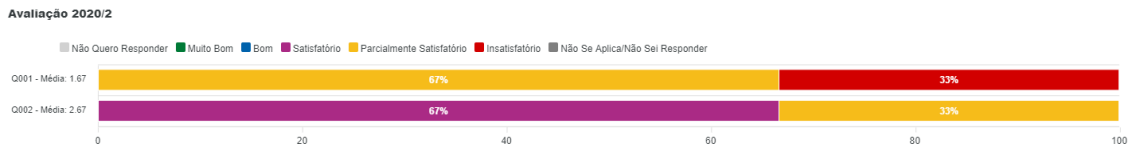
Nos Gráficos abaixo (101 a 106), segue a percepção da comunidade acadêmica do INQUI sobre a política institucional e ações de estímulo à produção estudantil e à participação em eventos da UFMS.

Gráfico 101 - Avaliação da política institucional e ações de estímulo à produção estudantil e à participação em eventos pelo diretor.



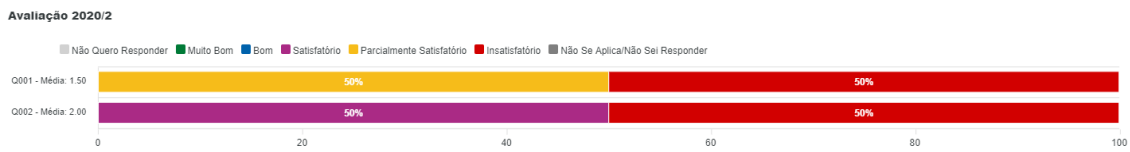
Fonte: SIAI/AGETIC (2020)

Gráfico 102 - Avaliação da política institucional e ações de estímulo à produção estudantil e à participação em eventos pelos coordenadores de graduação.



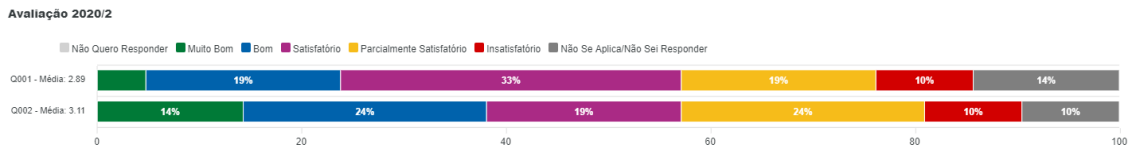
Fonte: SIAI/AGETIC (2020)

Gráfico 103 - Avaliação da política institucional e ações de estímulo à produção estudantil e à participação em eventos pelos coordenadores de pós-graduação.



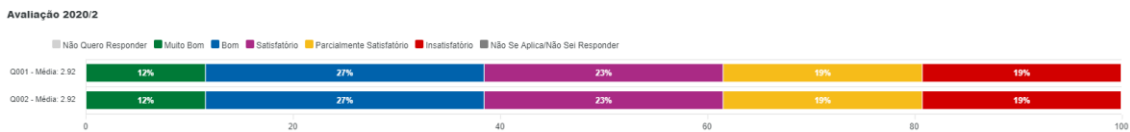
Fonte: SIAI/AGETIC (2020)

Gráfico 104 - Avaliação da política institucional e ações de estímulo à produção estudantil e à participação em eventos pelos docentes.



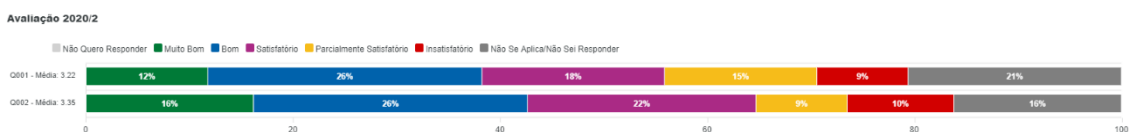
Fonte: SIAI/AGETIC (2020)

Gráfico 105 - Avaliação da política institucional e ações de estímulo à produção estudantil e à participação em eventos pelos estudantes de pós-graduação.



Fonte: SIAI/AGETIC (2020)

Gráfico 106 - Avaliação da política institucional e ações de estímulo à produção estudantil e à participação em eventos pelos estudantes de graduação.



Fonte: SIAI/AGETIC (2020)

Neste quesito, as políticas de estímulo à produção estudantil e participação em eventos foram melhor avaliadas pelos estudantes e pelos docentes, que, de fato, recebem diretamente estes estímulos (no caso dos discentes), ou estão mais perto deste grupo (docentes).

#### 4.4.1 Política de Atendimento aos Estudantes

A Coordenadoria de Integração e Assistência Estudantil, da Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis (PROAES), é a unidade responsável pela coordenação, execução, acompanhamento e avaliação da política de assistência estudantil e acompanhamento das ações dirigidas ao estudante em situação de vulnerabilidade socioeconômica.

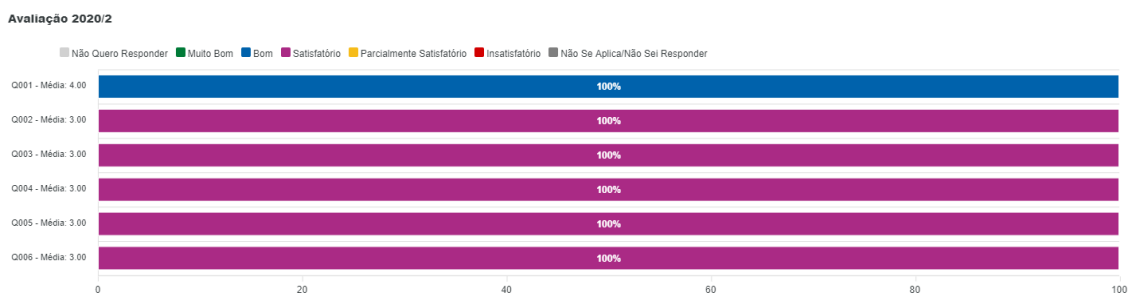
Na Tabela 15 estão apresentados os estudantes que receberam auxílios e bolsas na INQUI em 2020.

Tabela 15- Número de estudantes beneficiados por Auxílios e bolsas - 2020.

Tipo de auxílio/bolsa	Número de estudantes
Permanência	26
Moradia	8
Creche	-
Emergencial	11
Alimentação	14
Atleta	-
Esporte universitário	-
Mais cultura	-
Total	59

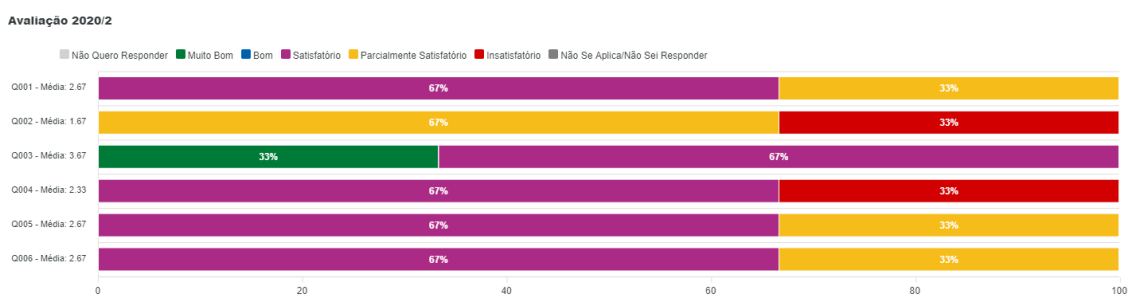
Sobre a percepção da comunidade acadêmica sobre a política de atendimento aos discentes, diretor, coordenadores de graduação e pós-graduação, estudantes de graduação e de pós-graduação e docentes responderam a um questionário, e os resultados estão compilados nos Gráficos 107 a 112.

Gráfico 107 - Avaliação da política de atendimento aos estudantes pelo diretor.



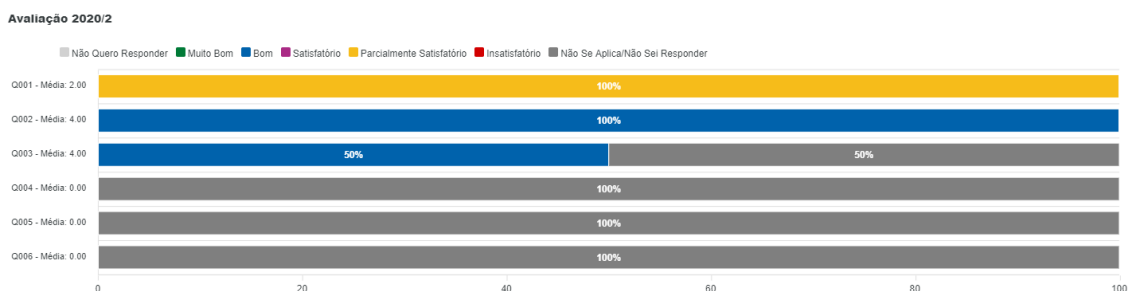
Fonte: SIAI/AGETIC (2020)

Gráfico 108 - Avaliação da política de atendimento aos estudantes pelos coordenadores de graduação.



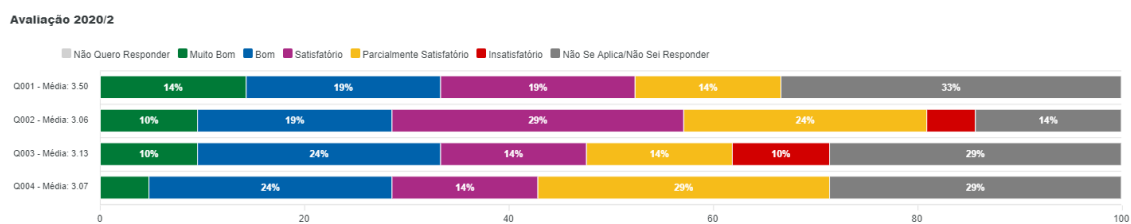
Fonte: SIAI/AGETIC (2020)

Gráfico 109 - Avaliação da política de atendimento aos estudantes pelos coordenadores de pós-graduação.



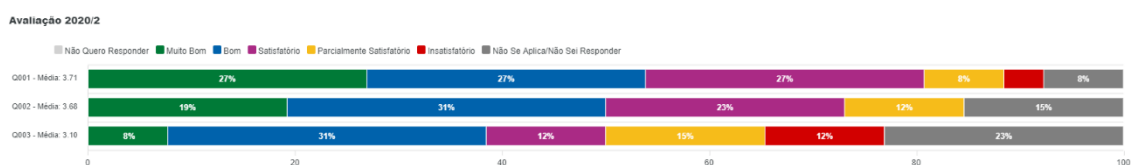
Fonte: SIAI/AGETIC (2020)

Gráfico 110 - Avaliação da política de atendimento aos estudantes pelos docentes.



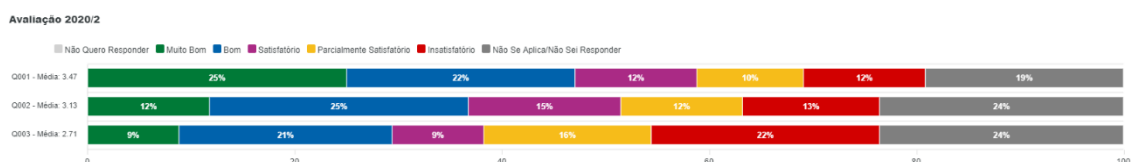
Fonte: SIAI/AGETIC (2020)

Gráfico 111 - Avaliação da política de atendimento aos estudantes pelos estudantes de pós-graduação.



Fonte: SIAI/AGETIC (2020)

Gráfico 112 - Avaliação da política de atendimento aos estudantes pelos estudantes de graduação.



Fonte: SIAI/AGETIC (2020)

O diretor da Unidade indicou que os programas de acolhimento e permanência (bolsas e auxílios) são bons (questão 1), mas todos os outros quesitos neste eixo são satisfatórios, ao contrário do indicado pelos coordenadores da PG, que indicaram este item (questão 1) é parcialmente satisfatório. Já entre os coordenadores, os da graduação indicaram insatisfação com os quesitos avaliados neste eixo, com atenção especial à questão 2 (Programas de acessibilidade (adaptação de espaços, equipamentos adaptados as deficiências, tecnologias assistivas)?).

Entre docentes e discentes, as médias atingidas nos quesitos investigados são parecidas, mas chama atenção que as médias são menores entre os alunos de graduação. Nos



dois grupos de discentes (graduação e PG), as menores médias estão na questão 3, relacionada ao apoio psicopedagógico, o que sugere que, dentro deste eixo, ações no sentido de melhorar esse quesito são bem-vindas, especialmente com o quadro indefinido que se apresenta em 2021, pela continuação da pandemia de Covid-19.

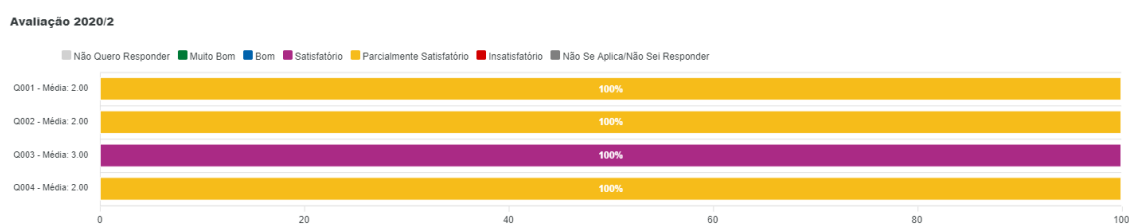
#### 4.4.2 Política institucional de acompanhamento dos egressos

A preocupação com a formação de um profissional crítico, com visão humanista e comprometida com as transformações sociais tem acompanhado todo o contexto pedagógico dos cursos da UFMS. Todavia, a formação profissional, como processo dinâmico que é, exige constante reflexão e revisão dos procedimentos adotados, o que se dará através das avaliações próprias da Instituição e do acompanhamento do egresso.

Neste contexto, a UFMS considera de grande relevância que sua relação com os estudantes não se encerre com o término do curso de graduação, mas que prossiga, embora de forma diferenciada, no decorrer da vida profissional. O acompanhamento ao egresso desempenha um papel bastante significativo, pois possibilita que se avaliem os cursos da Instituição, de forma direta, e ainda, se verifique o tipo de profissional formado e se o perfil apresentado vem ao encontro dos objetivos delineados no Projeto Pedagógico de cada Curso.

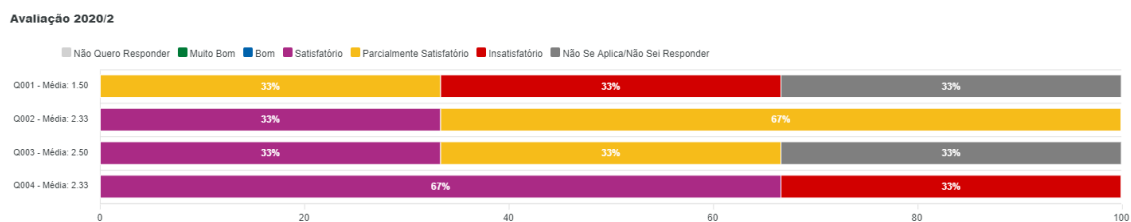
O INQUI está em fase de implementação de acompanhamento de seus egressos. Neste tópico são apresentados dados relativos à percepção da comunidade acadêmica do INQUI sobre esse eixo. Os dados são mostrados nos Gráficos 113 a 115.

Gráfico 113 - Avaliação das políticas de acompanhamento de egressos pelo diretor.



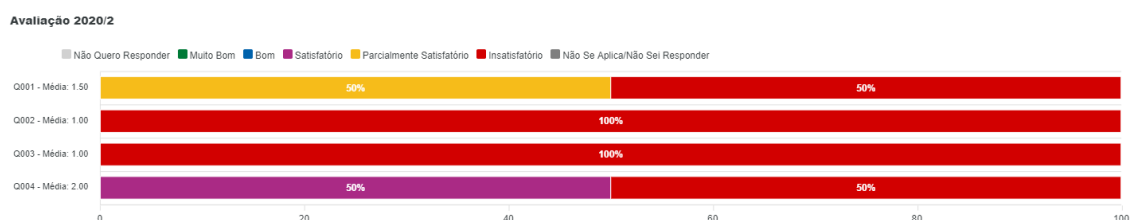
Fonte: SIAI/AGETIC (2020)

Gráfico 114 - Avaliação das políticas de acompanhamento de egressos pelos coordenadores de graduação.



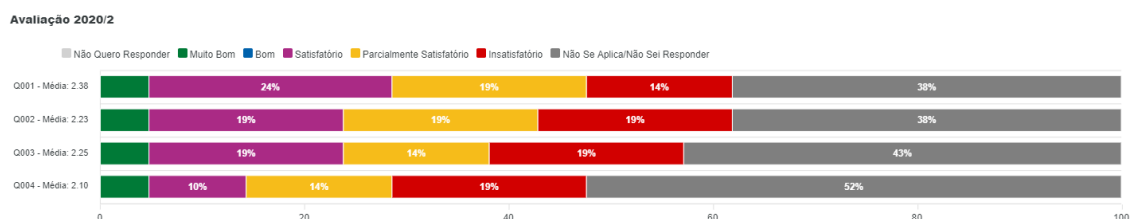
Fonte: SIAI/AGETIC (2020)

Gráfico 115 - Avaliação das políticas de acompanhamento de egressos pelos coordenadores de pós-graduação.



Fonte: SIAI/AGETIC (2020)

Gráfico 116 - Avaliação das políticas de acompanhamento de egressos pelos docentes.



Fonte: SIAI/AGETIC (2020)

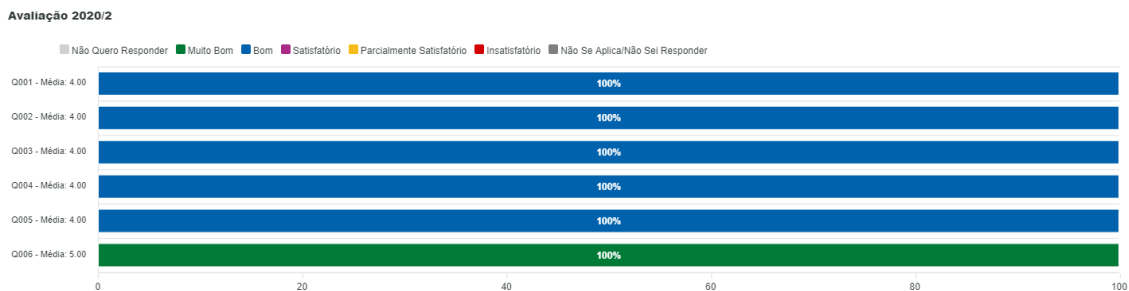
É possível observar que a resposta da comunidade em geral a este eixo não é boa, sendo as médias das questões muito baixas. Parece ser um problema recorrente, que foi tratado no relatório anterior, mas políticas mais eficientes de acompanhamento de egressos parecem não estar completamente implementadas.

#### 4.5 Comunicação da UFMS com a comunidade interna e externa

Neste item da autoavaliação, foi pedido ao diretor, aos coordenadores de graduação e pós-graduação, estudantes de graduação e de pós-graduação, técnicos administrativos e

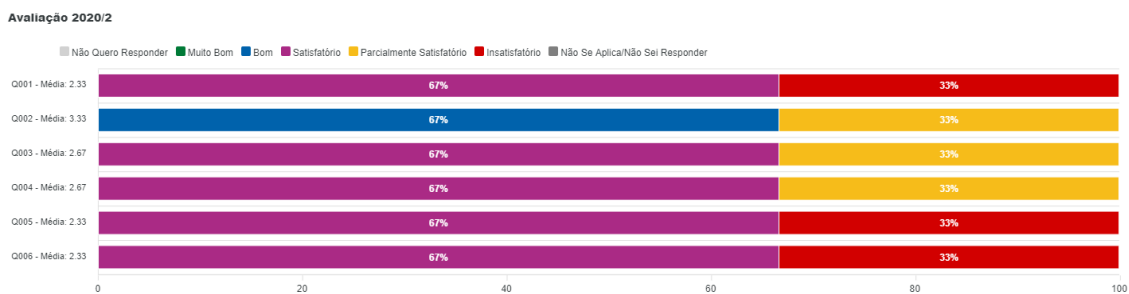
docentes que avaliassem a comunicação da UFMS com as comunidades interna e externa. Os resultados podem ser vistos nos gráficos 117 a 123.

Gráfico 117 - Avaliação da comunicação da UFMS com a comunidade pelo diretor.



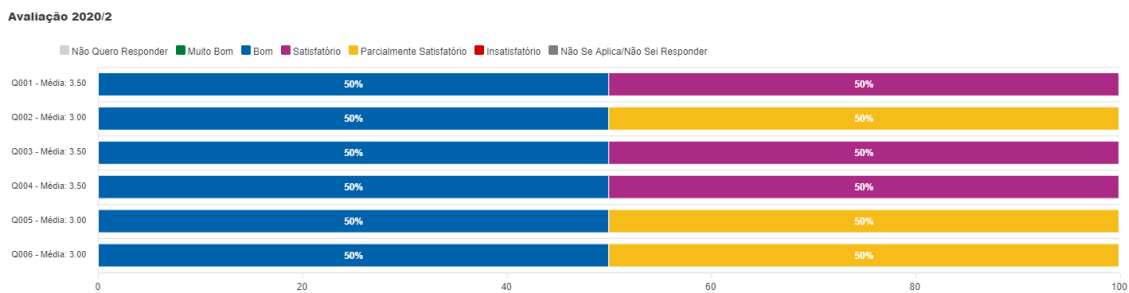
Fonte: SIAI/AGETIC (2020)

Gráfico 118 - Avaliação da comunicação da UFMS com a comunidade pelos coordenadores de graduação.



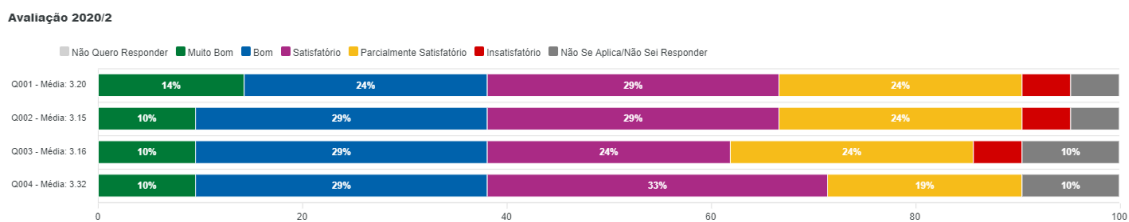
Fonte: SIAI/AGETIC (2020)

Gráfico 119 - Avaliação da comunicação da UFMS com a comunidade pelos coordenadores de pós-graduação.



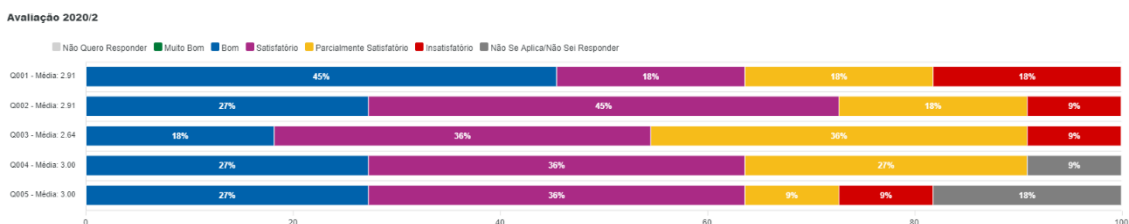
Fonte: SIAI/AGETIC (2020)

Gráfico 120 - Avaliação da comunicação da UFMS com a comunidade pelos docentes.



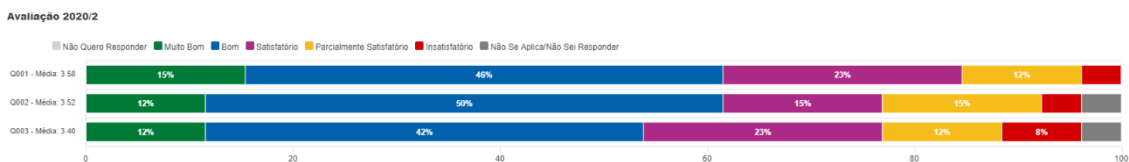
Fonte: SIAI/AGETIC (2020)

Gráfico 121 - Avaliação da comunicação da UFMS com a comunidade pelos técnicos.



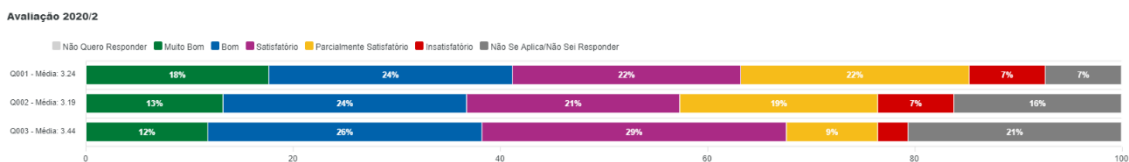
Fonte: SIAI/AGETIC (2020)

Gráfico 122 - Avaliação da comunicação da UFMS com a comunidade pelos estudantes de pós-graduação.



Fonte: SIAI/AGETIC (2020)

Gráfico 123 - Avaliação da comunicação da UFMS com a comunidade pelos estudantes de graduação.



Fonte: SIAI/AGETIC (2020)

O diretor da unidade, docentes e o coordenador de pós-graduação e os discentes mostraram um comportamento mais positivo neste eixo, com todos os quesitos com notas médias acima de 3. Já para os coordenadores da graduação, com exceção da questão 2

(Mecanismos de transparência institucional e de ouvidoria que gerem subsídios para a melhoria da qualidade institucional?), que apresentou nota média acima de 3, todos os outros quesitos analisados tiveram pelo menos 33% das avaliações classificadas como parcialmente satisfatório ou insatisfatório, chamando atenção para as questões 1, 5 e 6, com as piores médias. Estas questões se referem à eficiência dos canais de comunicação para a divulgação de informações de cursos, de programas, da extensão e da pesquisa; acesso às informações acerca dos resultados da avaliação interna e externa e proposições de ações inovadoras em comunicação institucional.

Entre os técnicos, as questões relacionadas à eficiência dos canais de comunicação para a divulgação de informações de cursos, de programas, da extensão e da pesquisa; acesso às informações acerca dos resultados da avaliação interna e externa e mecanismos de transparência institucional e de ouvidoria tiveram as piores médias.

#### **4.6 Política de capacitação docente e formação continuada**

A Gestão de Pessoas é umas das grandes prioridades da Administração da UFMS, objetivando viabilizar e fortalecer a política de recursos humanos, proporcionando não apenas um aumento significativo no quantitativo da força de trabalho, bem como a capacitação e qualificação dos servidores, mas acima de tudo qualidade de vida no trabalho. O corpo docente permanente do INQUI é composto por 100% de mestres e doutores, com mais de 90% do quadro em regime de dedicação exclusiva.

A política de capacitação segue as normas gerais para a capacitação do Docente integrante da Carreira do Magistério Superior, aprovadas na UFMS, que propicia a sua participação em cursos de pós-graduação *stricto sensu*, compreendendo programas em níveis de mestrado e doutorado e ainda, estágio pós-doutoral.

Na Tabela 16 está apresentado o quantitativo de docentes em qualificação acadêmica no ano de 2020.

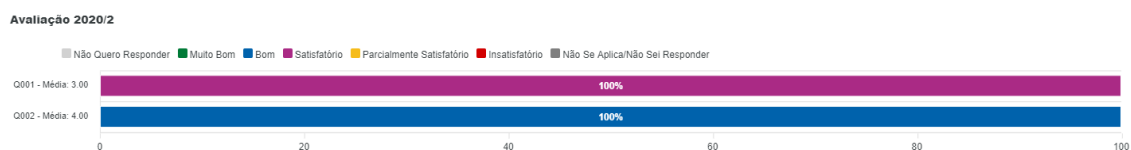
Tabela 16- Tabela com número de docentes em qualificação acadêmica em programas de mestrado e doutorado em 2020 (afastados ou não).

Pós-doutorado	Doutorado	Mestrado
-	1	-

Fonte: COAD/INQUI

A capacitação docente possibilita, através da atualização profissional e formação continuada, melhorias no desempenho das atividades de ensino, pesquisa e extensão. Neste item da autoavaliação a direção. Os coordenadores de curso e os docentes responderam sobre este eixo e as respostas são apresentadas nos Gráficos 124 a 127.

Gráfico 124 - Avaliação da política de capacitação docente e formação continuada pelo diretor.



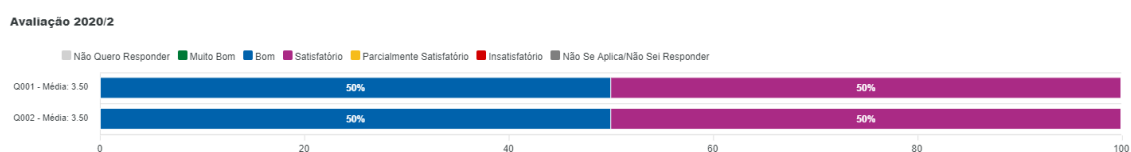
Fonte: SIAI/AGETIC (2020)

Gráfico 125 - Avaliação da política de capacitação docente e formação continuada pelos coordenadores de graduação.



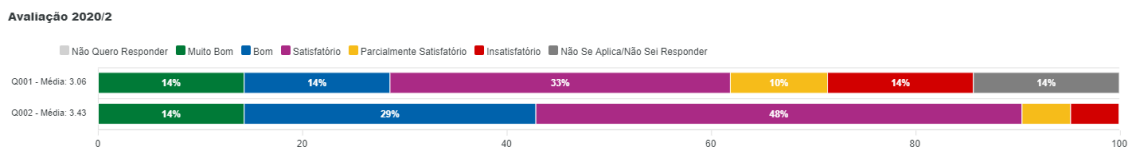
Fonte: SIAI/AGETIC (2020)

Gráfico 126 - Avaliação da política de capacitação docente e formação continuada pelos coordenadores de pós-graduação.



Fonte: SIAI/AGETIC (2020)

Gráfico 127 - Avaliação da política de capacitação docente e formação continuada pelos docentes.



Fonte: SIAI/AGETIC (2020)

Apesar da importância na formação profissional, não existe uma grande oferta de cursos especificamente direcionada aos servidores docentes.

Em relação à participação em eventos científicos, técnicos, artísticos ou culturais, muitos docentes utilizam recursos próprios para tal finalidade, o que explica o baixo número de servidores que receberam auxílio da Unidade. No INQUI, quase que a totalidade do corpo docente é composta por Doutores, sendo que o único servidor com titulação de Mestre encontrava-se afastado durante uma parte do ano de 2020 cursando o Doutorado.

No geral, pode-se dizer que a disponibilidade de recursos para participação em eventos é pequena, contemplando poucos docentes. No entanto, na Unidade sempre houve apoio para que os seus servidores buscassem cursos para o desenvolvimento pessoal e, principalmente, para a qualificação acadêmica, que possui impacto na qualidade nas atividades de ensino, pesquisa e extensão. De maneira geral, essa é a questão com menor média em todos os grupos avaliados (questão 1 - Possibilidade de participação em eventos científicos, técnicos, artísticos ou culturais, em cursos de desenvolvimento pessoal?). O ano de 2020 foi bastante atípico, com a pandemia de Covid-19 cancelando todos os eventos presenciais, fazendo surgir eventos virtuais, muitos, inclusive, gratuitos. Sendo assim, muitos puderam aproveitar esta oportunidade diante da rotineira falta de disponibilidade de recursos. Por outro lado, a necessidade de “reinvenção” da maneira de lecionar pode ter levado a uma sobrecarga de trabalho (e também emocional) a muitos docentes, também colaborando nessa diminuição da média.

#### 4.6.1 Política de capacitação e formação continuada para o corpo técnico-administrativo

A UFMS tem incentivado a capacitação do corpo técnico-administrativo buscando promover um conjunto de ações e programas permanentes voltados para a interação da

tríade trabalho x servidor x instituição. Esses programas e ações são publicados no Plano Anual de Capacitação dos Servidores da UFMS.

O plano está disponível no portal da Universidade e é amplamente divulgado aos técnicos-administrativos. Neste contexto, estão previstas ações voltadas à formação continuada dos servidores técnico-administrativos em áreas prioritariamente ligadas às atividades profissionais; programa de habilitação formal visando ao desenvolvimento do servidor; treinamento introdutório para os servidores em início de atividades; programas de pós-graduação voltados para o desenvolvimento das áreas administrativas; cursos em gestão pública destinados a qualificar os servidores e capacitá-los para exercerem funções de chefia e direção; critérios para afastamentos para pós-graduação em que a prioridade seja para as linhas de desenvolvimento institucional.

Com o propósito de contribuir para o desenvolvimento de competências institucionais, por meio do desenvolvimento de competências individuais, a Divisão de Capacitação e Qualificação (DICQ/CDR/PROGEP) possibilita ajuda de custo com o pagamento da inscrição, diárias e passagens em participação de eventos de curta duração, tais como: congressos, encontros, conferências, seminários, fóruns, palestras, mesas redondas, workshops, oficinas, cursos e similares. O evento deve estar diretamente relacionado com as atividades laborais do requerente.

A Tabela 17 apresenta o quantitativo de técnicos na Unidade e sua distribuição por titulação. Ao longo de 2019 os técnicos do INQUI não participaram de cursos, não receberam auxílios para participação em eventos/cursos nem participaram de programas de qualificação acadêmica.

Tabela 17- Número de técnico-administrativos na Unidade.

Ensino Fundamental	Ensino Médio	Graduação	Especialização	Mestrado	Doutorado	Total
x	x	6	2	6	6	20

Fonte: CSA/INQUI

Com o objetivo de melhorar a qualidade dos serviços oferecidos à comunidade, a Instituição promove o desenvolvimento contínuo do servidor através de cursos de capacitação profissional e de formação continuada. A direção e o corpo técnico administrativo responderam sobre: a possibilidade de participação em eventos científicos, técnicos,



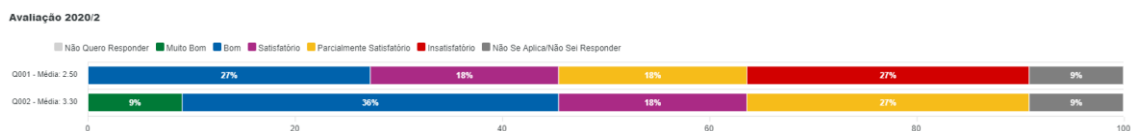
artísticos, culturais, ou em cursos de desenvolvimento pessoal e profissional; e a qualificação acadêmica na graduação e/ou na pós-graduação. As respostas são apresentadas nos Gráficos abaixo.

Gráfico 128 - Avaliação da política de capacitação e formação continuada para o corpo técnico-administrativo pelo diretor.



Fonte: SIAI/AGETIC (2020)

Gráfico 129 - Avaliação da política de capacitação e formação continuada para o corpo técnico-administrativo pelos técnicos-administrativos.



Fonte: SIAI/AGETIC (2020)

O INQUI apoia e incentiva a participação dos técnicos-administrativos tanto em cursos de capacitação quanto na qualificação acadêmica (Mestrado e Doutorado), e mais de 50% do corpo técnico-administrativo considera a qualificação acadêmica pelo menos satisfatória.

No entanto, as respostas da questão 1 (Possibilidade de participação em eventos científicos, técnicos, artísticos, culturais, ou em cursos de desenvolvimento pessoal e profissional?) revelam um descontentamento quanto incentivo por parte do INQUI para que os técnicos participem mais ativamente neste tipo evento. Esta comissão sugere que, a exemplo do plano anual de capacitação, as verbas destinadas ao custeio do instituto prevejam tais atividades.

#### 4.7 Processos de gestão institucional

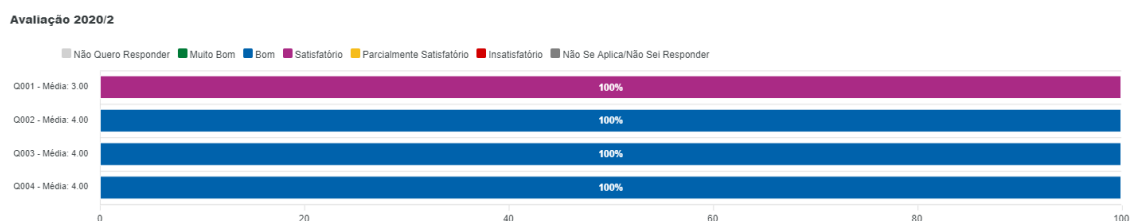
A administração do Instituto de Química é exercida pelo Conselho do Instituto (deliberativo) e pela Diretoria (executivo). Fica a cargo da Coordenação Administrativa a

assessoria e colaboração com a Diretoria nos diversos assuntos relacionados à gestão acadêmica e gestão administrativa. Compõem também os órgãos gestores a Coordenação Acadêmica e as Coordenações dos cursos de Graduação e Pós-Graduação.

As decisões tomadas pelos Colegiados de curso e pelo Conselho de Instituto são de domínio público, sendo que as atas e deliberações são divulgadas no Boletim Oficial da Instituição e de livre acesso.

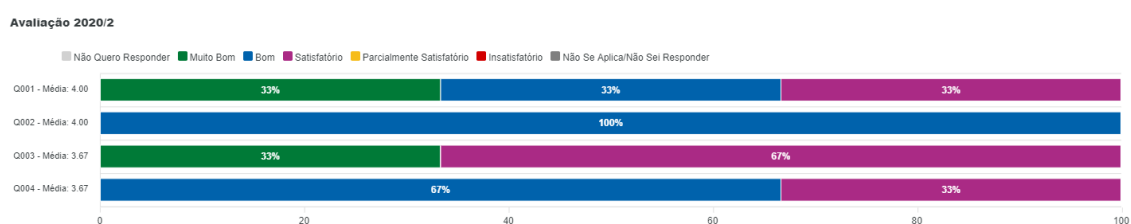
A política de gestão institucional deve orientar o planejamento, bem como coordenar e executar as atividades a serem desenvolvidas na Unidade. A percepção da comunidade acadêmica do INQUI sobre este eixo é apresentada nos Gráficos a seguir.

Gráfico 130 - Avaliação dos processos de gestão institucional pelo diretor.



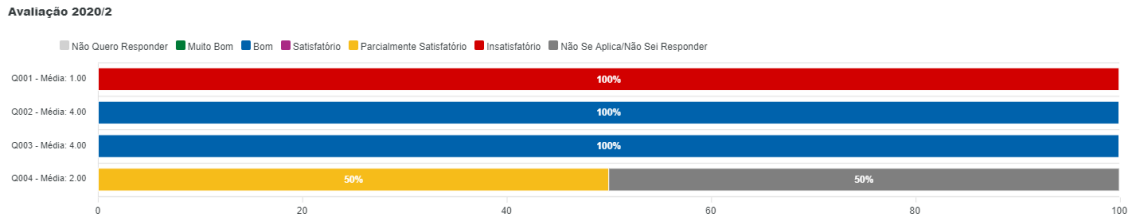
Fonte: SIAI/AGETIC (2020)

Gráfico 131 - Avaliação dos processos de gestão institucional pelos coordenadores de graduação.



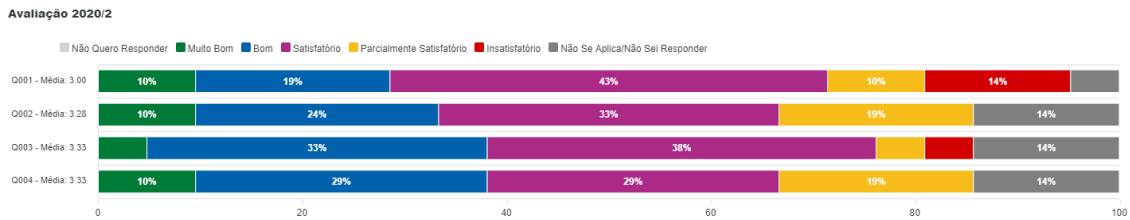
Fonte: SIAI/AGETIC (2020)

Gráfico 132 - Avaliação dos processos de gestão institucional pelos coordenadores de pós-graduação.



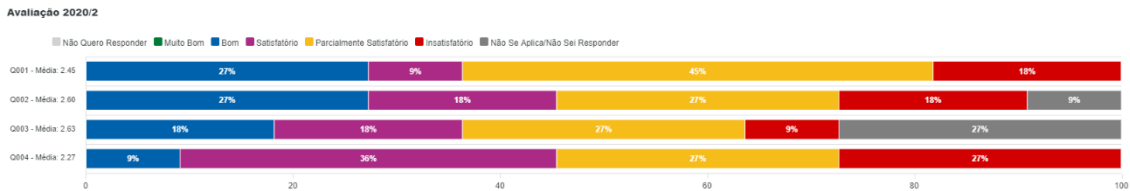
Fonte: SIAI/AGETIC (2020)

Gráfico 133 - Avaliação dos processos de gestão institucional pelos docentes.



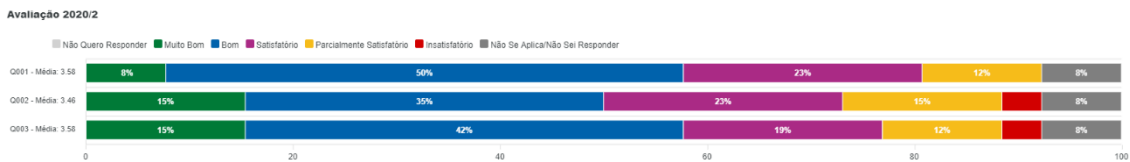
Fonte: SIAI/AGETIC (2020)

Gráfico 134 - Avaliação dos processos de gestão institucional pelos técnicos-administrativos.



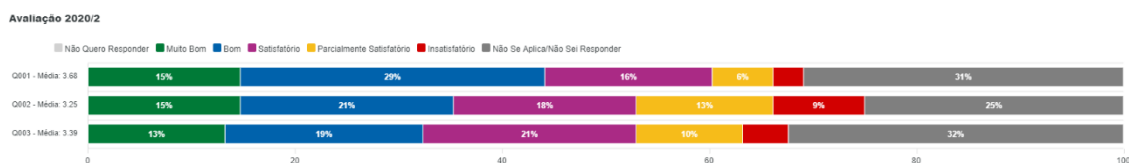
Fonte: SIAI/AGETIC (2020)

Gráfico 135 - Avaliação dos processos de gestão institucional pelos estudantes de pós-graduação.



Fonte: SIAI/AGETIC (2020)

Gráfico 136 - Avaliação dos processos de gestão institucional pelos estudantes de graduação.



Fonte: SIAI/AGETIC (2020)

Entende-se a partir dos dados obtidos que os resultados são considerados satisfatórios para o eixo processos de gestão institucional. Chama atenção a visão mais negativa dos coordenadores de pós-graduação, especialmente quanto à questão 1 (Valorização da autonomia e da representatividade dos órgãos gestores e colegiados?), que foi 100% insatisfatória (também foi a questão de menor nota na visão do diretor e dos docentes). Na visão dos técnicos administrativos, o eixo gestão institucional também recebeu, para todos os questionamentos, notas médias abaixo de 3, chamando atenção para as questões 1 e 4 (Apropriação (divulgação/utilização) das decisões colegiadas pela comunidade interna?), nas quais mais de 50% do público marcou parcialmente satisfatório ou insatisfatório como resposta.

No INQUI os processos de gestão institucional consideram a autonomia e a representatividade dos órgãos gestores e colegiados e a participação de docentes, técnicos, estudantes, sendo que as decisões colegiadas são amplamente divulgadas. O mandato dos membros que compõem os órgãos colegiados é regulamentado de acordo com as normas/regulamentos da UFMS.

O INQUI continuará com transparência, tomando decisões através dos órgãos gestores e colegiados que viabilizem o funcionamento de todas as atividades de ensino, pesquisa e extensão.

#### 4.8 Sustentabilidade financeira

No INQUI, o orçamento é direcionado de modo a garantir o funcionamento com qualidade de todas as atividades de ensino, pesquisa e extensão. Assim, é realizado um levantamento das necessidades prioritárias, das demandas de aulas práticas, e de melhorias

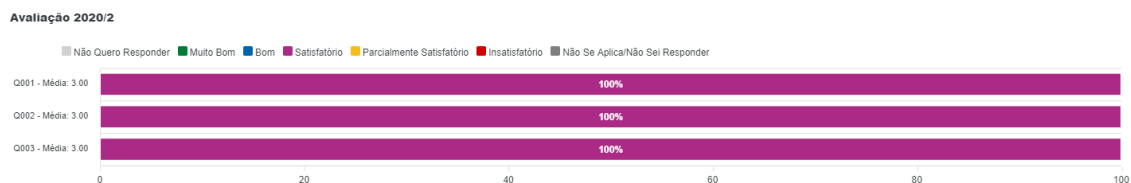
que podem ser abrangidas. Não menos importante, também é levado em consideração as demandas apontadas nos relatórios de avaliação interna anteriores.

O orçamento disponível no INQUI é basicamente proveniente de verba repassada pela UFMS. Outros recursos disponíveis são coordenados diretamente por pesquisadores que solicitam auxílio financeiro através de editais específicos nos órgãos de fomento: CNPq, CAPES, FINEP, FUNDECT.

As deliberações para a utilização do orçamento são acompanhadas pelo Conselho do Instituto e pelos Colegiados de Cursos, que auxiliam na tomada de decisões para melhor aplicação do orçamento da Unidade.

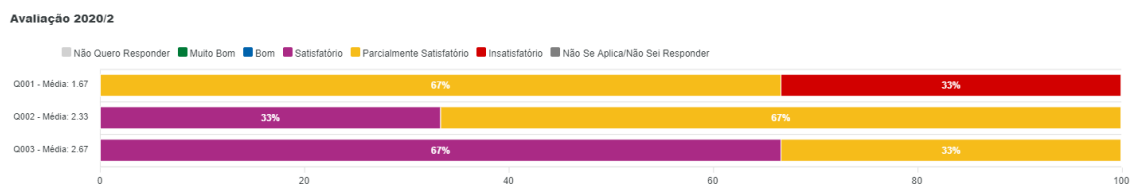
No eixo **sustentabilidade financeira e sua relação com o desenvolvimento institucional**, as respostas da comunidade acadêmica são apresentadas nos Gráficos abaixo (137 a 140).

Gráfico 137 - Avaliação da sustentabilidade financeira e sua relação com o desenvolvimento institucional pelo diretor.



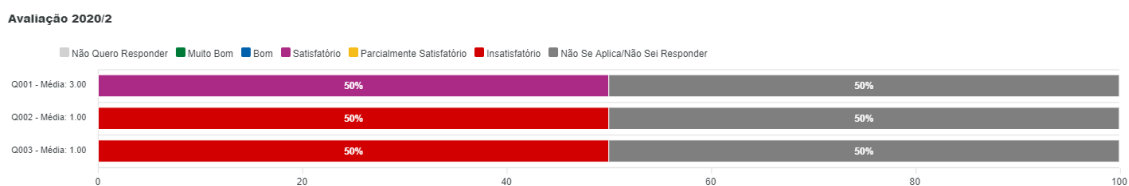
Fonte: SIAI/AGETIC (2020)

Gráfico 138 - Avaliação da sustentabilidade financeira e sua relação com o desenvolvimento institucional pelos coordenadores de graduação.



Fonte: SIAI/AGETIC (2020)

Gráfico 139 - Avaliação da sustentabilidade financeira e sua relação com o desenvolvimento institucional pelos coordenadores de pós-graduação.



Fonte: SIAI/AGETIC (2020)

Gráfico 140 - Avaliação da sustentabilidade financeira e sua relação com o desenvolvimento institucional pelos técnicos-administrativos.

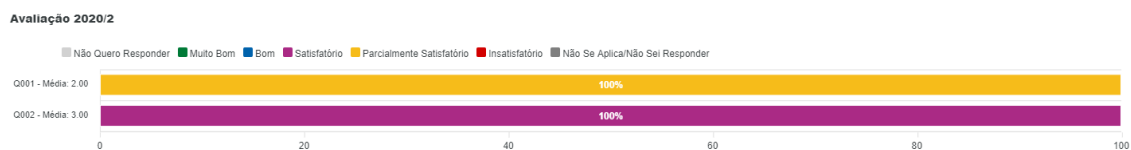


Fonte: SIAI/AGETIC (2020)

A percepção dos partícipes foi crítica com relação à articulação entre a proposta orçamentária e as políticas de ensino, pesquisa e extensão. A percepção sobre a previsão de ampliação e fortalecimento de fontes captadoras de recursos e as propostas de gestão da distribuição de recursos também foram consideradas apenas parcialmente satisfatórias pelos avaliadores. É importante destacar que as recentes políticas de contingenciamento impostas às universidades afetam sobremaneira as ações de execução orçamentária previstas. Provavelmente estas limitações afetaram a percepção dos partícipes e mesmo as expectativas de execução orçamentária no futuro. Outras formas de aporte de recursos ao INQUI a partir do financiamento de projetos de pesquisa individuais (CNPq, FUNDECT, etc.) e institucionais (principalmente CAPES e FINEP) por órgãos de fomento externos à instituição também foram fortemente afetadas, de maneira que no atual momento é difícil fazer previsões do uso de recursos com vistas à melhoria das condições de infraestrutura. No entanto, é importante ressaltar que as ações relacionadas à execução orçamentária são pautadas pelo PDI e PDU e a comunidade é consultada pela direção para a definição de prioridades.

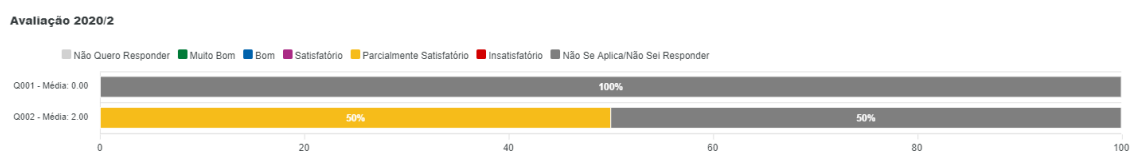
Ainda dentro deste tema, no eixo **sustentabilidade financeira e sua relação com a participação da comunidade interna**, as respostas da comunidade acadêmica são apresentadas nos gráficos abaixo (141 a 143).

Gráfico 141 - Avaliação da sustentabilidade financeira e sua relação com a participação da comunidade interna pelo diretor.



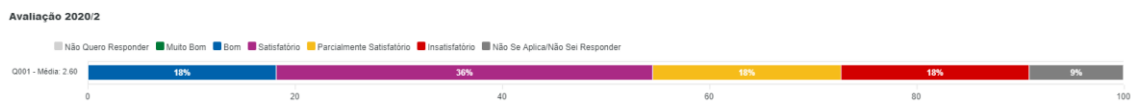
Fonte: SIAI/AGETIC (2020)

Gráfico 142 - Avaliação da sustentabilidade financeira e sua relação com a participação da comunidade interna pelos coordenadores de pós-graduação.



Fonte: SIAI/AGETIC (2020)

Gráfico 143 - Avaliação da sustentabilidade financeira e sua relação com a participação da comunidade interna pelos técnicos-administrativos.



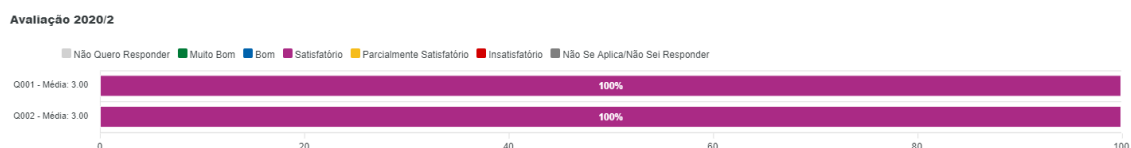
Fonte: SIAI/AGETIC (2020)

Com relação à questão 1 (Utilização das análises do relatório de autoavaliação institucional para a elaboração da proposta orçamentária?), a média foi baixa entre os técnicos administrativos, e o diretor considerou este quesito apenas como parcialmente satisfatório. Já na segunda questão (Participação e acompanhamento da proposta orçamentária por parte das instâncias gestoras e acadêmicas, possibilitando a tomada de decisões internas?), respondida pelo diretor e coordenadores da pós graduação, a resposta se dividiu entre satisfatório/ parcialmente satisfatório. As respostas da comunidade acadêmica levantam a questão de que é necessária sua maior participação em relação à gestão do orçamento da Universidade.

#### 4.9 Plano de expansão e atualização de equipamentos

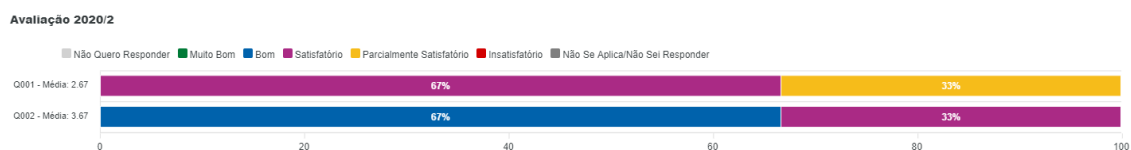
Neste item da autoavaliação, a comunidade acadêmica respondeu sobre a execução do plano de expansão/ atualização de equipamentos previsto no PDU e com relação à gestão do plano. Os resultados podem ser vistos nos gráficos 144 a 148.

Gráfico 144 – Avaliação do plano de expansão/ atualização de equipamentos pelo diretor.



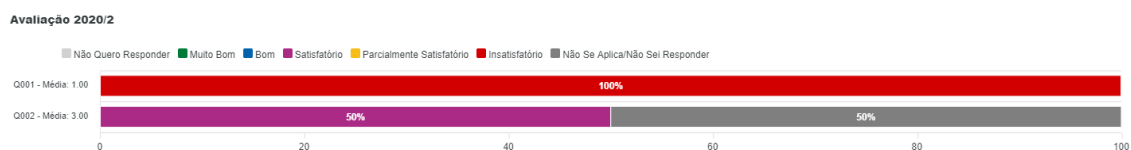
Fonte: SIAI/AGETIC (2020)

Gráfico 145 - Avaliação do plano de expansão/ atualização de equipamentos pelos coordenadores de graduação.



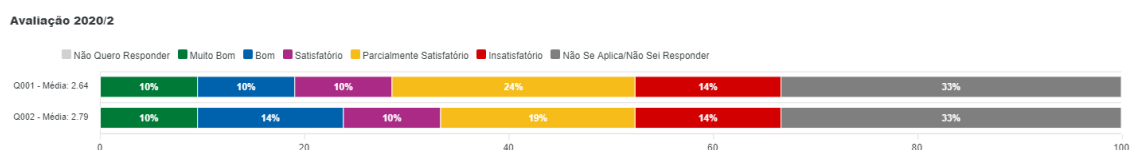
Fonte: SIAI/AGETIC (2020)

Gráfico 146 - Avaliação do plano de expansão/ atualização de equipamentos pelos coordenadores de pós-graduação.



Fonte: SIAI/AGETIC (2020)

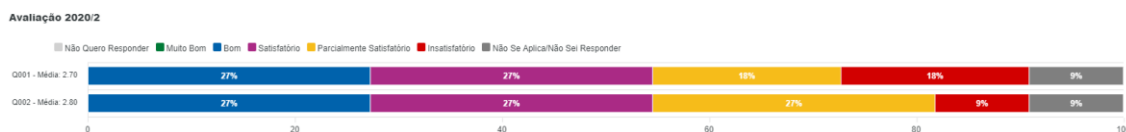
Gráfico 147 - Avaliação do plano de expansão/ atualização de equipamentos pelos docentes.



Fonte: SIAI/AGETIC (2020)



Gráfico 148 - Avaliação do plano de expansão/ atualização de equipamentos pelos técnicos-administrativos.



Fonte: SIAI/AGETIC (2020)

Com relação a execução do plano de expansão/ atualização de equipamentos, o diretor, coordenadores de graduação e os servidores técnicos-administrativos se mostraram mais positivos, considerando, em sua maioria o quesito como, pelo menos, satisfatório. Os coordenadores de pós-graduação consideraram o quesito como 100% insatisfatório. Já com relação à gestão do plano, todos os segmentos se mostraram um pouco mais otimistas. Para ambos os questionamentos, 33% dos docentes não souberam opinar, o que pode sugerir uma falta de conhecimento dos docentes sobre o PDU e/ou sobre o plano de expansão/ atualização de equipamentos.

#### 4.10 Plano de Ação – Unidade

Neste documento são apresentadas as ações propostas pelo Conselho do Instituto de Química com intuito de mitigar os pontos que se destacaram na pesquisa Auto Avaliação Institucional 2020-1, com menores medianas, e conseqüente consideradas como fragilidades a serem analisadas para futuras tomadas de decisão.

O objetivo é de promover esforços no sentido de apoiar as ações propostas pelos Coordenadores dos Cursos de Graduação e Pós Graduação da Unidade, no ajustamento dos rumos, que resultem em melhores índices na sequência de avaliações futuras. Os planos de ações de cada curso, serão futuramente disponibilizados aos respectivos Núcleos Docentes Estruturantes – NDE's para análises dos pontos de menores medianas e conseqüente proposição de outras ações em conjunto.

Numa análise sistêmica e global dentre os pontos que se destacam no conjunto de relatórios dos cursos do Instituto de Química, em consonância com as metas e ações descritas no Plano de Desenvolvimento da Unidade – PDU, descrevemos a seguir aqueles com destaque

de menores medianas e que avaliamos merecer intervenções em mais breve espaço de tempo.

DOCENTE:

- No ensino remoto de emergência, como você avalia a contribuição para o seu aprendizado das aulas ao vivo no horário da aula?
- Agilidade no retorno às solicitações dos estudantes, sejam positivas ou não?
- No ensino remoto de emergência, como você avalia a contribuição para o seu aprendizado das aulas gravadas (para assistir quando puder)?

COMENTÁRIO: Os pontos destacados mostram as dificuldades encontradas pelos docentes na utilização e manuseio de ferramentas necessárias ao Ensino Remoto de Emergência, e entendemos que houve um período de adaptação a esta modalidade de ensino, onde muitos problemas surgiram, mas que com o passar do tempo, grande parte destes foram sendo reduzidos, com uma conseqüente melhora no desempenho dos docentes no uso das ferramentas.

AÇÕES:

- Incentivo a participação em Cursos de Capacitação como de Formação em EaD e Formação em TIC's, disponibilizados pela Agência de Educação Digital e a Distância – AGEAD.
- Promoção de discussões coordenadas para apresentação das diferentes experiências que cada docente possa compartilhar com os colegas, afim de que aquelas de maior sucesso sejam aproveitadas por um maior número de docentes.
- Estimulo a ampliação do acompanhamento de disciplinas por monitores/tutores, aproveitando a experiência já consolidada da Disciplina de Pós Graduação de Estágio a Docência, de modo a disponibilizar aos alunos um atendimento mais eficiente, rápido e próximo.

COORDENAÇÃO DE CURSO / COLEGIADO DE CURSO:

- Disponibilidade e atenção aos estudantes?
- Agilidade no retorno às solicitações dos estudantes, sejam positivas ou não?
- Orientação sobre as atividades de ensino e empreendedorismo (projetos, ligas acadêmicas, equipes de competição, EJs, aulas de campo, PET, PIBID, entre outras), previstas no PDI e PPC, e desenvolvidas na UFMS?

- Orientações sobre as atividades de extensão, cultura e esporte (projetos, eventos e ações), previstas no PDI e PPC, e desenvolvidas na UFMS?
- Realização de melhorias do curso considerando os resultados da autoavaliação institucional e das avaliações externas (avaliação in loco do curso e Enade)?
- Orientações e divulgação sobre os serviços de assistência estudantil (atendimento psicossocial, auxílios permanência, creche, moradia, emergencial, apoio surdos, apoio deficientes, apoiador conteúdo ensino médio, cadastro RU, auxílio participação eventos, odontológico, nutricional e de fisioterapia)?
- Gestão do curso considerando as ações propostas para o ensino, a pesquisa, a extensão, o empreendedorismo e a inovação, previstas no PDI e no PPC?
- Realização de melhorias do curso considerando os resultados da autoavaliação institucional e das avaliações externas (avaliação in loco do curso e Enade)?

COMENTÁRIO: Estes pontos destacados com baixa mediana, estão fortemente correlacionados aos efeitos do distanciamento promovido pela implantação do Ensino Remoto de Emergência. Há grande expectativa e até mesmo consenso de que ao final do período de trabalho remoto e retomada de atividades presenciais, estes números serão profundamente modificados pra melhor.

#### AÇÕES:

- Apresentar pauta aos Núcleos Docentes Estruturantes dos cursos, para que discutam providências a serem encaminhadas aos respectivos Colegiados dos Cursos.

#### ALUNO:

- Assimilação dos conteúdos abordados?
- Dedicção nos estudos e nas atividades extraclasse (fora da sala de aula)?
- Relacionamento com os(as) colegas?

COMENTÁRIOS: Avalia-se que, assim como no item anterior, estes pontos também estão fortemente associados aos efeitos do distanciamento promovido pela implantação do Ensino Remoto de Emergência. Até o final do segundo semestre de 2020, houve uma imensurável variedade de modos de uso do Ensino Remoto de Emergência, cada docente utilizou uma forma muito pessoal na comunicação com os estudantes. De mensagens eletrônicas contendo

conteúdos em arquivos anexados a aulas síncronas ou assíncronas por meio de ferramentas de ensino on line, considerando-se ainda que a pouca experiência da grande maioria não permitiu a dosagem adequada no volume de materiais disponibilizados, fez com que as dificuldades dos alunos fossem ampliadas. Toda essa grande diversidade de formas de ensino on line aplicada, impacta negativamente na avaliação, a medida que os estudantes acostumados ao ensino presencial, não se adaptaram de imediato, somados a estes, outros problemas de ordem pessoal, de acesso a redes de internet estáveis, também contribuem para os dados da pesquisa.

#### AÇÕES:

- Estimulo a ampliação do acompanhamento de disciplinas por monitores/tutores, aproveitando a experiência já consolidada da Disciplina de Pós Graduação de Estágio a Docência, de modo a disponibilizar aos alunos um atendimento mais eficiente, rápido e próximo.
- Investir e incentivar reoferta de disciplinas com elevado índice de reprovação.
- Investir e incentivar a realização de atividades de monitoria através do grupo PET Química e de editais PROGRAD.

Com relação à avaliação 2020-2, a direção apresentará comentários posteriormente.

## **5 BALANÇO CRÍTICO**

O balanço crítico consiste na autoavaliação da realização do planejamento e execução das ações de autoavaliação na unidade, permitindo a autoanálise da CSA sobre o que foi desenvolvido em 2020. Foi um ano completamente atípico, o que representou um grande desafio para toda a comunidade acadêmica, somando-se a isso o fato de todos os membros da CSA estarem participando do processo de autoavaliação pela primeira vez.

Houve queda na participação no processo de autoavaliação em todos os segmentos, apesar dos esforços da CSA em utilizar todos os meios possíveis para sensibilização dos grupos, inclusive mobilizando o grupo PET-Química para nos auxiliar, utilizando as redes sociais.

Aumentar a adesão dos alunos é um ponto delicado desse processo, já que os mesmos demonstraram um certo desinteresse em participar das duas etapas da avaliação. A queixa

principal dos discentes é com relação ao tempo demandado para concluir a avaliação, que é considerado demasiadamente longo. Conforme já citado neste relatório, a CSA-INQUI sugere que estas demonstrações sirvam de ponto de partida para que repensemos o formato e a frequência com que o processo de avaliação institucional é aplicado.

Durante todo o processo de análise dos dados de autoavaliação do INQUI foi observado que embora a comunidade acadêmica da unidade considere que a atuação dos docentes, órgãos colegiados, diretor e coordenadores de cursos é satisfatória, existe uma lacuna de informação que precisa ser preenchida. Dessa forma, a CSA-INQUI sugere maior divulgação de informações oficiais por parte desses órgãos de forma a dar mais visibilidade e transparência para todos os processos realizados na unidade. Neste âmbito, esta CSA sugere que as plataformas digitais de divulgação sejam diversificadas.

Acreditamos que, pela peculiaridade de 2020, os prazos não nos permitiram uma discussão mais aprofundada com os coordenadores e gestores da unidade sobre os resultados da avaliação antes da elaboração do relatório, apesar de eles terem sido informados e enviado seus planos de ação. Entretanto, para o ano de 2021, a CSA espera o retorno à normalidade dos prazos para que estas discussões possam ocorrer.

## **6 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Este relatório apresenta uma análise completa da situação atual do INQUI e de seus respectivos cursos.

Sua leitura é essencial para a comunidade acadêmica e, em especial, aos membros dessa comunidade que atuam na gestão das unidades e cursos, por permitir um processo reflexivo que deverá voltar-se à melhoria da qualidade do planejamento, acompanhamento e avaliação das ações de ensino, pesquisa, extensão e gestão nas unidades – força motriz para o desenvolvimento da UFMS.

Esta CSA tece as seguintes considerações a partir da análise do processo de autoavaliação:

- As estratégias de sensibilização da comunidade acadêmica têm que estar alinhadas com um processo mais simples de autoavaliação. Temos consciência que a simplificação excessiva pode levar a equívocos de interpretação, mas a CPA e as CSAs

devem atuar em conjunto, visando um equilíbrio entre o número de questões e sua especificidade. Neste ano, o eixo meta-avaliação nos mostrou que toda a comunidade do INQUI considerou o processo mais simples, com questões claras e adequadas aos quesitos avaliados, e, apesar de ter alcançado uma boa média, o número de questões ainda foi o quesito com avaliação menos positiva;

- Reiterar junto aos docentes o seu papel como agentes difusores do processo de autoavaliação;
- Os partícipes do processo de autoavaliação têm que sentir que os seus anseios estão sendo atendidos, ou pelo menos considerados, nos processos de tomada de decisão e uso dos recursos financeiros. Ainda que os órgãos gestores venham considerando o processo de autoavaliação, a divulgação da retroalimentação é etapa fundamental nos processos de inclusão e sensibilização;
- As CSAs têm ainda o importante papel de arregimentar outros agentes que possam servir como difusores da importância do processo de autoavaliação, como os secretários que estão mais diretamente envolvidos com a gestão acadêmica, os coordenadores de curso e os representantes discentes de graduação e pós-graduação. A participação destes atores tem o duplo benefício de tornar o processo autoavaliativo mais presente nas discussões do instituto e de aumentar a capacidade de convencimento de sua importância junto à comunidade;
- Pela primeira vez, os coordenadores e gestores foram requisitados a avaliar os dados obtidos no processo de autoavaliação e construir um plano de ação baseado nestes dados, o que a CSA considera bastante benéfico, entretanto, também consideramos que, para envolver melhor a comunidade acadêmica neste processo, mais tempo é necessário.

## **7 REFERÊNCIAS**

Portaria MEC 476, de 19/11/1984;

Resolução COUN/UFMS 27;

Resolução nº 59/2019-COUN;

Resolução nº 35(COUN), de 13 de maio de 2011, Estatuto da Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul;

Resolução nº 78(COUN), de 22 de setembro de 2011, Regimento geral da Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul;

Resolução nº 550(COGRAD), de 20 de novembro de 2018, Regulamento Geral dos Cursos de Graduação;

Resolução nº 301(COPP), de 20 de dezembro de 2017, Normas para pós-graduação; stricto sensu;

Resolução nº 177(COPP), de 16 de julho de 2018, Regulamento dos cursos de Mestrado e Doutorado em Química;

Resolução n. 86/2016-INQUI;

Resolução n.87/2018-INQUI;

Resolução n.44/2015-INQUI;

Resolução n.73/2016-INQUI;

Resolução Normativa CFQ Nº 36 de 25/04/1974;

Resolução nº 218, de 29 de Junho de 1973 do CREA (CONFEA);

Resolução nº 550/2018-COGRAD;

Resolução COEG nº 167, de 24 de novembro de 2010;

Plano de Desenvolvimento da Unidade – INQUI;

Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Química, Resolução 10/2018;

Projeto Pedagógico do Curso de Bacharelado em Química Tecnológica, Resolução 353/2014;

Projeto Pedagógico do Curso de Bacharelado em Engenharia Química, Resolução Cograd 601/2018;

Plano de atividades da CSA (2019);

Plano de Desenvolvimento Institucional da UFMS – 2015-2019;

COAC/INQUI;

COAD/INQUI;

CSA/INQUI;

<https://siai.ufms.br/>

<https://sigpos.ufms.br/>

<https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/>

<http://portal.inep.gov.br/enade>

<https://propp.ufms.br/>

<https://prograd.ufms.br/>

<https://proece.ufms.br/>

<https://inqui.ufms.br/profqui/>

<https://www.santander.com.br/universidades>

<https://erasmusu.com/pt>

<https://print.ufms.br/>

<https://proaes.ufms.br/>

<https://progep.ufms.br/>

<http://sei.ufms.br>

<http://portal.mec.gov.br/>